REBECCA BROWN & DANIEL YODER

A Força dos Pactos com Deus

FIRMADO NA ROCHA



AUTORA DO LIVRO

Rebecca Brown, M.D. e Rev. Daniel Yoder

FIRMADO NA ROCHA

A força dos pactos com Deus

Digitalizado por Luis Carlos

LANÇAMENTO
SEMEADORES DA PALAVRA

www.semeadores.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

Firmado na Rocha
Do Original:
Standing on the Rock, Harvest Warriors Publishing. Copyright 2002, by Solid Rock Family Enterprises, inc.
Tradução:
Daniel Ferreira Alvarenga
Revisão:
Maria Leonor Fernandes Figueiredo
Diagramação:
Luciana Motta Cunha de Oliveira
Capa:
Dynamus Criação & Arte
Todos os direitos reservados por:
Dynamus Editorial.
Rua Raul Mendes, 41 - Conj. 200 - Bairro Floresta
31010 - 030 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Brasil
Telefone: +55.31.3421 - 2815
Fax: +55.31.3222-2062
Home page: www.dynamus.com.br

Brown, Rebecca; Yoder, Daniel
Firmado na Rocha / Rebecca Brown, Daniel Yoder.
Belo Horizonte: Dynamus, 2003.

ISBN: 85-880818-5

1. Vida cristã. 2. Libertação

Sumário

Apresentação 5
Prefácio 6
1. Pactos Eternos 7
2. Vivendo com Pactos 25
3. Vivendo com Pactos (Parte II) 40
4. Testando o Pacto 60
5. Superando pela "Palavra do Testemunho" 98
6. Os Pactos e Você 107
7. Permanecendo em Cristo 127
8. Pactos no Tribunal 135
9. Pactos Quebrados 161
Apêndice A 172
Certificado de Pacto 174
Apêndice B 175

Apresentação

Tive a alegria de fazer a apresentação do primeiro grande *"bestseller"* da Dra. Rebecca Brown no Brasil; livro que marcou muitos ministérios, inclusive o nosso, pelos testemunhos que trouxe, apresentando uma realidade que muitos de nós ignorávamos acerca do Satanismo, suas ramificações e incursões no meio cristão. Agora temos uma nova e poderosa obra literária, recheada de novos testemunhos, bem como revelações de armas de guerra para estarmos guardados em posições de *"front",* que quando assumidas nos dão uma força extraordinária.

Temos nas mãos mais um instrumento de Deus para nos ajudar nestes dias tão difíceis que vivemos, apresentando com exemplos bíblicos um forte ensinamento para preparar e levar os guerreiros do Exército de Deus à uma posição de conquista diante das ciladas do inimigo, garantindo vitória através desta exposição clara de que não há nada que possa derrotá-lo, quando você está aliançado com Jesus.

Que você desfrute desta bênção aprendendo como assumir uma nova postura espiritual diante dos desafios da guerra diária contra o inimigo das nossas almas, conferindo na Palavra de Deus aquilo que Ele tem preparado para nos dar vitória; tomando posse das Suas promessas imediatamente.

Que Deus continue te abençoando!

Pastor Ciro Otávio
Igreja Batista da Floresta Belo Horizonte – MG

Prefácio

Como revisor, eu tenho que ler vários livros antes deles serem impressos. Certamente este livro sobre pactos com Deus, de Brown e Yoder, lista como um dos mais interessantes que eu já tive o privilégio de ler.

Aqui está algo para você ponderar seriamente: Deus aparece à você e lhe oferece a escolha entre ter uma bem sucedida carreira e prática médica, ao invés de passar o resto de sua vida lutando contra Satanás e ter permanentes decepções e sofrimentos. O que você escolhe?

Existe a chance de viver sua existência em inimaginável riqueza, luxúria e privilégio contra comprometer sua vida para lutar em oposição a demônios do reino de Satanás e servir a Deus no ministério. O que você escolhe?

Essas são decisões que ambos os autores realmente tiveram de fazer para si mesmos, e você terá um tempo difícil no decorrer deste livro, enquanto estiver viajando por ele com os autores em suas jornadas com Deus.

Richard Niessen,
Th. B., M.A.

Capítulo 1

Pactos Eternos

Deus ama Sua criação, especialmente a raça humana! Seu coração almeja estar intimamente envolvido com cada homem, mulher e criança na Terra. Ele deseja somente o melhor para nós, mas Ele não aspira um bando de fantoches estúpidos; pelo contrário, Ele nos quer livremente cooperando com Ele e executando seus planos para nossas vidas. Deus é sem limites! Ele tem poder e sabedoria ilimitados, e Ele existe fora do tempo. Ele vê o futuro tão claramente quanto o passado. Por causa disso, Ele está constantemente em termos do futuro - o nosso em particular. Ele o planeja constantemente. Tendemos a pensar somente no hoje, mas os pensamentos de Deus são eternos.

> *"Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais." (Jr29. 11)*

Como Deus olha para o nosso futuro, Ele quer nos preparar para tudo o que há de vir em nossas vidas. Ele faz isso através de pactos. A Palavra de Deus é absoluta, Suas promessas são certas, e Seus pactos são eternos e poderosos! A Bíblia inteira é um relato de Deus fazendo pactos com os homens. Muitos livros têm sido escritos sobre o "Velho Pacto" que Deus fez com a nação de Israel, e o "Novo Pacto", que Ele faz através de Seu filho Jesus Cristo com cada um que O aceita como seu Senhor e Salvador. Entretanto, muito pouco é escrito sobre os pactos pessoais que Deus fez com cada pessoa individualmente, ao longo das páginas das Escrituras. Esse é um princípio muito negligenciado, de como Deus trabalha com a Sua criação. É o Seu "modus operandi" ou "método de operar", como o termo é usado na execução da lei. Vivemos num mundo difícil e mau. Contudo, temos uma "Rocha" para nos firmarmos, que não será abalada pelas fortes ondas de nossas circunstâncias. Quanto mais andamos em um

relacionamento de pactos com nosso Deus, mais estabilidade temos em nossas vidas.

Vivemos em um mundo onde promessas estão continuamente sendo quebradas. Compromisso é uma palavra que não está mais em nosso vocabulário. Promessas parecem ser feitas somente para não serem cumpridas. As pessoas têm nos dito que este livro é muito pesado, que ninguém mais quer fazer pactos. Mas o povo de Deus está faminto. Ele anda procurando respostas. Em todos os lugares onde ministramos, quando abordamos sobre o tópico dos pactos, temos mais de 90% de resposta ao apelo do altar para se fazer um pacto com Deus. As pessoas estão procurando poder - o poder de Deus em suas vidas. Pactuar com Deus prove esse poder e é importante para os nossos dias, sendo a resposta para muitas situações e problemas.

Temos ouvido vários testemunhos de pessoas que estiveram nas Torres do World Trade, afirmando que foram os pactos pessoais que elas tinham com Deus que as mantiveram a salvo naqueles ataques aos edifícios do World Trade Center, em 11 de Setembro de 2001. Essas pessoas haviam sido antecedentemente preparadas por Deus para suportarem e sobreviverem aos ataques!

É nosso desejo fervente que este livro abra seus olhos para a questão de Deus trabalhar através de pactos em sua vida, e o leve para um relacionamento novo e mais profundo com Ele. Chamamos este livro *Firmado na Rocha - A força dos pactos com Deus,* porque servimos à um Deus eterno cuja palavra, promessas e planos são tão poderosos que nunca podem ser quebrados por toda a eternidade. O poder do Espírito Santo de Deus flui em nossas vidas quando fazemos pactos com Ele. Esse poder á capaz de nos sustentar diante de qualquer catástrofe, não importa o quão difícil ela seja. Entrar em relacionamentos de pacto com Deus nos impede de nos tornarmos vítimas para sermos vitoriosos em Cristo.

> *"Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus. Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que*

deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida."
(Ap 12.10-14)

Nesses versículos encontramos os santos de Deus superando Satanás em três aspectos. Primeiro, pelo "sangue do Cordeiro". Isto é, uma vez tenhamos aceitado Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador, ficamos debaixo da cobertura do Seu sangue e assim, temos autoridade em Seu nome para superar Satanás. Por último, *"mesmo em face da morte, não amaram a própria vida".* Ao longo das páginas da história, o povo de Deus tem escolhido morrer ao invés de negar a Cristo. A maioria de nós entende essas duas coisas. Mas é a segunda maneira de superar Satanás que queremos tratar neste capítulo.

Superar pela "palavra do testemunho". O que isso significa? Significa citar as Escrituras? Não, Satanás conhece a Bíblia melhor do que nós. Ter "uma palavra de testemunho" significa que você conhece alguém intimamente. Se você vai a um tribunal para dar uma palavra de testemunho por alguém, se assenta no banco das testemunhas e fala ao juiz que você conhece a pessoa há muito tempo, e que a conhece muito bem, pode contar como ela é, se é honesta, trabalhadora, etc. Nós vemos um monte de figuras públicas e pensamos que as entendemos, mas não as conhecemos realmente. A única pessoa que realmente a conhece é sua ou seu esposo. Maridos e esposas usualmente se *conhecem* porque vivem juntos. Eles se experimentam. Eles conversam. Dada qualquer situação particular, eles sabem como os seus companheiros irão reagir, o que irão fazer. Eles conhecem seus gostos e aversões. Eles sabem como seus companheiros funcionam, dado qualquer conjunto particular de circunstâncias, e como lidam com outras pessoas em diferentes situações. Nossa questão é esta: você conhece dessa maneira?

Você realmente conhece Deus? Você pode conhecer as Escrituras, você pode ter ido à escola bíblica, ou até mesmo ter um Ph.D. em estudos religiosos, mas saber sobre Deus e conhecê-lo pessoalmente são duas coisas diferentes. Não nos entenda errado, é essencial conhecer as Escrituras e saber sobre Deus. Entretanto, é muito mais vital conhecer Deus pessoalmente. Tê-lo experimentado e ter uma história com Ele. Conhecer como Deus trabalha em sua

própria vida - ter uma palavra de testemunho para se firmar em tempos de tribulação.

Na vida de todo cristão, existem duas ocasiões em que conhecer Deus será a coisa mais importante de sua vida. A primeira é na hora de sua morte. Todo ser humano deste planeta enfrentará a morte. A menos que o arrebatamento venha primeiro, a morte é inevitável. Quando morrer, você estará completamente sozinho. Sua mãe e seu pai não podem ir com você. Seu pastor não pode ir com você. Será somente você e Deus, e naquele instante descobrirá, sem qualquer dúvida, que a coisa mais importante de sua vida inteira é o quão bem você conhece Deus!

Contudo, haverá outra ocasião em sua vida quando a coisa mais importante será sua experiência pessoal com Deus. Na vida de todos nós cristãos chegará um tempo (talvez mais de uma vez) em que estaremos face a face com Satanás de alguma forma normalmente através de outras pessoas ou de circunstâncias. E nesta ocasião, tudo parecerá como se Satanás tivesse vencido. Mais uma vez, você estará completamente sozinho. Ninguém será capaz de ficar do seu lado, e até mesmo, parecerá que Deus fechou Sua loja e desapareceu! O que você fará então? Você será superado?

> *"O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos."*
> *(Ap 3.5)*

Você pode ver, a partir dessas palavras do próprio Jesus, que é vitalmente importante ser um vencedor. Para sê-lo, você deve ter uma história com Deus para se firmar. Se você não a tiver, sua fé falhará e será derrotado. Deus quer preparar Seu povo para esses tempos de tribulação antes que eles aconteçam. É por isso que servimos a um Deus que trabalha tantas vezes através de pactos.

De fato, uma das maiores armas que Deus dá ao Seu povo á a arma dos pactos. A Bíblia inteira, da primeira página até a última, é uma história de Deus fazendo pactos com seres humanos.

O que é um pacto? Um *pacto* é um contrato, uma garantia, uma promessa ou um acordo de união entre duas partes. Quando duas

partes fazem um pacto, certas condições estão ligando ambas. É um princípio tão importante no reino de Deus que a palavra *pacto* é usada mais de 250 vezes somente no Velho Testamento. Nós não usamos muito a palavra *pacto* em nossa linguagem moderna, mas nós utilizamos as palavras *contrato* ou *promessa,* que significam a mesma coisa. Nossas vidas estão cheias de contratos. Nós fazemos um contrato, ou pacto, todas as vezes que adquirimos um cartão de crédito, um empréstimo para um carro, ou uma hipoteca por uma casa. Quando você faz um pacto para um empréstimo, uma entidade lhe dá uma certa quantia em dinheiro, e você, em troca, concorda em pagar uma certa quantia de dinheiro para a instituição a cada mês. O casamento é um pacto feito entre duas pessoas. Infelizmente, muitas pessoas não pensam muito ao romper tais contratos. Entretanto, Deus considera ser pecado o rompimento de pactos. Por não vivermos em um tempo no qual a palavra do homem é sua obrigação, e por ser tão comum a quebra de contratos, nós perdemos o conceito de pactuar com Deus. Assim, temos nos tornado fracos em nossa resistência contra as forças de Satanás, e muito freqüentemente nos tornamos vítimas de nossas circunstâncias em lugar de triunfarmos sobre elas.

Os cristãos freqüentemente perdem a oportunidade de fazer pactos com Deus porque não entendem como Deus trabalha. A palavra de Deus é Sua obrigação. Ela é absoluta. De fato, em Salmos 138.2, Davi declara: *"Pois magnificaste acima de tudo o teu nome e a tua palavra"*. Os pactos de Deus são falados, e raramente escritos. Não costumamos usar pactos ou contratos falados. Toda instituição financeira e empresa no mundo atual trabalha de uma maneira somente, com contratos escritos. Por quê? Porque elas acreditam que todos os homens são mentirosos. Elas têm que ter algo que possam levar em um tribunal de justiça quando a pessoa falhar em cumprir sua parte no contrato. Não é assim no reino de Deus. O reino de Deus, e naturalmente, todo o reino espiritual, opera com palavras faladas. De fato, Jesus exige que vivamos de modo que nossa palavra falada seja nossa obrigação.

> *"Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurar ás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos. Eu, porém, vos digo: De modo algum jureis: Nem pelo céu, por ser o trono de Deus; nem pela terra por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por*

ser cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno." (Mt 5.33-37)

Precisamos nos tornar atentos com o fato de Deus considerar nossas palavras seriamente, porque Suas palavras são absolutas. Deus sempre cumpre Sua palavra.

"Pois quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, dizendo: Certamente te abençoarei, e te multiplicarei." (Hb 6.13,14)

A palavra de Deus é absoluta! Ele não poderia jurar por ninguém maior do que Ele próprio. Hoje, podemos ver o cumprimento de Seu pacto em cada cidade. A igreja cristã como um todo é resultado do Seu pacto.

Nesse completo debate sobre pactos, muitos de nós têm sido ensinados sobre o "Velho Pacto" que Deus fez com os filhos de Israel, e o "Novo Pacto" que Ele fez através da morte de Cristo na cruz, que pagou o preço dos nossos pecados e nos deu a salvação. Mas muitos cristãos não compreendem que nós servimos a um Deus que tem prazer em fazer pactos pessoais com o Seu povo. O pacto da salvação é só o começo. Deus deseja fazer muitos outros pactos com o Seu povo por toda sua vida. Por esse não ser um conceito que é ensinado em muitas igrejas, muitas pessoas são incapazes de ouvir ou entender Deus quando Ele está tentando fazer um pacto com elas, e assim perdem maravilhosas oportunidades em sua caminhada com Ele. Alguns cristãos estão operando em vários pactos, ou promessas de Deus, mas ou não os reconhecem ou não sabem como se firmarem neles quando tempos difíceis vêm.

O problema com muitos dos cristãos é que quando a vida está indo bem, eles tendem a afrouxarem seus momentos silenciosos e em seus relacionamentos com Deus. Leitura e estudo da Bíblia, oração e luta para ouvir de Deus, tudo isso toma cada vez menos tempo e atenção durante os bons tempos. Então, quando a tribulação vem ou uma crise ocorre, eles vão correndo para suas Bíblias e começam a folhear as páginas procurando por uma promessa de Deus que eles possam "reivindicar", a qual pensam que lhes poderão afiançar para

fora da tribulação. Deus não trabalha desse modo! Deus quer nos preparar para a tribulação *antes* que ela aconteça.

> *"Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos. De tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo." (Gn 6.18,19)*

Deus fez um pacto com Noé antes da tribulação vir. Ao longo da história, Deus tem repetidamente feito pactos com Seu povo antes da tribulação chegar. Portanto, quando Satanás atacou, Deus estava obrigado por Sua palavra a manter Seu pacto e salvar Seu povo da destruição de Satanás. As Escrituras nos contam que Deus conhece o fim desde o começo. Deus sabe cada ataque que Satanás tentará contra Seu povo antes mesmo do próprio Satanás pensá-lo. E por isso que Deus quer preparar o Seu povo com antecedência para esses ataques. Em Juízes 2.1, Deus nos assegura de que Ele nunca irá quebrar um pacto conosco.

> *"Subiu o anjo do Senhor de Gilgal a Boquim, e disse: Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe à terra, que, sob juramento, havia prometido a vossos pais. Eu disse: Nunca invalidarei a minha aliança convosco." (Jz 2.1)*

As Escrituras declaram que Deus é o mesmo *"ontem, hoje e o será para sempre "* (Hebreus 13.8). Deus trabalha hoje da mesma maneira como Ele trabalhava nos tempos bíblicos. Ele quer preparar Seu povo para futuros ataques de Satanás, fazendo pactos com ele. Olhe para Davi em 1 Samuel, capítulo 16. O Senhor enviou Samuel para ungir Davi para ser rei. Isso ocorreu muitos anos antes de Davi realmente se tornar rei. Saul queria Davi morto. Satanás queria Davi morto. Todas as forças da nação de Israel estavam ordenadas contra este único homem, Davi. Mas Deus havia feito um pacto com Davi anos antes de que ele deveria se tornar rei. Nenhuma das forças opressoras que vieram contra Davi poderia destruí-lo porque Deus sempre mantém Sua palavra. Davi entendeu isso, e escreveu muitos salmos de louvor e gratidão a Deus em meio às suas piores tribulações, porque ele entendeu a fidelidade de Deus em manter Seus pactos. Aqui está apenas um exemplo:

"Se ando em meio à tributação, tu me refazes a vida; estendes a mão contra a ira dos meus inimigos; a tua destra me salva. O que a mim me concerne o Senhor levará bom termo; a tua misericórdia, ó Senhor, dura para sempre; não desampares as obras das tuas mãos." (Sl 138.7,8)

Davi está declarando aqui que Deus cumprirá Seu propósito para ele. Deus manterá o pacto que Ele fez com Davi para se tornar rei de Israel. Você pode se lembrar que esse é o mesmo salmo que citamos anteriormente, onde Davi declara que Deus engrandece Sua palavra e o Seu nome acima de tudo. Davi entendeu claramente o valor dos pactos com Deus como armas contra Satanás e seu reino. Cada vez que Satanás atacava, Davi o derrotava se firmando nos pactos com Deus.

Deus fez um pacto com Gideão.

"Então se virou o Senhor para ele, e disse: Vai nessa tua força, e livra a Israel da mão dos midianitas; porventura não te enviei eu? E ele lhe disse: Ai, senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manasses, e eu o menos na casa de meu pai. Tornou-lhe o Senhor: Já que eu estou contigo, ferirás os midianitas como se fossem um só homem. " (Jz 6.14-16)

Deus chamou Gideão para liderar Israel na luta contra os midianitas, que estavam lhes oprimindo. Entretanto, o chamado não foi suficiente. Gideão precisava de mais segurança, então Deus fez um pacto com ele. O pacto era: *"Já que estou contigo, ferirás os midianitas como se fossem um só homem".* Deus manteve o pacto, e Gideão infligiu uma grande derrota ao superior exército midianita. De fato, o livro inteiro de Juízes é uma história de Deus fazendo pacto após pacto com várias pessoas em seu serviço. Foi esse pacto que permitiu o poder de Deus fluir na vida de Gideão, de forma que ele pudesse cumprir o chamado de Deus na sua vida. Toda pessoa em um ministério de qualquer tamanho tem mais do que apenas um chamado de Deus em sua vida. Compreendendo ou não, ela está também operando dentro de um pacto com Deus, que permite o miraculoso poder do Espírito Santo fluir em sua vida para capacitá-la a cumprir o chamado.

Jesus fez um pacto com os fundadores da Igreja de Cristo.

"Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam rede ao mar, porque eram pescadores. E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens." (Mt 4.18,19)

Deus manteve o pacto. Na primeira vez que Pedro pregou o evangelho, mais de 3000 pessoas aceitaram Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Pedro se tornou um pescador de homens.

Paulo se tornou o maior líder dentro da nova igreja. Olhe o poder com que Paulo operava. Paulo andava em relacionamento de pacto com Deus. Quando a luz de Deus apareceu a Paulo no caminho para Damasco, ele foi ordenado por Deus: *"Levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer".* Como Paulo obedeceu a Deus, ele fez um pacto com Ele, tornando Jesus Cristo, seu Deus.

Hoje, ouvimos alguns líderes falar sobre seus pactos com Deus. Por exemplo: Em várias ocasiões, Paul Crouch tem dito que ele fez um pacto com Deus para colocar uma estação de TV cristã em cada nação da Terra. Deus tem continuamente o capacitado para fazer isso.

Nós acreditamos de todo nosso coração que Billy Graham, Oral Roberts, Benny Hinn, Pat Robertson, etc, estão andando em relacionamento de pacto com Deus. Isso é o que os tem dado o poder de serem tão vitoriosos em seus ministérios. Nós também acreditamos que por trás de cada homem de negócio, cristão bem sucedido, existe um pacto com Deus. Pactos com Deus permitem a expansão vitoriosa daquilo que Deus o chamou para fazer ou ser. Então, de que maneira começamos a fazer pactos com Deus? Nós devemos começar com os dois primeiros pactos com Ele. Isso abre a porta para Deus começar pactos adicionais conosco. Após os dois primeiros, usualmente Deus começa o resto, embora algumas vezes Ele concordará com algum pacto que viermos a pedir.

"Portanto, se o sangue de bode e de touros, e cinza de uma novilha, aspergida sobre os contaminados, os santifica, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servimos ao Deus vivo!

Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança afim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados." (Hb 9.13-15)

O primeiro pacto que fazemos com Deus é quando tomamos a decisão de aceitar a Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador. Nós estamos literalmente decidindo que adoraremos e serviremos ao único verdadeiro Criador, Deus, pelo resto de nossas vidas. Em fazendo assim, nós aceitamos, de fato, que Jesus Cristo pagou o preço por nossos pecados na cruz. Quando pedimos Jesus para nos salvar, perdoar nossos pecados e entrar em nós, estamos fazendo um pacto com Deus. Isso é chamado na Bíblia de *Novo Pacto.* No momento em que tomamos essa decisão, Deus executa uma obra puramente sobrenatural em nossas vidas. Ele nos coloca debaixo da cobertura do sangue de Jesus Cristo, e muda nossa posição de um pecador separado de Deus para um filho de Deus por adoção. Nesse ponto, o Espírito Santo entra em nós e somos "nascidos de novo" e nos tornamos uma "nova criatura em Cristo Jesus".

Existe uma passagem interessante em Romanos que claramente nos mostra que, no momento da salvação, estamos fazendo um pacto com Deus.

"Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação." (Rm 10.9,10)

O livro de Romanos foi originalmente escrito no idioma grego. As palavras traduzidas como *confessar* e *confissão,* significam - "fazer legalmente um contrato verbal de ligação". Quando confessamos Jesus Cristo como Senhor, estamos fazendo um pacto de ligação com Deus por salvação e herança através de Cristo.

O próximo pacto deve ser um reconhecimento e aceitação de nossa parte do fato de que Jesus Cristo é mais do que nosso Salvador, Jesus é Deus. Isso significa que Ele será o mestre sobre cada área de nossa vida! É impossível para nós continuarmos crescendo em nosso

relacionamento com Deus além de um certo ponto, se não fizermos esse pacto com o Senhor. Há um custo de fazermos esse pacto com Deus, e é o medo desse custo que impede muitas pessoas de progredir. Abraão foi um exemplo desse custo.

> *"Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção: abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei, os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra." (Gn 12.1-3)*

Nós certamente gostaríamos de ter as bênçãos que Deus prometeu para Abraão, mas nós não queremos pagar o preço. Para selar esse pacto de relacionamento especial com Deus, Abrão tinha que dar a Ele o controle sobre sua vida. Ele tinha que deixar seu país, deixar sua família e tudo o que ele estimava. Ele deveria fugir para uma terra desconhecida, sem saber aonde chegaria ou mesmo se teria um lar. Precisava confiar em Deus completamente.

Relacionamentos familiares são freqüentemente um obstáculo principal para os cristãos. As pessoas desejam segurança e querem estar confortáveis. Elas necessitam ficar com suas famílias e em seus ambientes familiares. Fazer de Jesus o total Mestre de sua vida significa que se Deus quiser que você se mude e deixe tudo o que lhe dá conforto e segurança, você deve estar disposto a agir assim. O medo impede muitos cristãos de darem o passo de transformar Jesus no Senhor sobre suas vidas, completamente. Como resultado, eles impedem a obra do Espírito Santo em suas vidas e nunca entram em um relacionamento íntimo com Deus ou fazem o trabalho que Ele preparou para eles realizarem. Devemos propor em nossos corações fazermos esse pacto com o Senhor, não importando o quão temerosos estamos ou qual será o preço. Nós devemos tomar a decisão de que nada no mundo inteiro é tão importante quanto nosso relacionamento com Deus. Os filhos de Israel enfrentaram esse dilema em um momento na sua história.

O restante dos israelitas, que havia retornado para Jerusalém após 70 anos em cativeiro na Babilônia, havia caído em pecado e tomado esposas estrangeiras. Deus enviou Seu profeta Esdras para

trazer reavivamento a Israel para que pudesse completar a construção do templo. Esdras enfrentou o povo com seu pecado. Ele mostrou-os que enquanto não colocassem mais uma vez Deus na posição de Deus em suas vidas, o Senhor não poderia abençoá-los ou ajudá-los. Isso foi motivo de grande angústia pois eles amavam suas esposas e famílias.

> *"Então Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, tomou a palavra e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras, dos povos de outras terras, mas no tocante a isto, ainda há esperança para Israel. Agora, pois, façamos aliança com o nosso Deus de que despediremos todas as mulheres, e os seus filhos, segundo o conselho do Senhor, e o dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se segundo a lei. Levanta-te, pois esta cousa é de tua incumbência, e nós seremos contigo; sê forte, e age. " (Ed 10.2-4)*

Nós temos que entender que Deus é Deus. Se nós escolhemos servi-Lo, então Ele será Deus em nossas vidas, e nada mais. Como o livro de Esdras, capítulo 10, indica, é nossa responsabilidade obedecer a Deus e colocá-Lo à frente em nossas vidas. Jesus disse:

> *"E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós. Então replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho afim de não virem também para este lugar de tormento. " (Lc 16.26-28)*

Jesus está nos dizendo que nada pode ser mais importante em nossas vidas do que Ele. Ele está nos falando para avaliarmos o custo de nos tornarmos Seus discípulos. Jesus é Deus e Ele será o completo Senhor de nossas vidas ou nada feito.

Não podemos deixar o medo nos impedir. Devemos desejar uma experiência pessoal com Deus tão intensamente, que precisamos estar dispostos a desistir de tudo por ela:

- Os prazeres do pecado

- Conforto pessoal e segurança

- Família e amigos

- Segurança financeira

Você pode estar pensando que isso tudo é um pouco radical. Deus realmente requer isso de nós? Encontramos outro exemplo para responder essa pergunta em Neemias. Embora Neemias vivesse fora de Israel, como um escravo em cativeiro numa nação paga, ele conservou seu amor por Deus e fidelidade em oração e serviço ao Senhor. Neemias tinha obviamente estudado os livros de Moisés e sabia como Deus trabalhava. Encontramos um belo exemplo disso no capítulo 1, quando Neemias registra para nós a sua oração após ter escutado sobre as condições de Jerusalém, e de ter ficado angustiado por causa disso.

> *"E disse: Ah! Senhor, Deus dos céus, Deus grande e temível! Que guardas a aliança e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos; estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos abertos, para acudires à oração do teu servo, que hoje faço à tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado." (Ne 1.5,6)*

Aqui vemos a consciência de Neemias no fato de que Deus trabalha através de pactos e os honra. Neemias firmou-se nisso. Mas, também vemos Neemias entendendo que os pactos de Deus *requerem* nosso amor e obediência aos Seus mandamentos. Se você quer estar numa posição onde Deus fará e honrará pactos em sua vida, você deve permanecer em um nível de obediência perante Ele. É por isso que esse primeiro passo de fazer um pacto, tornando Jesus o total Mestre de sua vida, é tão necessário.

Deus nomeou Neemias para uma imensa tarefa - a reconstrução do muro e de Jerusalém. Neemias foi nomeado pelo rei para ser o governador de Jerusalém e também reconstruí-la. Foi o entendimento dos pactos de Deus que Neemias possuía e sua vontade em se firmar neles, que lhe deu o poder para se levantar contra os ataques de Satanás e completar a tarefa. De fato, durante a época do

reavivamento espiritual em Jerusalém, os líderes espirituais também reconheceram a questão dos pactos com Deus e a necessidade de se fazer um pacto, tornando Deus, o Mestre sobre suas vidas. Eles até escreveram o pacto e todos o assinaram. Vamos dar uma olhada no que aconteceu no dia em que todos os filhos de Israel se reuniram em assembléia solene para confessarem seus pecados perante Deus, adorarem e renovarem sua caminhada com o Senhor.

> *"Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao Senhor vosso Deus de eternidade em eternidade. Então se disse: Bendito seja o nome da tua glória, que ultrapassa todo bendizer e louvor. Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela. Seus abundantes produtos são para os reis, que puseste sobre nós, por causa dos nossos pecados; e segundo a sua vontade dominam sobre nossos corpos e sobre nosso gado; estamos em grande angústia. Por causa de tudo isso estabelecemos aliança fiel, e o escrevemos; e selaram-na os nossos príncipes, os levitas e os nossos sacerdotes.*
>
> *O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo, e todos os que tinham se separado dos povos de outras terras para a lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham saber e entendimento, firmemente aderiram a seus irmãos, seus nobres convieram numa imprecação e num juramento, de que andariam na lei de Deus, e que foi dada por intermédio de Moisés, servo de Deus; de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, nosso Deus, e os seus juízos e os seus estatutos." (Ne 9.5, 36-38 e 10.28,29)*

Seus pactos foram um acordo para tornar Deus o Mestre sobre suas vidas, o que significava que eles obedeceriam todos os Seus mandamentos. (A "maldição" falada citada aqui faz referência à disciplina que Deus prometeu trazer sobre Seu povo se ele violasse os termos do pacto. Essa disciplina ou castigo é chamada de "maldição de Deus" e é tratada como "castigo" em Hebreus 12.3-17). Esse pacto

feito pelo povo e seus líderes abriu as portas para as bênçãos de Deus em suas vidas, e o restabelecimento de Jerusalém aconteceu rapidamente após esse ponto. Deus também honrou o pacto e derrotou os inimigos que estavam tentando impedi-los.

Se você nunca formalizou esse compromisso de tornar Jesus Cristo o Senhor de todas as áreas da sua vida, nós sugerimos que você separe algum tempo para pensar sobre isso e que faça assim antes de ir mais longe. Pegue um pedaço de papel e faça uma lista com todas as áreas de sua vida que você conseguir se lembrar. Peça ao Espírito Santo para ajudá-lo. Coisas tais como:

- Onde você irá morar

- Que tipo de trabalho você fará

- Se você tem uma carreira, o que acontecerá na sua carreira

- O que acontecerá com seus pais e outros queridos

- Se você não é casado, se você se casará e com quem

- Se você é casado, o que acontecerá com o seu cônjuge

- Se você não tem filhos, se terá filhos

- Se você tem filhos, o que acontecerá em suas vidas

- Se você terá algum amigo

- Se você será bem sucedido

- Se você ganhará algum dinheiro, o que será das suas finanças

- O que acontecerá com o seu corpo físico - doença ou saúde

- Como Deus trabalhará em sua vida

- Se você possuirá uma casa, e que tipo de casa ela será

- Se você possuirá um carro, e que tipo de carro ele será

- O que acontecerá com sua reputação

- Se você será popular e admirado, ou não

- Que tipo de trabalho você fará para o Senhor

- Se você está em um ministério, o que acontecerá com ele, o quanto ele prosperará

- Você obedecerá a Deus, não importa o que Ele peça-lhe para fazer

Etc.

Ore através de sua lista e fale para Deus que você está tornando-O o Mestre de cada área da sua vida. Então assine-a, e date-a. Assegure-se de pedir para Deus enchê-lo com o Espírito Santo, fortalecê-lo para cumprir esse pacto. Você agora fez um pacto com Deus tornando-O o total Mestre de sua vida. É útil manter uma cópia assinada do seu pacto para lembrá-lo do seu relacionamento com Deus. Nós providenciamos para você tal pacto, no final deste livro. Ore e então assine o pacto, retire a página do livro, coloque-a numa moldura e pendure-a em um lugar onde você a verá freqüentemente. Isso será muito útil para você nos dias que virão (Veja o Apêndice A).

Entenda isto, Deus leva o seu pacto a sério! Esse pacto é para o resto de sua vida. Deus certamente irá castigá-lo se você não cumprir seu pacto, e Ele irá testá-lo em cada área de sua vida.

> *"Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes. Melhor é que não votes do que votes e não cumpras. " (Ec 5.4,5)*

Ao fazer esse pacto com Deus, peça a Ele uma experiência pessoal. Jesus nos manda *"permanecermos nele "* (Jo 15), sabendo que Ele próprio deverá trazê-la. Devemos fazer o pedido e Ele fará a obra. Essa é a diferença entre estarmos debaixo da lei e debaixo da graça. Uma vez você tenha pedido, creia que Deus executará. Seu desejo por uma caminhada íntima com Deus mostra que Eleja está trabalhando em sua vida. Jesus disse: *"Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer"* (Jo 6.44). Você está sendo trazido, ou não estaria lendo este livro, em primeiro lugar. Sua resposta deve sempre ser: "Sim, Senhor, eu entrego tudo a Ti". Leia e estude a Bíblia para aprender tudo o que o Senhor manda. Obedeça esses mandamentos e você prosperará.

Fazer um pacto tomando Jesus Cristo o total Mestre de sua vida imediatamente possibilita a você realizar um terceiro pacto com Deus. Este pacto foi pela primeira vez dado por Deus em Jeremias 31.31-34. O apóstolo Paulo, debaixo da orientação do Espírito Santo, citou essa

passagem no livro de Hebreus, porque ela se aplica a nós cristãos debaixo do Novo Pacto.

Depois que Daniel aceitou Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, ele passou por um período de grande confusão e busca. Ele não sabia o que Deus queria que ele fizesse, ou que direção sua vida deveria tomar. Ele assistiu um encontro após outro onde vários "profetas" lhe deram todos os tipos de "palavras", dizendo a ele para fazer muitas coisas diferentes. Cada profeta falava a Daniel que ele era chamado por Deus para executar algo diferente. Dentro de alguns anos, Daniel tinha designações suficientes para encher dez vidas inteiras. Daniel corria de um lugar para outro, tentando cumprir tudo o que ele pensava ter sido chamado para fazer. Ele não realizava nada, e sua frustração crescia.

Durante esse período de tempo, o Senhor trazia em sua mente as passagens de Jeremias 31.31-34 e Hebreus 8.10,11.

> *"Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor. Nas suas mentes imprimirei as minhas leis, também sobre os seus corações as inscreverei, e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior." (Hb 8.10,11)*

O Senhor foi finalmente capaz de trazer Daniel a um pastor que sentou-se com ele e disse-lhe o que deveria ouvir de Deus. Daniel tinha estado correndo por aí escutando todo mundo, buscando uma palavra do Senhor através de outra pessoa ao invés de buscar ouvir diretamente de Deus. Então o Espírito Santo foi capaz de mostrar a Daniel que Deus tinha estado tentando trazê-lo até esse pacto. Quando Daniel parou de buscar outras pessoas e começou a procurar somente a Deus, ele compreendeu que ele poderia pedir a Deus, e Deus faria esse pacto com ele. Daniel fez assim, e Deus estava livre para falar com ele e guiá-lo daquele momento em diante. O Senhor prometeu a Daniel que Ele "escreveria Suas leis em seu coração e mente, e falaria diretamente com ele"; através do conhecimento da lei de Deus. Daniel distinguiria o certo do errado. Deus começou a ensiná-lo a conhecê-Lo diretamente. Daniel não mais tinha que ir a outro homem para ouvir

do Senhor. Como resultado, Deus foi capaz de dar a Daniel a orientação que ele precisava e a confusão não mais dominou sua vida.

Esse pacto promete duas coisas. Primeiro, que Deus colocará Sua lei em seu coração e mente. A lei de Deus lhe diz o que é pecado e o que não é. Ela permite-o saber o que O agrada e o que não. Em cada situação que você enfrentar, saberá o que é certo e o que é errado, porque a lei de Deus estará escrita em seu coração. Segundo, Deus promete que nenhuma outra pessoa terá de ensiná-lo a *conhecê-Lo.* Ao invés disso, O próprio Deus se manifestará a você e lhe ensinará a conhecê-Lo pessoalmente.

Quando você fizer o pacto tornando Jesus Cristo o Senhor e Mestre de sua vida, também coloque essa passagem diante do Senhor e peça a Deus para fazer esse pacto com você, também. Ele terá prazer em responder sua oração, e em trazê-lo a esse pacto.

Realizar esses pactos com Deus abrirá a porta para o Espírito Santo agir com grande poder em sua vida. Quando você buscar a Ele, Deus lhe ensinará a ouvir Sua voz e Ele eventualmente falará com você sobre outros pactos.

Capítulo 2

Vivendo com Pactos

Rebecca fala:

Minha vida inteira é uma história de pactos com Deus. Uma coisa que tem me mantido estável em meio às tempestades e ataques de Satanás tem sido os pactos de Deus comigo. Quero compartilhar alguns de meus testemunhos com você para ajudá-lo a entender o princípio de pactuar com Deus.

Eu sou, de fato, uma filha resultado de um pacto. Meus pais foram cristãos devotos. Eles já eram mais velhos quando se casaram, tinham 36 anos de idade, e era o primeiro casamento de ambos. Eles tiveram um filho, meu irmão, e depois minha mãe teve uma série de abortos. Eventualmente, os médicos lhes diziam que ela não poderia mais ter filhos, mas eles não ficaram satisfeitos com isso. Naqueles dias, não havia algo como todas estas clínicas de fertilidade e especialistas que estão disponíveis hoje. Eles nunca haviam sido ensinados sobre pactuar com Deus, e não tinham sido criados em uma igreja cristã que ensinasse o batismo no Espírito Santo, ou mesmo que aceitasse a realidade dos seus dons. Mas, eles liam e estudavam a palavra de Deus diariamente. Após muito ensinamento e oração, começaram a querer saber se Deus concordaria em fazer um pacto com alguém nos dias de hoje tal como Ele havia realizado nos dias do Velho Testamento. Finalmente eles decidiram que perguntariam a Deus se Ele estaria disposto a fazer um pacto com eles tal como Ana fez por Samuel. Você se lembra que Ana era estéril. Ela não poderia ter filhos. Finalmente ela orou a Deus e fez um voto com Ele, dizendo:

> *"Senhor dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição de tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida... " (1 Sm 1.11)*

Deus concordou com o pacto de Ana e lhe deu Samuel. Muitas vezes, minha mãe me falava o quanto ela e meu pai ajoelhavam juntos e oravam. Eles diziam a Deus que se Ele desse a eles mais um filho, entenderiam que aquele filho fora colocado aqui na Terra por uma razão apenas: para servir ao Senhor por toda a sua vida. Eles prometeram a Deus que ensinariam ao filho os termos do pacto.

Não muito tempo depois de sua oração, minha mãe ficou grávida novamente e tudo correu bem. Eles agradeceram ao Senhor e se acalmaram, antecipando com certeza de que seria o nascimento de mais um filho. Meus pais tinham 42 anos quando eu nasci. Que choque eles receberam no meu nascimento! Meu pai não conseguia acreditar naquilo. Veja, no grupo de cristãos ao qual meus pais pertenciam, não se acreditava que uma mulher pudesse falar e ensinar na igreja ou realmente fazer algo para Deus, exceto se casar e ter filhos. Meus pais simplesmente não conseguiam entender porque Deus enviaria uma menina para eles em resposta ao seu pacto. De fato, minha mãe me disse que a única vez que ela e meu pai tiveram uma briga real foi quando meu pai não quis me trazer para casa, do hospital. Ele tinha tanta convicção de que teriam um menino, que estava certo de que alguém devia ter trocado os bebês no hospital! Minha mãe foi eficaz em mostrar para ele que naquele pequeno hospital rural, ninguém mais tinha ganho um bebê nem mesmo perto da hora que minha mãe me teve. Eventualmente, ela venceu a discussão e eles me trouxeram para a casa.

Nos primeiros anos da minha vida, meus pais foram fiéis em me ensinar os termos do pacto deles com Deus. Algumas de minhas primeiras memórias são do meu irmão conversando comigo e me dizendo que eu realmente não pertencia a eles, eu pertencia somente a Deus. Que eu fora colocada por Ele aqui na Terra com um propósito apenas - servi-lo todos os dias de minha vida. Então meu pai sempre balançava a cabeça e acrescentava: "Mas eu não sei o que você pode fazer, você é uma menina!" Por causa dos ensinamentos de meus pais e do trabalho do Espírito Santo, tive uma profunda experiência de conversão quando eu tinha quatro anos. Nunca me esquecerei do dia em que cheguei à dolorosa compreensão de que eu era uma pecadora merecedora do inferno, necessitando de um Salvador. Aceitei a Jesus Cristo como meu Salvador, mas não progredi além daquele ponto até muito tempo depois.

Tenho que dizer que o ensinamento de minha mãe teve um profundo impacto em minha vida. Eu era uma criança doente, entrava e saia do hospital, contraindo severas infecções, várias e várias vezes. Quando eu reflito sobre isso, não entendo como minha mãe me agüentava! Eu permanecia doente em uma cama quase o mesmo tanto que eu estava sã em meus primeiros anos. Algumas de minhas primeiras memórias são da minha mãe orando ajoelhada em lágrimas do lado da minha cama. Ela sempre orava em voz alta. Várias e várias vezes eu a escutaria dizendo ao Senhor que eu não pertencia a ela, que eu era dele, e que ela aceitaria qualquer que fosse a vontade dele para minha vida. Mas, ela dizia que estava pedindo para Ele me curar e me erguer para que eu pudesse servi-lo. Estou convencida agora de que Satanás sabia do pacto de Deus com meus pais para mim. Acredito que Satanás tentou muitas vezes me matar enquanto eu era ainda uma criança. Eu sei que os meus pais não conheciam sobre guerra espiritual, mas eles confiavam que Deus manteria seu pacto! Nos muitos anos depois, tenho visto muitas evidências de que Deus e Satanás têm muitas conversas sobre o povo de Deus e o que acontece aqui na Terra. Daremos uma pequena olhada a respeito no livro de Jó.

> *"Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles. Então perguntou o Senhor a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela. Perguntou ainda o Senhor a Satanás: Observaste a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal. " Jó 1.6-8)*

Quando alcancei a adolescência, os meus problemas aumentaram. O grupo de igreja ao qual eu pertencia se dividiu várias vezes. Meu pai começou a piorar sua saúde, e todos nós nos esquecemos do pacto. Fui criada em um grupo legalista muito rígido. Eles não acreditavam nos dons do Espírito Santo, e sim na completa separação do mundo. Nós nunca comíamos em restaurantes, não ouvíamos música, não tínhamos TV ou rádio, não íamos ao cinema, não participávamos de quaisquer atividades com alguém que não fizesse parte do grupo. Nos era exigido seguir um rígido código de vestir - nunca cortar nosso cabelo, não maquiar, não usar jóias, sempre tínhamos nossa cabeça coberta, mangas longas, saias compridas, etc.

Em tal situação, não há ensinamento sobre um relacionamento pessoal com o Senhor pois contanto que você obedecesse todas as regras, isso era tudo que era exigido. Eu cresci vazia, infeliz, e terrivelmente solitária. Eu era uma rejeitada na escola e dentro do grupo. Como resultado, comecei a me dedicar à leitura e aos trabalhos escolares. Isso não era aceitável dentro do grupo, porque as garotas raramente concluíam o ensino médio e nunca iam para a faculdade. Seus únicos papéis aceitáveis eram os de esposa e mãe. Quando eu fui para a faculdade para me tornar uma enfermeira registrada, aquilo significou minha própria condenação dentro do grupo. Fui imediatamente considerada inadequada para casamento com qualquer um.

Eventualmente, através da obra direta de Deus em minha vida (embora eu não a reconhecesse naquele momento), voltei para a escola, e fui mais tarde aceita na faculdade de medicina para me tornar médica. Tinha 26 anos quando deixei a casa de meus pais pela primeira vez para ir para um campus universitário, em meu primeiro ano na faculdade de medicina. Fui expulsa do grupo naquele momento por causa do meu "pecado de perseguir um grau de instrução superior". Cortei meu cabelo pela primeira vez em minha vida, comprei meu primeiro par de jeans, e parti para uma nova vida. Era como ser criada em uma pequena caixa escura por toda sua vida e de repente ter alguém abrindo a porta diante de um prado radiante, dizendo: "Aproveite, é todo seu". Eu fui para aquele campus universitário com todas as intenções de explorar tudo o que ele tinha a oferecer! Eu havia me esquecido do pacto durante anos, e meus pais também. Mas adivinhem quem não esqueceu - Deus nunca esquece um pacto!

No primeiro dia de aula, tive uma experiência puramente sobrenatural. Eu não sabia que tais coisas existiam! Sentia como se uma grande mão me agarrasse de algum lugar e me segurasse pelo pescoço. Fiquei imediatamente triste, porque fui preenchida com um entendimento de que eu não estava em um relacionamento correto com o Senhor. Continuei olhando para trás de mim, mas não conseguia ver ninguém. Não importava o que eu fizesse, continuava sentindo aquela grande mão. Fiquei bastante incomodada.

Eu não sabia o que fazer. Eu estava com medo de ir à igreja, porque nunca estivera em uma igreja durante toda a minha vida, e

sempre fui ensinada que o grupo no qual eu tinha sido criada era o único que tinha a "verdade verdadeira". Todas as outras pessoas estavam em seu caminho para o inferno. Além do mais, se eu ousasse colocar o pé em uma igreja, Deus estaria tão irado comigo que Ele me mataria. Eu estava inquieta. Eu sabia que o grupo no qual eu havia sido criada não tinha as respostas, e duvidei também se a igreja as teria. Contudo, tinha que fazer alguma coisa porque eu estava muito incomodada. Finalmente, eu conversei com outras duas garotas que estavam em minha classe sobre o problema. Ambas haviam sido criadas em igreja, mas nenhuma delas eram cristãs. Elas não conseguiam entender meu dilema. "Se você está tendo problemas com Deus, então você deve ir à uma igreja", elas me disseram. Quando eu lhes contei que estava com medo que Deus me matasse se eu fosse lá, elas riram. Ambas disseram: "Oh, você não tem que se preocupar com isso, acredite em nós, nada acontece na igreja!"

Finalmente decidi, teria que fazer algo ou eu ia enlouquecer. Disse para minhas amigas que eu iria à igreja se elas fossem comigo. "Eu quero que vocês se assentem uma de cada lado, bem perto de mim", falei. "Então, desse modo, se Deus me acertar com um raio, Ele acertará vocês também!" Elas apenas riram e concordaram em ir comigo. Acho que elas foram apenas para ver se nada aconteceria.

A mão de Deus está em todas as coisas, e eu acabei em um ministério no campus, onde a ênfase total do pastor era no relacionamento pessoal com Deus. Aquilo era exatamente o que eu precisava. Pela primeira vez em minha vida, eu encontrei pessoas que conheciam Deus pessoalmente e ouviam o Senhor falar com elas. Eu sabia que tal coisa era possível. Semana após semana, eu observava e escutava enquanto os outros estudantes cresciam no Senhor e testemunhava a obra de Deus em suas vidas. Eu fiquei tão faminta! Eu queria aquilo que eles tinham.

O pastor me deu alguns livros para ler, e eu estudei literatura cristã pela primeira vez em minha vida. Eu não tinha idéia da existência de tantas pessoas que conheciam o Senhor de uma maneira que eu jamais sonhei que fosse possível. Minha fome crescia cada vez mais e eu estava tão incomodada que não conseguia suportá-la. Louvei a Deus pela sabedoria do pastor. Ele nos ensinou que se desejamos crescer no Senhor, então devemos fazer um pacto com

Deus tornando Jesus Cristo o Mestre de todas as áreas de nossas vidas. Desde que éramos estudantes, ele recomendou que pegássemos uma folha de papel, escrevêssemos cada área de nossas vidas e que então orássemos comprometendo todas elas com Deus para tornar Jesus o Senhor de cada uma. Eu estava com medo de fazer aquilo, porque eu sabia que haviam algumas áreas nas quais o Senhor faria algo que eu não queria que Ele fizesse! Uma delas era a questão do casamento. Eu estava tão solitária até então que eu queria um marido e uma família mais do que qualquer coisa. Eu teria largado a escola de medicina em um momento se eu tivesse tido a oportunidade de casar e ter uma família.

No final do primeiro semestre, minha fome por um relacionamento pessoal com o Senhor era tão grande, que eu finalmente me sentei e organizei aquela lista. De fato, eu a fiz na noite antes do começo das provas finais para aquele semestre. Foi algo muito difícil para eu executar. Mas eu a fiz, e orei pela lista, entregando cada área a Deus, e então assinei e datei o papel. Naquela ponto, eu já tinha lido livros o suficiente de testemunho cristão e já estava certa de que quando assinei aquele papel, Deus me acertaria com um raio, eu cairia de cara no chão e começaria a falar em línguas. Mas para o meu espanto, nada aconteceu! Eu não senti nada, eu não ouvi nada! Eu estava arrasada quando fui, na manhã seguinte, começar minhas provas finais. Eu tinha feito aquele enorme compromisso com Deus e absolutamente nada havia acontecido! Eu sabia que não possuía forças para cumprir minha parte no pacto. Eu chorei durante todos aqueles testes. Em cada papel que eu pegava havia manchas de lágrimas. Eu tenho certeza de que os outros estudantes pensaram que eu tinha perdido a cabeça. Eu não sei como passei naquelas provas.

Após as provas, voltei para casa para o recesso do Natal. Eu passei aquelas duas semanas em meu quarto jejuando, orando e chorando. Meus pobres pais pensaram que eu tinha perdido a cabeça! Eles simplesmente não conseguiam entender. Eu contei a eles que eu tinha que ouvir a Deus! Eu tenho que ter Deus falando comigo! "Mas Deus fala conosco através da Bíblia", eles disseram. "Não, vocês não entendem", eu chorei. "Deus fala com as pessoas diretamente, e Ele tem que falar comigo! Eu não posso continuar vivendo sem esse tipo de relacionamento com Deus".

Finalmente eu estava tão chateada que voltei para o campus universitário antes do fim do recesso do Natal. Fui direto ao escritório do meu pastor. Eu nunca esquecerei de mim sentada ali no seu escritório, batendo meu punho em sua escrivaninha, lágrimas correndo pelas minhas bochechas, dizendo: "Eu fiz tudo o que você me disse para fazer. Eu firmei aquele pacto tornando Jesus o Mestre sobre cada área da minha vida e nada aconteceu. Eu não sei o que fazer. Eu tenho que ter Deus falando comigo!" Eu chorei em absoluto desespero. "Eu não posso continuar vivendo sem esse tipo de relacionamento com Deus!"

Eu estava tão chocada quando Dan (o pastor) voltou a sentar-se e riu. "Sim, e eu aposto que quando assinou aquele pacto você pensou que Deus lhe acertaria com um raio e que cairia de cara no chão e falaria em línguas", ele disse.

"Obviamente", eu respondi, ficando bastante ofendida, "Isso não acontece sempre deste modo? Isso aconteceu em todos os livros que você me deu para ler".

"Não, Deus nem sempre trabalha do mesmo modo", Dan disse. "Tem uma área de sua vida que você esqueceu de incluir no seu pacto".

"Qual é ela?"

"Você se esqueceu de fazê-lo sobre como Ele escolhe para trabalhar em sua vida."

"Oh". Isso era algo que eu não havia pensado. Eu havia apenas assumido que Deus faria o que eu esperava que ele fizesse - algo miraculoso como sinal de que Ele havia aceito o meu pacto com Ele.

Dan continuou. "Veja, Deus exige que vivamos pela fé, não pela visão. Sua Palavra nos manda sermos cheios do Espírito Santo (Ef. 5.18). Agora você deve se ajoelhar, dizer a Deus que é isso que você quer, agradecê-Lo por isso e permiti-Lo trabalhar em sua vida da maneira que Ele escolher".

Eu pensei sobre isso e concordei com Dan em fazer assim, e permitir Deus trabalhar em minha vida da maneira que Ele escolhesse. Ambos ficamos de joelhos ali em seu escritório e eu orei, pedindo-Lhe

para me encher com o Seu Espírito Santo e trabalhar em minha vida da maneira que desejasse.

Dentro de três semanas eu era uma pessoa completamente diferente. A primeira coisa que aconteceu foi que de repente eu tive um insaciável desejo de ler e estudar a palavra de Deus. Eu li a Bíblia inteira pela primeira vez. Eu nunca me esquecerei da alegria e da emoção de lê-la pela primeira vez e de realmente entender o que eu lia. Eu não conseguia ficar longe das Escrituras. Todo minuto livre que conseguia eu gastava em minha Bíblia. Eu não mais tinha desejo algum de explorar e experimentar as coisas disponíveis naquele campus universitário. Minha única vontade era a de conhecer o Senhor e de experimentá-Lo. Eu mal podia esperar pelos cultos da igreja. Eu não perdia um sequer! Dan, o pastor, começava uma reunião de oração das 6 às 7 da manhã, a cada dia. Eu nunca perdia nenhuma dessas também.

Então, um mês depois de eu ter feito aquela oração no escritório de Dan, o Senhor falou comigo pela primeira vez. Eu estava no chuveiro e fiquei tão chocada que quase me afoguei! Não era uma voz audível, mas o Espírito Santo falou com o meu espírito e então ela foi colocada em minha mente como um pensamento. Ela era tão forte e clara que eu não tive dúvidas de onde estava vindo. O Senhor disse: "Filha, quem ama mais seus pais, você ou Eu?"

A resposta era óbvia. "Você, Senhor, é claro", respondi.

"E quem tem mais sabedoria e poder, você ou Eu?"

"Obviamente que é você, Senhor."

"Você me deu o controle sobre seus pais?"

Eu não estava certa se gostava do rumo que aquilo estava tomando, mas eu tinha que responder honestamente: "Sim, Senhor, eu dei".

"Então, por que você continua se preocupando, se desgastando e se afligindo por eles? Por que você apenas não entrega eles para mim e confia em mim para fazer o que é melhor para eles?" Eu não poderia rejeitar o desafio. Eu estivera sofrendo por causa das aflições e ansiedades de meus pais para comigo. Eles ainda pensavam que eu havia perdido minha salvação por deixar o grupo. Eu amava meus pais

acima de qualquer outra coisa, mas eu compreendia que tinha de entregá-los para Deus de uma vez por todas. Quando eu o fiz, entendi que havia chegado o tempo quando eu não poderia mais me permitir continuar me preocupando e me desgastando por causa deles. Francamente, eu estava com medo do que o Senhor poderia permitir que acontecesse com eles, mas eu havia feito um pacto com Deus e não poderia voltar atrás.

Após aquela ocasião, o Senhor começou a falar comigo por repetidas vezes. Quase sempre, era uma palavra de correção, chamando minha atenção para algo que não estava agradando a Ele. Como resultado, minha vida mudou dramaticamente ao obedecei" Suas direções. No final daquele primeiro ano, Deus trouxe Seu maior desafio para minha vida. Quando você fizer um pacto com Deus dando a Ele o controle sobre cada área de sua vida, Ele o testará. Ele me testou em cada área durante todo o primeiro ano após eu ter feito aquele pacto com Ele. Durante meu segundo semestre na escola de medicina, eu conheci um jovem pastor cristão e nos apaixonamos quase que imediatamente. Eu estava tão feliz! Eu sonhava em me casar com aquele homem e acreditava que nós serviríamos ao Senhor juntos e felizes pelo resto de nossas vidas. Eu pensava que meus dias de solidão haviam finalmente terminado. Entretanto, o Senhor tinha diferentes planos. Uma noite, Ele falou comigo com absoluta clareza que não era para eu me casar com aquele rapaz. De fato, Ele mandou que eu o procurasse na manhã seguinte e dissesse a ele que eu nunca mais o veria. Eu estava arrasada! Não entendia como conseguiria continuar vivenciando aquela pessoa não sendo meu marido. De fato, eu não via como eu poderia continuar vivendo sem um marido.

Eu levantei da cama e caminhei pelo corredor argumentando com Deus, apresentando todas as razões possíveis como explicação para eu me casar com aquele rapaz. Afinal de contas, meu maior desejo era servir ao Senhor e eu estava certa de que poderia ser muito mais eficiente tendo um pastor como marido. Mas o Senhor se manteve firme em Sua ordem para eu terminar o relacionamento imediatamente. Finalmente, em minha inquietação e angústia, peguei meu carro e saí do campus. Eu parei na ponte sobre o rio Laffayette, que corria pelo centro da cidade. Por uma hora, caminhei de um lado para o outro em cima daquela ponte, debatendo comigo mesma sobre pular dali para dentro do rio, para cometer um suicídio. Eu senti que a

morte era preferível do que a vida sem aquela pessoa. Finalmente, quando eu subi na grade da ponte, olhando para a água escura, molhada e fria na chuva fina que estava caindo, eu tomei uma decisão. Deus estava me testando e eu sabia disso. Eu tinha que decidir, de uma vez por todas, se eu iria assumir Deus totalmente como Mestre da minha vida ou não. Por último, com uma grande tristeza, eu decidi que não tinha escolha além de obedecer a Deus. Foi uma das mais sofridas decisões da minha vida. Eu me virei e retornei ao meu carro, dirigi de volta para casa, chamei o rapaz e contei a ele a ordem de Deus. Ele estava muito triste, mas eu agüentei firme e lhe contei que não o veria mais.

Isso aconteceu pouco antes das provas finais do segundo semestre. Mais uma vez, eu chorei durante todas as provas. Seis anos mais tarde eu descobri que aquele rapaz, mesmo embora ele fosse pastor, havia estado tendo relações sexuais com várias garotas no campus. Ele havia continuado suas atividades pecaminosas mesmo durante o tempo que estava declarando que me amava e que queria casar comigo. Deus me livrou de um terrível engano, mas eu não sabia daquilo até aquele momento. O teste foi minha obediência a Deus e minha vontade em manter minha palavra, que eu havia dado quando fiz o pacto tornando Jesus o Mestre da minha vida.

As férias de verão após aquele primeiro ano foram muito tristes. Eu estava miseravelmente solitária. Eu nem mesmo sentia convicção se queria continuar com a escola. Mas Deus tinha Sua mão sobre minha vida. Voltei para a casa, porque meus próximos três anos de escola seriam em minha cidade natal. Retornei para trabalhar como enfermeira registrada naquele verão, e o único posto que eu conseguiria encontrar era para trabalhar numa U.C.C. (Unidade de Cuidados Coronarianos). Era um posto que eu achava muito enfadonho e não gostava. Ter que trabalhar naquele emprego me deu vontade de voltar à escola naquele outono. Meu segundo ano na escola de medicina foi muito ativo. Eu tinha que continuar trabalhando e estudando. Estava lutando para encontrar uma igreja que fosse espiritualmente viva. Eventualmente, comecei a freqüentar um estudo bíblico semanal feito por estudantes de medicina. Foi onde eu conheci Mike, que também estava na escola de medicina. Tínhamos quase a mesma idade, e não demorou muito para começarmos a namorar. No final do ano, estávamos apaixonados e

falando em casamento. Mais uma vez minha vida se encontrava maravilhosa. Eu não tinha dúvidas, e pensava que serviríamos ao Senhor na medicina. Então, numa noite quase à meia-noite, Mike me telefonou e contou que tinha tido uma poderosa visão, na qual o Senhor apareceu a ele e disse-lhe que estava em desobediência ao planejar se casar comigo. Ele relatou: "Deus me disse que se eu o desobedecesse e tentasse casar com você, Ele iria me matar no altar antes que eu terminasse meus juramentos. Portanto, não a encontrarei mais - adeus." Click! Ele desligou o telefone abruptamente. Não podia acreditar nos meus ouvidos! "Eu já tinha ouvido muitas desculpas em minha vida, mas essa é a mais louca que eu já ouvi!" exclamei. Caí em lágrimas e passei o resto da noite chorando.

Mergulhei numa profunda depressão depois daquilo. Não parecia ter remédio para minha tristeza. Por meses eu fiquei aflita. Perdi muito peso e fiquei doente. Estava difícil lidar com o trabalho e a escola. Um dia, o Senhor falou comigo novamente e me contou que Ele queria, que eu fizesse um pacto com Ele.

"Que pacto?" perguntei.

"Eu quero que você pactue comigo para permanecer solteira", foi sua clara e pronta resposta.

A coisa que eu mais temi no momento em que tornei Jesus o completo Mestre de minha vida havia chegado! Eu estava próxima dos 28 anos naquele momento e o casamento e a família haviam se tornado as coisas mais importantes na minha vida. Eu teria largado a escola de medicina em um instante se conseguisse ter um marido e uma família. Sentia que eu precisava de um marido desesperadamente! Como Deus podia me pedir para passar o resto da minha vida solteira? Por que eu? Por dias lutei contra essa questão.

Finalmente, cheguei à conclusão que eu poderia somente fazer a primeira escolha de Deus para mim. Com muitas lágrimas, me ajoelhei e disse a Deus que eu faria um pacto com Ele para permanecer solteira. Mas, eu tinha um pedido. Pedi ao Senhor para me dar o mesmo dom que Ele havia dado ao apóstolo Paulo. Paulo escreveu que Deus havia lhe dado o dom de permanecer solteiro. Queria aquele dom porque eu não via nenhum benefício em gastar tanto tempo e

energia sozinha e deprimida. Eu usaria muito melhor esse tempo e energia à serviço de Deus.

Eu não sei o que Deus fez, mas dentro de três meses, eu não estava mais deprimida ou sozinha. Daquele momento em diante eu cresci rapidamente em meu relacionamento com o Senhor. Foi uma verdadeira disciplina mental, mas tirei todos os pensamentos de namoro ou casamento da minha mente. Recusei a me permitir pensar sobre casamento ou habitar nos pensamentos de uma família. Eu imediatamente larguei o grande grupo de solteiros da minha igreja, porque o foco principal do grupo era o namoro e o casamento. Ao invés de pensar na solidão, me entreguei em meu trabalho e num ministério de beneficência. Todo dia eu pedia ao Senhor para trazer alguém ao meu caminho para que eu pudesse ajudá-lo de alguma forma. Posso honestamente dizer que o Senhor se tornou mais que um marido para mim. Me tornei feliz e preenchida. Eu não estava mais sozinha depois daquilo. Alguns anos depois, o Senhor foi capaz de falar comigo e me contar que Mike havia me dito a verdade. Deus havia realmente aparecido a ele numa visão e mandado que rompesse o relacionamento, tal como Mike havia me dito. Anos depois entendi totalmente que eu nunca teria sido capaz de cumprir o chamado de Deus em minha vida se tivesse me casado com Mike.

Cresci rapidamente no Senhor após aquilo. O Espírito Santo me treinou para ouvi-Lo falar comigo. Eu passava horas estudando a Bíblia e lendo muitos livros de literatura cristã. Minha vida inteira era devotada à obra de Deus, embora eu realmente não soubesse o que aquilo representaria para mim. Eu passei uma experiência incomum logo no meu terceiro ano, na escola de medicina, que deveria ter me dado uma idéia do que estava por vir, mas não foi o que ocorreu.

Eu estava fazendo um estágio de um mês em uma ala psiquiátrica. A psiquiatria definitivamente não era meu campo, e achava ridículo muito do que acontecia. Eu não percebia como aquilo poderia ajudar alguém. Uma das coisas que eu era obrigada a assistir diariamente eram as sessões de terapia em grupo, para os pacientes da ala. Todos se sentavam ao redor de um círculo e falavam dos seus problemas. Ninguém tinha nenhuma resposta, obviamente, e eu considerava aquilo tudo uma perda de tempo. Entretanto, eu era apenas uma estudante, então me sentava silenciosamente e escutava.

Naquele hospital de treinamento, alguns andares abaixo, se localizava uma unidade de pesquisa metabólica. Eles estavam fazendo pesquisa sobre depressão naquela época. Os pacientes da unidade de pesquisa usualmente assistiam as sessões de terapia em grupo na ala psiquiátrica todos os dias. Eu não os conhecia e não tinha nenhuma interação com eles.

Um dia, um dos psiquiatras da equipe veio até a ala e pediu para me ver. Eu estava surpresa, porque os médicos da equipe nunca tinham nada para dizer aos estudantes. Ele me contou que tinha uma paciente na unidade de pesquisa metabólica que veio até a ala psiquiátrica para a terapia em grupo. Ele disse que ela estava pedindo para me ver.

"Eu?" perguntei surpresa. "Eu nem mesmo sei de que paciente você está falando."

"Eu sei, mas ela está pedindo para vê-la. Eu acho que você deve descer e falar com ela."

"OK", disse confusa. "Eu não consigo imaginar porque ela quereria me ver."

"Oh, a propósito", disse o médico quando tornou a sair, "essa mulher afirma ser uma bruxa."

"Uma bruxa!" exclamei. "Bruxas não existem de verdade, existem?"

"Eu não entendo, só sei que ela está afirmando ser", foi sua resposta enquanto corria distante pelo corredor.

Eu havia sido criada tão protegida que nunca tinha ouvido falar de ninguém que afirmasse ser uma bruxa. Eu pensava que bruxas estavam somente nos desenhos animados ou livros. Certamente não existia nenhuma delas aqui na científica América nos dias modernos!

Eu desci ao quarto da mulher naquela tarde.

"Olá", eu disse, "seu médico me falou que você queria me ver?"

"Sim, eu quero", ela respondeu graciosamente. "Por que você não senta um pouco e me faz companhia?"

Eu sentei um pouco incomodada e esperei para ver o que ela queria.

"Como você sabe, eu tenho estado assistindo as sessões de terapia em grupo na ala psiquiátrica."

"Sim, eu sei, muitos dos pacientes dessa ala vão até lá".

"Bem, percebi sua presença desde o primeiro dia em que você começou a ir lá".

"Oh?" disse surpresa.

"Sim, eu vejo que você tem um poder que eu nunca senti antes, e quero saber o que é".

"Poder? Eu não entendo", respondi completamente confusa.

"Bem, veja, eu tenho meu próprio poder. Eu posso usá-lo para fazer alguém instantaneamente me notar. Mas você, tem algum tipo de escudo de poder ao seu redor, que eu não consigo alcançá-la. Eu não fui uma vez sequer capaz de fazer você me notar em todos os dias que eu tentei!"

Eu estava tão surpresa que não conseguia encontrar nada para dizer. Isso foi completamente fora do meu campo de experiência.

"Veja", ela continuou, "eu sou uma professora, e levo pessoas à minha casa para ensiná-las como usar os poderes que elas têm e como conseguir mais. Eu acho que você tem um grande potencial. Eu gostaria que você se juntasse à minha classe logo que eu sair do hospital".

De repente comecei a entender. Essa mulher estava falando sobre poderes de bruxaria! Eu havia sido protegida pelo Espírito Santo! Ela não sabia e não havia sido permitido a ela ver de onde aquele poder vinha. Eu a interrompi porque ela continuava a tagarelar sobre sua "escola" e sobre toda "ajuda" que poderia me dar para desenvolver meu poder.

"Espere um minuto, por favor! Antes de seguirmos adiante, eu quero saber apenas uma coisa: Qual é a fonte do seu poder?" perguntei firmemente.

Ela olhou para mim surpresa. "Eu realmente não sei, eu só sei que eu o tenho, e o uso somente para o bem, obviamente".

"Eu nunca iria até sua casa ou seria ensinada por você se nem mesmo conhece a fonte do seu poder!" exclamei. "Veja, eu conheço a fonte do meu poder".

Ela ficou assustada: "Você conhece?"

"Sim, e acredito que você conhece a fonte do seu poder também. Qual é?"

Ela me observou um momento em silêncio, compreensão apareceu em seu rosto. "Oh, você deve ser uma cristã!"

"Sim, eu sou. O poder em minha vida vem de Jesus Cristo!"

Seu rosto mudou num instante em fúria total. "Vá embora! Vá embora!" ela gritava. "Eu odeio cristãos!" Ela começou a gritar o mais alto que podia, me amaldiçoando e dizendo que me odiava. Quando eu me levantei arraigada em meu lugar, de boca aberta e pasma, ela agarrou sua jarra de água e jogou-a em mim. "Vá embora!" ela gritava. Eu desviei da jarra e deixei o quarto rapidamente. Quando eu começava a correr pelo corredor para fugir, ouvia os barulhos enquanto ela continuava arremessando coisas em completo furor. As enfermeiras desceram até o corredor e entraram no seu quarto, mas eu não fiquei para ver o que aconteceu. Saí imediatamente e não retornei. Nunca mais vi aquela mulher, mas freqüentemente pensava sobre aquela experiência, e queria saber se bruxas realmente existiam.

Capítulo 3

Vivendo com Pactos (Parte II)

Após me graduar na escola de medicina, deixei minha cidade natal e fui para um diferente hospital de treinamento, para o próximo passo em minha carreira. Eu comecei um estágio e residência em medicina interna e em medicina intensivista. Eu sabia que Deus tinha um forte chamado para minha vida, mas não estava certa de qual exatamente era. Eu supunha que se tratava da prática médica e para levar o máximo de pessoas possível a Cristo. Foi naquele hospital que o Senhor me mergulhou em uma profunda guerra espiritual. O Senhor clareou e aprofundou seu princípio de pactuar durante aqueles anos.

Quando eu fui pela primeira vez ao hospital, estava completamente desavisada do que fazer na guerra espiritual. De fato, eu tive muito pouco ensinamento sobre os dons do Espírito Santo, e estava desavisada de que eu possuía o dom do discernimento dos espíritos que estavam trabalhando ativamente em minha vida. Desde o primeiro dia, senti algo estranho naqueles corredores. Eu estava constantemente atenta a um tipo de sentimento indefinível, uma "presença" invisível e trevas que eu não conseguia descrever. Eu era usada para orar e compartilhar o evangelho com muitos pacientes, até então. Mas naquele lugar havia uma resistência incomum ao evangelho. Várias e várias vezes as pessoas recusariam plenamente a até mesmo me escutarem ou me permitirem que orasse com elas. De fato, nos primeiros seis meses do meu treinamento, a administração do hospital tinha removido todas as Bíblias dos Gideões dos quartos dos pacientes e um memorando foi fixado em cada enfermaria estabelecendo que o hospital despediria imediatamente qualquer empregado que fosse pego "evangelizando" os pacientes. Também, a qualquer ministro que chegasse ao hospital para visitar os pacientes, não era permitido fazer visitas, exceto seus próprios paroquianos; e se as enfermeiras os encontrassem "evangelizando" outros pacientes, eles seriam escoltados para fora do hospital pela segurança e intimados a

não voltarem novamente. Não era permitido um serviço de capelania, o que também era incomum. Realmente, parecia que um esforço estava sendo feito para varrer qualquer menção do cristianismo dentro das paredes daquele hospital.

Logo após eu ter começado a trabalhar ali, o Senhor me instruiu para ir ao hospital, cedo, em cada manhã para passar uma hora em oração antes do trabalho, pedindo-Lhe por aquela instituição e cidade, para que o evangelho fosse proclamado e frutificas-se. A medida que obedecia, eu me encontrava repetidamente forçada pelo Espírito Santo a orar, pedindo ao Senhor para que reprimisse o poder das trevas naquele lugar. Várias e várias vezes, eu me encontrava citando Números 10.35, onde Moisés disse:

> *"Partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam. " (Nm 10.35)*

Eu não sabia porque estava orando daquela maneira, e achava aquilo estranho, mas eu era forçada pelo Espírito Santo a fazer assim.

Nas semanas seguintes, o Senhor continuamente fazia crescer minha responsabilidade pelas almas perdidas naquele lugar. Eu comecei a orar diariamente, pedindo ao Senhor para permitir que me colocasse na brecha pelo hospital e pela cidade, como em Ezequiel 22.30,31:

> *"Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim a favor desta terra, para que não a destruísse; mas a ninguém achei. Por isso eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o Senhor Deus. " (Ez 22.30,31)*

Eu não estava certa do que envolvia me colocar na brecha, mas eu pedi ao Senhor para me usar se Ele pudesse.

Uma de minhas obrigações como uma interna era trabalhar na sala de emergência quando fosse chamada. Eu havia trabalhado vários anos em uma sala de emergência como enfermeira registrada, antes de ir para a escola de medicina, portanto eu estava bastante familiarizada

com esse tipo de trabalho e gostava muito dele. Uma noite, aproximadamente três meses depois de ter começado no hospital, fui chamada até a emergência para ver um paciente que havia acabado de chegar. Em todos os meus anos de experiência em salas de emergência, eu nunca tinha visto algo parecido com aquele paciente. Obviamente, ele tinha sido torturado. Seu corpo estava parcialmente esfolado, ele tinha múltiplas queimaduras, apunhaladas, marcas de chicote, e o mais terrível de tudo, buracos de pregos na palma de suas mãos. Ele estava inconsciente e em profundo choque.

Depois de terem sido feitos os cuidados médicos iniciais, o paciente estabilizou e então foi transferido para o Centro de Tratamento Intensivo. Procurei pelos policiais que o haviam trazido. Eles tinham pouco a dizer além de que havia sido um caso de seqüestro. Eles haviam encontrado o corpo e primeiramente pensaram que ele estava morto. Eles se recusaram a falar algo mais sobre o incidente e saíram rapidamente, resmungando algo sobre ter de arquivar o relatório.

Todos os outros na sala de emergência continuaram seus trabalhos como se nada de anormal tivesse acontecido. Ninguém parecia particularmente surpreso ou transtornado sobre a condição do paciente. Eu estava bastante confusa e preocupada, mas determinada a acompanhar o paciente e ver como ele estava.

Eu orava continuamente por aquele rapaz. Diariamente eu passava por sua sala, primeiramente, enquanto ele estava ainda inconsciente, apenas para ficar do lado de sua cama e orar por ele. Eventualmente, quando ele estabilizou e progrediu, começou a confiar em mim o suficiente para conversar comigo.

Bob (não é o seu nome verdadeiro) era o pastor de uma pequena igreja cristã naquela cidade. Ele havia se envolvido em ministrar para algumas pessoas que adoravam Satanás. Ele me contou que havia uma imensa comunidade satânica em uma cidade perto e que o Satanismo estava desenfreado naquele estado. Ele havia trazido, pela liderança do Senhor, várias daquelas pessoas para Jesus. Elas haviam parado de servir Satanás e tornaram Jesus Cristo Senhor e Salvador de suas vidas. Ele disse que também as ajudou a expulsar os demônios que elas haviam pedido para habitarem em seus corpos com a finalidade de ganharem os poderes da bruxaria. Na noite em que o vi pela

primeira vez, ele havia sido seqüestrado pelos satanistas e encaminhado à uma de suas reuniões. Ele foi levado ao palco em frente do grupo e torturado. Eles estavam no processo de pregá-lo numa cruz quando um dos membros gritou que alguém havia visto algo suspeito e chamado a polícia. (Os satanistas possuíam um rádio da polícia e monitoravam todas as chamadas). Bob desmaiara enquanto estava sendo crucificado e não sabia de mais nada até ter acordado na cama do hospital.

Eu fiquei atônita com aquela história. Eu poderia dificilmente acreditar que tal coisa era possível nos Estados Unidos, mas não podia negar a evidência diante dos meus olhos. Eu não tinha ninguém para conversar sobre o assunto e ponderei e orei sobre a história de Bob, durante dias. Ele estava recebendo alta no dia após ter compartilhado aquilo comigo e rapidamente se mudou de estado. Eu nunca mais o vi ou ouvi falar dele.

Nas semanas e meses seguintes, uma a uma, o Senhor começou a trazer as pessoas de sua igreja diante do meu caminho. Todas elas estavam arrasadas e haviam se dispersado em grande medo por causa do que acontecera com Bob. Eventualmente, eles se reuniam em minha casa semanalmente para um estudo bíblico. Eu começava a entender rapidamente o que estava acontecendo naquela área. Descobri que havia um grande "campo espiritualista" a aproximadamente 20 milhas de distância que era composto por bruxas e pessoas envolvidas no satanismo. Muitas delas trabalhavam no hospital em todos os tipos de cargos, até mesmo como médicos e enfermeiro.

Logo depois de Bob ter recebido alta do hospital, comecei meu segundo revezamento no Centro de Tratamento Intensivo (CTI). Nessa época, quando eu trabalhava orando pelos pacientes, eu percebia que ocorriam algumas mortes que eram, para mim, inexplicáveis. Normalmente, há uma ordenada seqüência de eventos na doença e morte de um paciente. Por exemplo: se um paciente fica em choque (pressão sangüínea baixa) por causa de uma hemorragia, uma vez o sangramento é estancado por uma cirurgia ou o que quer que seja, e se o volume de sangue perdido for reposto por uma transfusão, a pressão sangüínea do paciente não deve repentinamente cair novamente. Isto é, ao menos que ele comece a sangrar novamente

ou desenvolva alguma outra complicação como uma infecção generalizada.

Entretanto, vários pacientes com os quais eu trabalhei, especialmente de noite, alcançavam uma condição estável e então, de repente, sem nenhuma razão explicável, voltavam a piorar. Seus corações repentinamente paravam de bater, ou eles paravam de respirar, ou suas pressões desciam a zero. Muitos desses morreram apesar de todas as medidas médicas terem sido tomadas para salvá-los. Eu acompanhava as autópsias daqueles pacientes em particular, e ficava cada vez mais confusa quando nenhuma causa para suas mortes era encontrada, além dos problemas originas que haviam trazido-lhes ao hospital.

O outro problema, que grandemente me preocupava, era a freqüência e o conteúdo daquilo que é chamado, no campo da medicina, "Psicose aguda do CTI". Quando os pacientes experimentam o grande "stress" de uma doença crítica e são deixados num CTI por vários dias (normalmente com as luzes acesas 24 horas por dia, monitores ligados e sem janelas), freqüentemente ficam desorientados. Um certo percentual começa a ter alucinações (isto é, vêem coisas que não são reais). Entretanto, neste hospital, a incidência das "psicoses do CTI" era muitas vezes maior do que nos vários outros hospitais em que eu havia trabalhado, seja como enfermeira registrada ou como estudante de medicina.

Eu me senti levada pelo Senhor a separar um certo tempo para conversar com os pacientes sobre o que eles estavam "vendo". Para minha surpresa, quase todos eles me disseram que estavam vendo demônios em seus quartos. Grandemente preocupada com tudo aquilo, comecei a mencionar a incidência de mortes e de psicoses do CTI nas conferências médicas organizadas por todos internos e residentes a cada manhã. Ninguém mais parecia preocupado, ou estar acreditando em mim. Após minha terceira tentativa em discutir o problema, fui chamada no escritório do diretor do programa de treinamento e aconselhada a me calar sobre o assunto. Me disseram que eu não tinha experiência para saber sobre aquilo que estava falando. Eu argumentei que também possuía anos de experiência como enfermeira registrada e como estudante de medicina. Eu fui abruptamente aconselhada que, se eu prezasse minha carreira, deveria ficar calada sobre toda aquela

situação. Se não o fizesse, me disseram que seria expulsa do programa de treinamento.

Minhas sessões matinais de oração receberam uma nova intensidade quando eu sinceramente buscava ao Senhor por uma revelação daquilo que estava por vir. A primeira novidade veio de uma das minhas pacientes.

Pearl era uma velha senhora negra do sul dos Estados Unidos que havia estado sob meus cuidados durante aproximadamente seis meses. Ela era uma cristã muito fervorosa e eu a conhecera muito bem e a amava muito. Uma noite, Pearl veio até o hospital tão doente que eu tive de conduzi-la até o CTI. Na manhã seguinte, quando eu fui ao CTI para começar a fazer rondas, as enfermeiras me disseram que Pearl estava tendo uma psicose de CTI. Eu fiquei um pouco assustada, porque sabia que Pearl era uma cristã muito fervorosa, uma senhora que sofrerá muito e não entrava em pânico facilmente. Também, era muito raro um paciente experimentar uma psicose de CTI depois de apenas doze horas na unidade.

Quando entrei no quarto de Pearl, ela estava chorando. Quando lhe perguntei o motivo, Pearl me contou que se eu não a tirasse do CTI aquele dia, "naquela noite aquela enfermeira a mataria". Então ela me contou que a enfermeira do turno da noite, que cuidara dela, havia entrado, conversado com ela e lhe disse que não era necessário que ela lutasse para permanecer viva, que ela poderia facilmente reencarnar-se numa próxima vida. A enfermeira também disse à Pearl que ela invocaria "poderes superiores" sobre ela para vir e escoltar Pearl para sua próxima "vida maravilhosa". Então a enfermeira colocou suas mãos sobre Pearl e falou palavras que pareciam de uma língua estrangeira, as quais Pearl reconheceu ser um encantamento. Pearl me contou que sabia o que estava acontecendo por sua própria experiência com vodu, magia negra e demônios. Ela me contou enfaticamente que a enfermeira havia invocado demônios para entrarem em seu quarto. "Estou muito fraca para continuar lutando", ela chorou, "se a mesma coisa acontecer de noite, eu morrerei!"

Eu estava estarrecida! Eu conhecia Pearl bem o suficiente para saber que ela não estava mentindo, e que obviamente não estava desorientada. A enfermeira a quem Pearl estava se referindo, ficou encarregada de ser a enfermeira daquele turno noturno. Ela era uma

senhora idosa, agradável, atraente e uma excelente enfermeira. Também organizada, inteligente e procurava se certificar do bem-estar dos pacientes. Ela era altamente respeitada pela equipe médica e pelo resto da equipe de enfermeiras. Eu sempre a achava um pouco fria e reservada, mas pensava que era por causa das pressões de sua carga de trabalho. De qualquer maneira, eu não conseguia encontrar defeitos em seu trabalho.

Eu sabia que não podia conversar com nenhum dos meus colegas sobre o problema, porque todos eles diriam que Pearl estava apenas tendo uma psicose de CTI. Nem podia acusar a enfermeira, porque não tinha provas. Eu não tinha conhecimento sobre bruxas, demônios ou guerra espiritual. Havia somente uma coisa que eu poderia fazer. Eu levei o problema ao Senhor em oração. Cada momento livre que eu tive naquele dia foi gasto de joelhos, orando na capela (eu sempre tive a capela só para mim porque ninguém mais a usava). Tarde naquele dia eu senti que o Senhor confirmou em meu coração que Pearl estava dizendo a verdade. Ele me mandou ir e ficar sentada ao lado da cama de Pearl, a noite inteira, porque Pearl se encontrava muito doente para ser retirada em segurança do CTI. Isso era possível, porque eu não estava de plantão naquela noite.

Eu estava correndo um risco enorme ao obedecer o Senhor naquela noite! Não demoraria muito para a fofoca se espalhar por todo o hospital: "A jovem crente acreditou nas alucinações de uma paciente". Eu estava arriscando minha carreira se a fofoca alcançasse os ouvidos de meus superiores. Entretanto, o que aconteceu naquela noite mudaria minha vida para sempre.

Quando me sentei ao lado da cama de Pearl, realmente sem esperar que alguma coisa acontecesse, senti uma opressão demoníaca direta como eu nunca havia sentido antes. Helen, a enfermeira encarregada do CTI, não foi ao quarto de Pearl naquela noite. Algum tempo depois da meia noite, enquanto eu estava ali sentada lendo um livro de medicina, repentinamente me encontrei fora de minha cadeira, caída no chão. Envergonhada, me levantei e voltei a sentar na cadeira. "Será que eu dormi?" perguntei a mim mesma. De repente, senti como se houvesse uma mão gigantesca e invisível tentando me esmagar, me transformando em uma pequena mancha de graxa no chão, e como se alguma força invisível estivesse tentando sugar toda a vida do meu

corpo. Tentei explicar cientificamente aquela sensação e me convencer de que aquilo era só a minha imaginação, mas nada disso ajudou. Meu corpo começou a enfraquecer, até o momento quando eu mal conseguia permanecer assentada e estava respirando com dificuldade. Pearl acordou e ficou preocupada comigo. "Doutora, você não parece bem", ela disse. Eu era incapaz de falar e pude apenas acenar de acordo. Pearl estendeu sua mão e disse: "Aqui, pegue em minha mão, essas coisas têm que ser repreendidas no nome de Jesus, eu vou mostrar-lhe". Então, naquela noite, a paciente ensinou à médica. Nos demos as mãos e Pearl repreendeu os demônios no nome de Jesus e ordenou que eles saíssem. Eu imediatamente me senti melhor e fui capaz de me juntar à ela e orar, pedindo ao Senhor para nos defender e nos proteger. Naquela noite houve uma tremenda luta, mas passamos o resto da noite em segurança. De manhã, transferi Pearl daquele CTI.

As próximas revelações vieram rapidamente. Uma das enfermeiras, Jean, finalmente começou a conversar comigo sobre o satanismo que ela estivera envolvida antes de sua conversão à Cristo. Ela me contou que Helen a estivera treinando para se tornar uma médium espiritualista, que ela estivera pronta para ser iniciada no grupo dos satanistas até que eu cheguei ao hospital e comecei a falar com ela sobre o Senhor. Como resultado, ela tornou Jesus seu Senhor e Salvador e se recusou a ter alguma ligação com Helen ou outras bruxas. Jean tinha muito de Helen e suas amigas.

Jean me contou que Helen considerava ser seu ministério escalar-se para cuidar dos pacientes mais graves no CTI. Então, quando ela estava cuidando deles, falava que não era necessário que lutassem para viver porque poderiam facilmente reencarnar-se numa vida futura sem continuar sofrendo. Assim, com ou sem o consentimento deles, ela pousava as mãos sobre os mesmos e invocava os espíritos de demônios, os quais ela chamava seus "poderes superiores" para virem e acompanhá-los até a outra vida. Freqüentemente, esses pacientes logo ficavam piores e morriam. Jean estava com medo de contar sobre o problema para alguém porque Helen tinha grande respeito entre as autoridades do hospital e sabia que ninguém acreditaria nela. De fato, depois que Jean se converteu à Cristo, ela logo arranjou uma transferência para outro turno para que ela não estivesse trabalhando com Helen.

Jean também me contou sobre a comunidade ocultista próxima daquela cidade, que tinha um dos maiores centros de distribuição de literatura do ocultismo nos Estados Unidos, um imenso campo de treinamento para bruxas, e uma igreja satânica. Ela confirmou para mim tudo o que aquele pastor havia me contado e estava com muito medo que a mesma coisa pudesse acontecer com ela. Ninguém da vizinhança parecia levar a comunidade muito a sério, mas aquilo era exatamente o que Satanás queria, obviamente. Durante aquele tempo, também aprendi com várias outras fontes sobre outras enfermeiras e médicos do hospital que estavam envolvidos com o ocultismo e sobre o culto e a comunidade satanista.

Como eu continuamente orava por todos os corredores do hospital e compartilhava o evangelho, uma guerra espiritual se montou. Próximo do fim do ano, cada noite eu caminhava através de cada corredor, orando e pedindo ao Senhor para amarrar os demônios e colocar um fim em suas atividades. Eu pedia ao Senhor para colocar um escudo de proteção sobre cada paciente. Eu comecei a ter confrontações face a face com as bruxas que trabalhavam ali, quando eu reconhecia que a luta sobre a vida de alguns pacientes estava realmente no mundo espiritual.

Eventualmente o Senhor trouxe diante do meu caminho uma mulher que estivera por dezessete anos no serviço de Satanás. Ela se tornara a noiva de Satanás. Ela acabara de aceitar Jesus como seu Senhor e Salvador e foi imediatamente hospitalizada porque os demônios que controlavam sua vida a tentaram matar. O Senhor ordenou que eu a ajudasse, e como eu O obedeci, meu treinamento para o chamado definitivo de Deus para minha vida começou intenso. Foi através dela que eu tive de confrontar com espíritos de demônios face a face. Eu escrevi sobre essas experiências em meu primeiro livro, *Ele Veio para Libertar os Cativos.*

Pouco tempo depois que eu comecei a trabalhar com Elaine, a bruxa sacerdotisa superior à serviço de Satanás que aceitara a Cristo, o Senhor me pediu que fizesse um pacto com Ele que mudaria minha vida por completo. Eu também tive uma experiência naquele momento que foi muito importante para mim: quando soube do fato de que Satanás está completamente ciente da importância desse princípio no reino de Deus.

O Senhor falou comigo e disse: "Eu desejo fazer um pacto com você. Eu quero que você me permita usá-la da maneira que eu escolher, como um instrumento diretamente voltado contra Satanás, pessoalmente, e contra seu reino. Eu não quero que você faça esse pacto cegamente. Quero que avalie o custo. Você perderá a cada um que você ama, você ficará sem sua carreira, sua reputação, seu lar e sua saúde. Sofrerá fisicamente, emocionalmente e espiritualmente. Mas, Eu prometo nunca deixá-la, nem abandoná-la e por meio dele, lhe darei a recompensa de vir a Me conhecer pessoalmente de uma maneira que você jamais poderia se não o aceitasse. Se você escolher não aceitar esse pacto, eu lhe abençoarei de qualquer maneira em sua carreira da medicina. Você se tornará bem sucedida e bastante conhecida, porque Eu lhe abençoarei. Mas, você nunca virá a Me conhecer pessoalmente da maneira que você teria se tivesse aceitado esse pacto".

Agonizei sobre essa decisão por duas semanas. Eu sabia que minha vida mudaria completamente e eu estivera envolvida o suficiente em guerra espiritual até então, e havia visto bastante do horror que se passa no reino de Satanás, para temer aquilo que poderia acontecer em minha vida. Entretanto, mais uma vez, finalmente cheguei à conclusão que o Senhor havia feito muito por mim, então eu somente poderia fazer a Sua vontade para minha vida.

Muitos cristãos não compreendem o quão importante são suas ações ou qual efeito elas têm no mundo espiritual. Até aquele momento em minha vida, eu nunca considerara o fato de que Satanás está bastante ciente dos pactos que fazemos com Deus. Devemos entender que quando entramos em uma guerra espiritual, ficamos debaixo do escrutínio do reino de Satanás. Como guerreiros, tudo o que fazemos é observado cuidadosamente pelo nosso inimigo. Charles G. Finney escreveu sobre isso:

"Cada cristão causa uma impressão por sua conduta, e testemunha para um lado ou para o outro. Seu visual, roupas, comportamento causam uma constante impressão de um lado ou de outro. Ele não pode ajudar testemunhando a favor e contra uma religião. Ou ele está junto com Cristo, ou está disperso pelo mundo. A cada passo seu, você anda sobre cordas que vibrarão por toda a eternidade. Cada vez que você se move, você toca teclas cujo som irá ecoar por todas as

montanhas e vales do céu, e por todas cavernas escuras e galerias do inferno. A cada movimento de sua vida, você está exercendo uma tremenda influência que tocará os interesses imortais das almas ao redor de você." (*The Last Call... For Real Revival,* por J.T.C. pag. 31)

Descreverei a experiência que me tornou tão ciente disso, conforme narrada em meu primeiro livro:

Eu não havia pensado no impacto causado no mundo espiritual pelos acontecimentos em minha própria vida. Primeiro, eu usara o poder de Jesus Cristo para barrar os efeitos da bruxaria em um dos hospitais preferidos de Satã. Depois, o Senhor colocou-me em uma batalha que fez Satanás perder uma das suas noivas que ostentava o título máximo - foi uma grande perda para seu reino. Pouco depois disso, ele e seus demônios falharam na tentativa de usar Elaine e eu como sacrifícios. Penso que a gota d'água foi quando decidi comprometer-me totalmente com o Senhor para ser usada na guerra diretamente contra ele.

Consciente do rebuliço que tudo isso estava causando no mundo espiritual, calmamente, um dia, dirigi-me ao meu quintal para almoçar numa mesa de piquenique debaixo das árvores. Enquanto estive lá, desfrutando da luz do dia, Deus permitiu-me um vislumbre entre o mundo físico e o espiritual.

Repentinamente, uma figura brilhante apareceu e assentou-se do outro lado da mesa, de frente para mim. Era um homem. Enquanto eu olhava para ele boquiaberta, o Espírito Santo revelou-me quem ele era. Para ser sincera, ele era a última pessoa que eu pensava conhecer pessoalmente. A pessoa que se apresentava a mim sendo como um "anjo de luz", era, na realidade, o príncipe das trevas, o príncipe das potestades do ar, rei do reino da maldade - o próprio Satanás! Não posso lembrar-me dos detalhes de sua aparência porque não consegui desviar os meus olhos dos olhos malignos dele. Eles eram como o carvão negro e transmitiam trevas e maldade que pareciam querer me tragar. Por um instante, senti-me como que mergulhando nas profundezas daqueles olhos. Mas algo trouxe-me de volta,

restabelecendo-me. Eu tinha certeza de que Satanás estava furioso, muito furioso.

"Satã!" - exclamei. Depois de receber um aceno de afirmação por ter lhe reconhecido, eu perguntei: "O que é que você quer?"

"Mulher, você ousa me enfrentar?"

"Minha vida está comprometida nisso."

"Eu sei, mas você, realmente, **ousa me enfrentar?"**

Fiquei surpresa e confusa com a repetição da pergunta. Era óbvio que a raiva dele, no momento, aumentara. Entretanto, o Espírito Santo encheu-me de paz e eu fiquei maravilhada de não sentir medo algum.

"Satanás, não vou contra você na própria força, mas na autoridade de Jesus Cristo."

"Seria melhor você avaliar as conseqüências. Este Jesus a quem você serve aconselha aos Seus seguidores" (e, citou palavra por palavra, a seguinte passagem):

> *"Pois, qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não podendo acabar, todos os que virem zombarem dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. Ou, qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz. Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo. " (Lc 14.28-33)*

"Mulher, seria melhor você avaliar o custo porque eu lhe digo que vou tornar a sua vida numa agonia e angústia que você nunca pensou sequer existir!"

No fundo eu sabia que ele falava sério, e desde que eu entregara ao Senhor (posses, carreira, família, e a própria vida) não tive dúvida

de que Satã pediria ao Pai tudo isso como ele fizera com Jó há muitos nos. Pensando assim, finalmente retruquei:

"Eu já avaliei, de todas as maneiras, as conseqüências e estou certa de que aconteça o que acontecer, será sob controle absoluto de Deus. E, simplesmente, confio que a graça d'Ele será suficiente para mim. Assim, eu ***ouso*** usar da autoridade e do poder que Jesus me deu para enfrentá-lo. **Sim,** eu me **atrevo** a ir contra você no nome de Jesus Cristo, meu Senhor."

Ficamos olho a olho durante um longo momento em silêncio. Novamente, tive aquela sensação de que se algo não me estivesse segurando, eu seria consumida pelo olhar horrendo e maligno de Satã. Depois disso, ele meneou a cabeça e disse.

"Então, que seja assim." E desapareceu.

(Ele veio para Libertar os Cativos, 4 ed., por Rebecca Brown, médica, págs. 78,79.)

Minha vida nunca mais fora a mesma desde aquele dia. Deus fez vários pactos comigo depois daquilo. A única coisa que me manteve estável durante as intensas lutas, dificuldades e tempestades daqueles anos seguintes foram os pactos que Deus fez comigo. De tempos em tempos, Ele falaria comigo sobre algum pacto específico que brevemente se tornaria necessário para salvar minha vida e a vida daqueles a quem eu estava ajudando. Eventualmente, por ordem de Deus, eu escrevi *Ele Veio Para Libertar os Cativos*. Todas editoras rejeitaram o manuscrito e finalmente eu o coloquei na prateleira. Ele permaneceu ali por quase quatro anos. Deus me dissera que o livro seria publicado, portanto eu assumi que fosse responsabilidade Dele sua impressão. Eu não fiz mais tentativas com relação a esse assunto.

Satanás me atacou com grande furor. Meus pais morreram, perdi minha família, minha carreira na medicina, minha casa, minha igreja e cada amigo que eu tinha. Eu era rotulada e acusada de todos os tipos de coisas horríveis que eu não havia feito. Várias pessoas para quem eu havia aberto meu coração pedindo ajuda, falsamente, testemunharam contra mim. Eu estava totalmente desgraçada. Eu acabei como uma pessoa sem casa, vivendo pelas ruas por

aproximadamente seis meses, e depois daquilo morei num gueto por aproximadamente um ano, trabalhando num emprego de salário mínimo. Durante esse tempo terrível, o Senhor me ensinou uma lição muito valiosa.

Eu cheguei ao fundo do poço, numa noite, aproximadamente três meses após eu perder meu treinamento médico. Eu estava desesperada, mas ninguém me ajudava. A raiva estava crescendo dentro de mim. Eu me sentia muito traída por Deus. Eu havia obedecido Suas ordens e agora minha vida estava insuportável. Como não bastasse eu estar passando por circunstâncias terríveis, eu também fora arrancada daquilo que eu mais amava fazer -levar as pessoas para o Senhor. De repente, ao invés de estar em um ocupado e bem sucedido ministério, eu estava agora lutando dia e noite apenas para sobreviver, sem avistar um fim. Eu sentia que havia crescido em mim um galho de fé e obediência, e que o próprio Deus cortou o galho e me jogou na sarjeta! Eu fiquei tão desesperada que comecei ativamente a considerar o suicídio.

Em uma noite em particular, em desespero final, corri para fora do barracão no qual eu estava vivendo. Eu me esquecera de colocar meus sapatos, por isso caminhei pelas ruas daquele gueto, descalça, na chuva de verão. Não tenho palavras para descrever minha miséria! Eu estava procurando por uma ponte para que pudesse me jogar e acabar com aquilo tudo. De repente, enquanto eu caminhava, Deus, o Pai, falou comigo: "Fale Comigo, filha!" - foi Sua ordem.

Minhas palavras saíram como uma tempestade: "Pai, Tu sabes que eu tenho Te obedecido. Cresceu em mim um galho de fé e obediência, mas agora Tu arrancaste esse galho e me jogaste na sarjeta. Tu me traístes! Confiei em Ti de todo o meu coração, mas Tu me traístes!" Enquanto eu chorava em raiva, amargura e frustração, senti que o Senhor estava ficando bravo, mas não estava me importando.

"Eu vou me suicidar e acabar com essa tormenta!" - gritei em absoluto desespero.

"Faça isso e você estará no inferno por toda a eternidade!" - foi a resposta imediata do Senhor.

"E daí, já estou no inferno!" - gritei de volta.

"Oh não, você não está, acredite em mim. Você já achará que isso é o céu um segundo depois que você chegar no verdadeiro inferno" - foi sua dura resposta.

Se eu não estivesse em tal estado de desespero emocional, eu teria ficado assustada com a ira de Deus. Eu deveria ter ficado apavorada pela Sua ira, mas minha própria raiva estava crescendo. Caminhei e fiquei em silêncio por um momento. Então, mais uma vez, o Pai falou comigo: "Fale comigo", foi a Sua ordem. Mais uma vez, não chegamos a lugar algum e eu permanecia irada, e Ele estava irado também. Não compreendi nenhuma vez que eu estava experimentando o literal cumprimento daquele maravilhoso versículo em Isaías que diz:

"Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor... " (Is 1.18)

Caminhei a noite inteira, e muitas, muitas vezes, o Pai falou comigo me ordenando que falasse com Ele, mas várias e várias vezes, terminamos num impasse. Deus estava irado e eu estava irada. Eu senti de todo o meu coração que Ele traíra minha fé.

Estava chovendo e eu me encontrava suja, ensopada e meus pés doíam muito porque estavam cortados e lesionados por andar descalça. Finalmente, quando os primeiros raios da manhã começaram a i luminar o céu, desabei num meio-fio extremamente exausta. Eu sentei com o meu pé dentro da sarjeta, coloquei os cotovelos sobre meus joelhos, o queixo sobre minhas mãos, observando o lixo flutuar na água suja ao redor dos meus pés e descer pela sarjeta. A chuva se transformou em um leve chuvisco. Eu estava exausta e totalmente derrotada. Senti que não tinha a quem recorrer, nem mesmo a Deus. Eu não escutara Sua voz por algum tempo e senti que Ele me deixara completamente. De repente, escutei uma voz branda falar comigo: "Fale comigo, filha".

Eu comecei a chorar. "Senhor, eu falei com Você a noite inteira e não funcionou. Eu não sinto nenhuma diferença, e tudo o que Você faz é ficar irado".

"Não, Eu sou Jesus. Eu não estou irado", foi a resposta. Naquele instante, eu me dei conta de que Jesus estava em pé ali na calçada perto de mim. Ele continuou: "Veja, eu sei o que é ser impotente, eu

mesmo obedeci através do sofrimento. Eu entendo o que se passa com você". Então, duas passagens fluíram rapidamente na minha mente:

> *"Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade, embora sendo filho, aprendeu a obediência pelas cousas que sofreu. " (Hb 5.7,8)*
> *"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as cousas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna." (Hb 4.15,16)*

Naquele momento, me desmanchei completamente. Enquanto estava ali soluçando fortemente, meu corpo estremecendo todo, Jesus continuou falando: "Você tem uma escolha a fazer. Você fez um pacto Conosco, Nos permitindo lhe usar da maneira que quiséssemos. Agora que a vida está difícil, você deseja quebrar o pacto? Você deve escolher. Você está disposta a nos servir incondicionalmente? Mesmo que tenha que viver aqui nessas condições pelo resto da sua vida, mesmo que nunca mais tenha a oportunidade de ministrar ou levar pessoas até Mim, você ainda está disposta a Me servir?" Sua voz era delicada, porém firme.

Naquele instante eu fui trazida face a face com minha rebelião e pecado. Eu estivera tentando ordenar a Deus! Eu estivera tentando lhe dizer o que Ele deveria fazer em minha vida. Em minha ira e amargura, eu estivera quebrando o pacto. Quem era eu para ficar irada com Deus! Eu sou o barro, Ele é o Oleiro. Eu não tenho direito de ficar irada com Ele!

> *"Ai daquele que contende com o seu criador! E não passa de um caco de barro entre outros cacos. Acaso, dirá o barro ao que lhe dá forma: Que fazes? Ou: A tua obra não tem alça. " (Is45.9)*

Enquanto eu estava ali sentada e soluçando, o Senhor fluiu outra passagem em minha mente. O começo da passagem eu citei anteriormente:

"Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã." (Is 1.18)

"Estou tão arrependida, estou tão arrependida", chorei. Sentei e arrependi da minha ira e amargura. Minha decisão foi tomada. "Sim, eu Lhe servirei incondicionalmente." Depois de muito tempo, levantei e vagarosamente caminhei para a casa. Eu não estava feliz, meu coração ainda não estava quebrantado, eu não tinha paz.

O Senhor não moveu para mudar minhas circunstâncias imediatamente. De fato, eu permaneci naquele terrível lugar por quase um ano inteiro depois daquilo. Deus continuou me testando, mas eu me firmei no versículo que diz: *"Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele, em tempo oportuno, vos exalte"* (1 Pe 5.6). Eu estava determinada a caminhar humildemente naquelas circunstâncias, não importava o quanto elas demorassem. No fim, eu desisti e decidi que provavelmente viveria o resto da minha vida naquela situação, mas eu estava determinada a servi-Lo da melhor maneira que eu poderia, de onde eu estava.

No final daquele ano, o Senhor falou comigo mais uma vez e me contou que Ele estava me chamando para um ministério mundial. Ele queria que eu fizesse um pacto para ser usada por Ele num ministério. A luta sobre esse pacto era intensa, porque eu me achava um completo fracasso. Eu me sentia com medo de concordar com tal pacto, porque eu sabia que se eu ousasse me levantar para falar e ensinar às pessoas, eu teria de responder diretamente a Deus por cada palavra que eu dissesse. Era uma tremenda responsabilidade e eu temia aceitá-la. Eu não tinha ninguém para me aconselhar e minhas circunstâncias me fizeram pensar que eu nunca seria capaz de realizar tal trabalho. Finalmente, o próprio Deus tratou comigo. Isso é algo que eu raramente tenho compartilhado publicamente. Mas eu sinto que o Senhor está me orientando a fazer assim porque existem alguns que estão lendo este livro que andam atualmente numa luta parecida.

Eu estava deitada em minha cama uma noite, tentando pegar no sono. Eu me sentia exausta por trabalhar em dois empregos para manter um teto sobre mim e a comida na mesa. Eu estava massacrada e desencorajada. Eu mal conseguia acreditar que Deus estava

realmente me chamando para tal ministério, porque eu me sentia indigna e incapaz de fazer algo assim. Não importava o que eu fizesse, minhas circunstâncias não melhoravam. Eu me sentia tão denotada! De repente, o Senhor falou comigo tão claramente que era como uma voz audível. Ele disse simplesmente: "Venha até aqui".

Instantaneamente eu fui transportada até a sala do trono de Deus. Tal como o apóstolo Paulo, eu não posso dizer se eu estava em meu corpo ou não. Imediatamente, eu estava tão massacrada pela santidade e pureza de Deus que caí de joelhos com o meu rosto no chão. Eu chorava e implorava para que Deus me mandasse de volta à Terra, enquanto todos os meus erros e falhas passavam pela minha cabeça. Eu era totalmente indigna de estar na presença de Deus! Eu implorei para que Ele me enviasse de volta. De repente, Deus levantou-se do Seu trono e andou para perto de onde eu estava agachada. Eu não me lembro como Ele era, só sabia quem Ele era. Eu não tenho palavras para descrever sua santidade e poder. Ele se agachou, segurou meus dois braços e me colocou de pé. Ele me olhou diretamente nos olhos e disse: "Filha, algumas vezes você Me aborrece".

Eu estava tão estarrecida e chocada que minhas lágrimas pararam. Minha boca se abriu e eu comecei a gaguejar: "Eu estou arrependida, eu não entendo... por favor me perdoe... eu imploro seu perdão..."

Ele me interrompeu: "Aqui estava você, expondo todas as suas fraquezas, erros e fracassos diante de mim. Francamente, eu acho o assunto enfadonho. Eu não estou interessado em nada disso. Eu não estou procurando servos perfeitos. Existe apenas um servo que é perfeito - Meu Filho. Eu estou procurando uma coisa - obediência. Se você está disposta a Me obedecer, então Eu posso realizar *qualquer coisa* através de você!"

Eu estava estarrecida. Tal coisa é desconhecida aqui na Terra.

Todas pessoas estão interessadas nas falhas e erros dos outros, por melhor que elas próprias pareçam. E por isso que a Igreja de Cristo está tão cheia de fofocas e os cristãos são tão rápidos para acreditar em algo negativo sobre um irmão ou irmã camarada, seja verdade ou não. Mas Deus não está interessado nos nossos erros! Ele não está

preocupado com nossas falhas e fraquezas! Ele está interessado somente em nossa disposição em obedecer. Se nós apenas O obedecermos, Ele cuidará do resto.

Num piscar de olhos, aquele divisor seguido de revelação me libertou de muitas coisas! Eu não mais queria ser perfeita. Eu não tinha que carregar mais a terrível carga de culpa e desencorajamento por todos os erros que eu havia cometido. Eu não tinha mais que preocupar com minhas fraquezas. Eu podia levar aquilo tudo para a cruz. Jesus já havia pago por aquilo tudo. Finalmente estava livre para aceitar o chamado de Deus na minha vida. Deus, o Pai, havia me deixado de joelhos enquanto eu pensava naquilo tudo. Eu podia ouvir Pai, Filho e Espírito Santo conversando entre si. Eles estavam falando sobre enviar alguém para o ministério para o qual eu fora chamada. Eu sabia, sem dúvidas, que eles queriam me enviar. Finalmente, eu criei coragem e disse: "Se você quiser me enviar, eu irei, mas eu realmente acho que vocês poderiam encontrar alguém muito melhor do que eu".

Deus, o Pai, veio até mim, me segurou e me colocou em pé novamente. (É impossível ficar em pé na presença de Deus, ao menos que Ele o capacite). Ele disse: "É nosso desejo enviá-la, mas primeiro você precisa de uma coisa." Então Ele me colocou em frente ao Espírito Santo. Mais uma vez, eu não me lembro como era o Espírito Santo, eu só sabia que estava em frente Dele. Deus, o Espírito Santo, teve que me segurar de pé pois meus joelhos não tinham forças. Eu estava bastante massacrada pelo tremendo poder e santidade do Espírito Santo.

Então, o Espírito Santo falou comigo: "Você já me deu, de sua própria vontade, o completo controle sobre a sua vida?"

"Sim, Senhor", disse, tremendo.

Então o Espírito Santo disse: "Eu quero que você veja o meu poder; Eu Sou Deus!" e Ele me mostrou Seu absoluto poder. Eu não tenho palavras para descrever o que eu vi! O Espírito Santo é mesmo Deus com poder ilimitado e absoluto! Mais uma vez, senti toda a força escoar para fora de mim, mas o Espírito Santo continuou me segurando. Então Ele disse: "Agora, você acha que pode me segurar em alguma coisa que eu quiser fazer?"

"Oh, não, Senhor, eu não posso nem mesmo permanecer de pé na presença do Seu poder", gaguejei.

Então, escute bem, Eu faço um pacto contigo, que deste dia em diante, toda vez que você se levantar para falar, Eu falarei através de você. Esteja você sentindo ou não, será Eu falando, não você. Meu pacto contigo é certo, nunca duvide!"

Eu caí de joelhos novamente e curvei meu rosto no chão. Só faltava dizer uma coisa: "Aqui estou, Senhor, me envie".

Eu não consigo descrever o quanto esse pacto significa para mim. É a única coisa que me dá força e confiança para viajar e ministrar. Eu nunca me levanto para falar sem pensar nisso.

Capítulo 4

Testando o Pacto

Eventos aconteceram rapidamente depois da minha experiência na sala do trono, em conseqüência do chamado de Deus em minha vida para o ministério. Deus especificamente me chamou para ir para a Califórnia, me dizendo que Ele iria providenciar a publicação do meu livro e que me colocaria num ministério mundial ali. Satanás levantou-se contra mim novamente, e nós (Elaine, sua filha e eu) tivemos que fugir para sobrevivermos. Chegamos à Califórnia com nosso carro (um Ford Pinto) e com as roupas em nossas costas, nada mais. Cada uma tinha um cobertor e um travesseiro.

Um casal na Califórnia prometera nos ajudar, mas quando chegamos, eles disseram que haviam mudado de idéia; eles não queriam ter nenhum contato conosco. Mais uma vez, estávamos na rua sem nenhum dinheiro ou comida. Los Angeles era como uma terra estrangeira para mim. Eu estava acostumada a viver no Meio-Oeste, principalmente no campo. Em Los Angeles, até mesmo o McDonald`s tem seus cardápios em línguas estrangeiras. Eventualmente, fugia para áreas desertas em Victorville, Apple Valley para ter um pouco mais de segurança. Vivemos em nosso carro durante um mês enquanto eu lutava para encontrar emprego e moradia.

Eu nunca me esquecerei uma noite quando o Senhor me ensinou uma lição muito importante. Era outono e fazia muito frio a noite no deserto. Estávamos no deserto abandonado, e para o meu horror, não havia nada mais que pudéssemos queimar para nos aquecer. Nessa noite, em particular, eu estava tremendo, embrulhada em meu cobertor, apoiada na lateral do carro. Eu estava desencorajada, deprimida, com medo e muito faminta! Pensamentos foram passando pela minha cabeça. "Rebecca, você é uma tola! Aí está você, de volta às ruas novamente. Sem emprego, sem casa, faminta e com frio. Deus não a chamou, você imaginou tudo, você não passa de uma fracassada, Deus não pode te usar, etc, etc, etc."

De repente, o Espírito Santo falou comigo violentamente: "Mulher, você é muito indecisa e por isso eu não posso fazer nada por você. Você está duvidando do pacto que fizemos com você para colocá-la num ministério mundial". Então o Senhor colocou a seguinte passagem na minha mente:

> *"Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma cousa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos. " (Tg 1.6-8)*

O Senhor me mostrou que enquanto eu permitisse as dúvidas e os medos em minha mente, Ele não trabalharia para cumprir o Seu pacto comigo. Eu não estivera *"levando cativo todo o pensamento à obediência de Cristo"* (2 Co 10.5). Minha falta de fé estava impedindo Deus! O Senhor continuou chamando minha atenção, na passagem em Hebreus 11, que diz:

> *"Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia. Pela fé, peregrinou na terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador. Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa. Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como a areia que está na praia do mar." (Hb 11.8-12)*

Abraão recebeu o cumprimento do seu pacto com Deus porque ele andava em *obediência e fé.* Eu havia obedecido a Deus ao ir para a Califórnia, mas estava impedindo Deus cumprir o pacto com minhas dúvidas, que eram uma manifestação da minha falta de fé. Por causa de sua fé, Sara recebera poder através do seu pacto com Deus para conceber Isaque, mesmo embora ela estivesse bem além da idade de engravidar. Eu me arrependi e pedi ao Senhor que perdoasse meu pecado de permitir as dúvidas controlarem minha mente. Eu tomei a consciente decisão de confiar em Deus, e ordenei que Satanás e seus demônios parassem de colocar dúvidas em minha mente.

Na medida em que trabalhava para disciplinar minha mente e recusar as dúvidas e medos, dentro de dois dias eu encontrei um emprego. Uma semana mais tarde encontramos uma casa para alugar e nos mudamos. A vida não foi fácil. Por seis meses, raramente tínhamos o suficiente para comer. Não possuíamos geladeira, máquina de lavar ou secadora e não tínhamos dinheiro para irmos à uma lavanderia. Eu tinha que lavar tudo na mão. Trabalhava longas horas para tentar ser reconhecida. Então, consegui uma promoção e as coisas melhoraram. Oito meses depois de mudarmos para a Califórnia, Jack Chick, da *Chick Publications,* me ofereceu um emprego. Entretanto, teria uma redução no salário. Então, o Senhor me falou para ir adiante e aceitar o emprego. Eu voltei a trabalhar em dois empregos novamente para atender às nossas necessidades. Mas um ano depois, a *Chick Publications* publicou meu primeiro livro. A primeira tiragem esgotou em dois meses. Dentro de seis meses ele já era um *bestseller,* com muito pouca divulgação. Durante a noite, eu era inundada por telefonemas e cartas de pessoas querendo ajuda, e de igrejas querendo que eu fosse pregar. Meu primeiro livro, *Ele Veio Para Libertar os Cativos,* foi publicado em setembro de 1986. O segundo, *Prepare-se para a Guerra,* foi lançado no outono de 1987. Fui impulsionada em meu ministério mundial dois anos depois de mudar para a Califórnia. Tive o privilégio de trabalhar para a *Chick Publications* um total de cinco anos. Jack Chick é um dos homens mais amáveis, honestos e fervorosos que já conheci. Ele me ensinou muitas coisas valiosas na obra do Senhor. Aqueles anos foram preciosos para mim. Foram intensos anos de aprendizado e crescimento.

Eu estivera trabalhando na *Chick Publications* por aproximadamente quatro anos, e estava ocupada viajando e ministrando na mesma época que o Senhor falou comigo de uma maneira surpreendente. Minha vida era cheia e também, obviamente, repleta de *stress.* Eu raramente tinha menos de 8-10 mulheres em minha casa, com quem eu estava trabalhando com libertação. Eu era, até então, profundamente grata por estar solteira. Muitas noites eu chegava em casa, caía na cama exausta, pegava meu gato no colo e dizia algo como: "Oh, Senhor, muito obrigado por me pedir para fazer um pacto com você. Muito obrigada por não ter me envolvido com um homem!" Eu estava completamente satisfeita por estar solteira.

Mas uma noite, quando estava trabalhando até tarde na *Chick Publications,* ajudando a embalar uma grande encomenda para

remessa, o Senhor falou comigo: "Mulher", Ele disse, "o que você faria se Eu lhe dissesse que estou liberando você do seu pacto de permanecer solteira e ordenando que se case?"

Eu estava chocada! "Oh, Pai, certamente o Senhor não faria isso comigo!" foi minha resposta imediata. "Por favor, não faça isso comigo! Eu não tenho tempo e energia".

"Prepare seu coração", foi sua resposta, "está chegando o dia em que irei fazer isso!"

Eu estava tão perturbada que conversei sobre o assunto com meu pastor e com uma outra pessoa. Eu entendera que quando o Senhor me pedira para pactuar com Ele para permanecer solteira, que Ele quis dizer para a vida inteira. Entretanto, Ele não disse isso, eu apenas entendi assim. Colocando suavemente, eu estava agitada. Entretanto, os dias se passaram e nada aconteceu, então me esqueci daquele incidente.

Antes que eu vá mais longe, para aqueles que não leram nosso livro *Maldições Não Quebradas,* eu devo parar por aqui para contar um pouco sobre a vida de Daniel.

Daniel nasceu numa família judia muito rica, de banqueiros internacionais. Seus familiares não eram judeus ortodoxos, eram judeus que viviam guiados pela Cabala, um sistema esotérico do misticismo e da taumaturgia (magia) dos judeus. A Cabala é um conjunto de escritos reunidos, pela primeira vez, logo depois do ano 70 AD pelos rabinos que tinham fugido de Jerusalém um pouco antes dessa cidade ter sido conquistada por Tibério. A Cabala recebeu acréscimos e revisões nas gerações posteriores. Hoje é vendida para judeus ricos, e muitos livros que tratam das crenças cabalísticas acham-se entre os mais vendidos nessas sociedades de elite. A Cabala é uma religião de poder espiritual, sendo uma continuação das velhas formas de culto a Baal e a Moloque que Deus condenou de forma tão severa em todo o Antigo Testamento. É na realidade uma forma de culto a Satanás, mas as pessoas que se envolvem com ela nunca usam o termo "Satanás". Eles se referem ao "mestre" como sendo aquele sobre quem ensinam e a quem servem. Há quem considere a Cabala

como uma simples coletânea de crenças espirituais, ou uma filosofia; o que é um engano. Os seguidores do Cabalismo não ensinam a seus filhos os Dez Mandamentos nem os escritos de Moisés, exceto numa forma totalmente destorcida.

Daniel tinha nascido nos Estados Unidos, mas com a idade de seis anos ele foi enviado ao exterior para um colégio interno. Ele nunca mais viu seus pais depois que entrou no internato. Em toda a sua idade adulta, o único contato com eles tem sido através de seus advogados. Ele permaneceu naquela escola até a idade de dezenove anos. Mais tarde ele completou seus estudos superiores na Suíça.

O internato de sua infância era um centro de práticas cabalísticas. Daniel esteve sujeito a intensos abusos ritualísticos em todos os anos que passou naquela escola. Foram terríveis aqueles treze anos. Apesar de todo o ódio e toda a amargura que o consumiam, Deus assim mesmo desceu até ele para tocá-lo. O Pai, o Pai verdadeiro de toda a humanidade deixou que o Seu amor e a Sua luz tocassem em Daniel e o protegessem, desde a sua mais tenra idade, por toda a sua vida. Jesus Cristo sempre esteve com ele, muito embora ele nem mesmo soubesse quem era Jesus.

Por causa da mão de Deus em sua vida, uma centelha do bem permaneceu no fundo do seu ser, em meio a todo o mal que crescia dentro de si. Um certo conhecimento sobre o que era certo e o que era errado permanecia nele - algo que clamava bem no fundo do seu ser, do que com freqüência ele nem mesmo tinha consciência, por causa de todos os erros em sua vida que precisavam ser corrigidos. Deus escolhe os seus servos não importando o seu estado a nossos olhos, quer os consideremos bons ou maus. A Bíblia nos mostra que muitos dos seus servos que foram escolhidos por Deus, de Moisés a Paulo, praticaram primeiro muitos males até que, um dia, a luz do único Deus verdadeiro neles tocou.

A primeira vez em que Deus tocou em Daniel foi logo depois de sua chegada àquele internato. Dois homens que Daniel nunca tinha visto antes foram os que o pegaram na sua infância, no palácio em que vivia. Embora fosse criado por babás, ele não era diferente de nenhuma outra criancinha: ele desejava o amor e o cuidado dos pais e a estabilidade do lar. Sua mãe nem mesmo se incomodou em dizer-lhe adeus, mas friamente lhe ordenou que fosse com aqueles dois homens.

Depois da longa viagem ao exterior, Daniel foi levado ao nível subterrâneo da escola e colocado num pequeno quarto sem janelas. Ninguém falou com ele nem lhe explicou o que estava acontecendo. No quarto havia apenas uma cama, uma mesa, uma cadeira, uma grande vela, e um balde no canto para lhe servir de sanitário. A porta estava fechada pelo lado de fora, mantendo-o preso naquele quarto. Todos os seus clamores e todo o seu medo foram ignorados. Seu único contato com seres humanos era com os homens que vinham trazer comida e que o ensinavam.

Naquelas terríveis primeiras semanas o desejo de fugir o consumia. Um dia Daniel teve uma oportunidade. Um dos homens que lhe haviam trazido refeição, por um descuido deixou de trancar a porta ao entrar. Num instante, Daniel saiu pela porta e ia pelo corredor. Na sua gana para fugir, ele puxou a tranca ao sair, assim retardando a perseguição feita pelo homem que tinha ficado no interior do quarto. Daniel correu descendo por um corredor e por outro. Para seu desespero, descobriu que as portas que davam para as escadas que iam para o andar térreo e para a liberdade estavam todas trancadas. Finalmente ele se arrastou para dentro de um pequeno quarto escuro que não estava trancado. Pensou que estaria seguro ali, e por fim caiu no sono. Mas a sua paz teve curta duração. O quarto que ele pensou ser um refúgio, na realidade, era um quarto de disciplina usado para torturar as crianças que desagradassem os professores. Era um quartinho redondo, de diâmetro não maior que um metro e meio. O seu teto era o próprio piso do pavimento superior, e havia uma portinha no mesmo que se abria para cima. Quando os rabinos o encontraram, eles o fecharam no quarto, removeram a tampa que havia no teto, e descarregaram milhares de aranhas sobre ele, muitas delas venenosas. As aranhas, arrastando-se por todo o corpo de Daniel, o picaram sem dó, e ele gritava em agonia.

"- Não há ninguém aqui que tenha dó de mim? Não há ninguém neste mundo que me queira?"

Imediatamente um brilhante raio de luz penetrou naquela casa, descendo até aquele frio quartinho em que Daniel se encolhia todo, tremia e chorava pelo chão. Daniel não tinha idéia alguma quanto a que ou quem seria aquela luz, mas ele lembra-se de ter visto dois braços saindo daquela luz e uma maravilhosa voz dizendo-lhe:

"- Sim, Eu amo você e Eu o quero."

Aqueles braços tomaram a Daniel e o ninaram. Confortado, ele dormiu nos braços de Jesus. Quando acordou, todas as picadas das aranhas tinham sido curadas. Daquele momento em diante, as aranhas passaram a não picá-lo mais.

Para uma criança que de todo o coração amava o ar livre e os campos, a vida confinada num quartinho era terrível e muito dura. Dia após dia os rabinos vinham para lhe dar lições: eram dias que demoravam muito passar. Daniel rebelava-se constantemente, e enfrentava sempre um situação difícil. O castigo era imediato e terrivelmente severo. Ele era forçado a assistir e participar de rituais de indescritível crueldade no culto que eles ofereciam ao seu mestre espiritual. Ele nunca sentiu amor, compaixão ou carinho. Seu coração cada vez ficava mais frio e vazio de todas as emoções, exceto da ira, de ódio e da amargura. Isso afetou sobremaneira o período de seu crescimento. Sendo extremamente inteligente, ele lançou-se aos estudos, determinado a obter todo o conhecimento que pudesse, de forma há um dia poder vingar-se de seus torturadores. Mesmo quando criança, Daniel sabia que conhecimento é poder.

Quando Daniel alcançou a idade de doze anos, ele teria que passar por um ritual e por uma etapa muito importante em sua vida. Ele foi declarado maior de doze anos, deixando a meninice. Essa cerimônia, em particular, requeria um sacrifício. Daniel teria que render toda a sua livre vontade ao mestre e jurar sua lealdade a ele para todo o sempre. Quando Daniel chegou na parte da cerimônia em que ele teria que levantar uma taça de prata, contendo o seu próprio sangue, em direção ao trono do mestre para proferir os seus votos, um raio de luz de repente penetrou naquele local. O foco atingiu a taça de prata e a desintegrou antes que Daniel tivesse bebido dela e antes de terminar de proferir os seus votos. Uma voz falou da luz, dizendo-lhe que suas ações não estavam agradando a EU SOU. Aquela voz disse-lhe ainda que ele não deveria servir ao mestre, mas que ele fora chamado para servir ao único Deus verdadeiro. No momento em quem a taça se desintegrou, estilhaços de prata penetraram em suas mãos. Hoje ele ainda tem as cicatrizes daqueles estilhaços. Não é preciso nem dizer que aquele ritual em particular teve um final imediato, uma

vez que todo o mundo saiu correndo do salão. Daniel foi deixado sozinho com muitas perguntas, mas sem respostas.

A luz apareceu a Daniel uma outra vez no dia em que ele deixou para sempre aquela escola que ele tanto odiava. Deus desafiou Daniel naquele dia, dizendo-lhe que o havia chamado a Seu serviço para ser uma voz ao Seu povo. Daniel disse ao Senhor, em termos precisos, para se dar por vencido. Daniel não tinha intenção alguma de servir a quem quer que fosse, a não ser a si mesmo. Os anos seguintes de sua vida foram gastos fugindo de Deus. Mal sabia ele quão determinado seria o Caçador dos Céus (como Francis Thompson chamou o Senhor).

Nos anos em que passou naquela escola, Daniel foi treinado intensamente em artes marciais. Logo quando se viu livre, viajou ao Tibet para ampliar e aperfeiçoar o seu conhecimento. Com toda aquela ira e todo aquele ódio ardendo em seu interior, e com toda a habilidade que tinha nas artes marciais, Daniel literalmente se tornou um lutador que poderia explodir a qualquer momento.

Um pouco depois de deixar o internato, Daniel herdou uma fortuna. Ao terminar seu curso universitário na Suíça, entrou no negócio de seu avô e rapidamente assumiu o poder naquele lugar, e depois entrou nos negócios de sua família. Ele também formou empresas dele mesmo. Mas se sentia vazio, infeliz e sem direção.

As únicas coisas que lhe davam algum prazer era lutar, ganhar dinheiro e sobressair-se em qualquer possível atividade perigosa que enfrentasse. Dirigir carros de corrida e esquiar eram duas de suas paixões. Sua riqueza era como um brinquedo: o poder era o seu deus. Casas noturnas eram o seu lar. Ele viajou pelo mundo incessantemente, sempre buscando alguma coisa - que ele não sabia o que era - porém nunca a encontrando.

Como é de costume em famílias assim tão ricas como a de Daniel, seus pais tinham arranjado um casamento para ele de forma a aumentar a fortuna da família. Daniel tinha quinze anos e Kai doze, quando foi feita a cerimônia de seu noivado. Daniel odiava seus pais de tal forma, que naquele dia fez um voto de que ele nunca satisfaria a vontade deles casando-se com Kai.

Um dia, ao atingir a idade de trinta anos, seus pais exerceram o seu poder e retiraram dele toda a sua fortuna. Ele tinha que fazer uma escolha: enfrentar a vida sem um centavo no bolso ou então casar-se com Kai. Ele rendeu-se e casou-se com ela, mas agora toda a sua ira e todo o seu ódio voltaram-se contra Kai, por causa do casamento forçado.

Kai era uma jovem bela, cheia de talentos e rica. Ela também tinha sido terrivelmente abusada, porque foi criada no Cabalismo. Entretanto, apesar de todo o abuso sofrido, Kai tinha um coração amoroso e inconformado, que buscava por algo. Daniel lembra-se muito bem do que aconteceu num dia, quatro anos depois de terem se casado. Estavam indo pela rodovia ao longo da costa da Califórnia, quando Kai lhe pediu para parar o carro e observar o belo pôr-do-sol sobre o Oceano Pacífico. De repente ela virou-se para Daniel e disse:

"- Você vê toda essa beleza? Eu sei que o deus a quem servimos não poderia ter criado essa beleza! Ele é um deus que deseja apenas a destruição, a dor e o sofrimento. Eu vou procurar o Deus que criou tudo isso. Vou procurar até encontrá-Lo, e então vou servi-Lo."

Daniel não fez caso de suas palavras mas, em menos de um ano, Kai encontrou-se com Jesus Cristo, e com alegria O aceitou como seu Senhor e Messias. Logo em seguida, a vida de Daniel virou de cabeça para baixo! Kai se transformou completamente. Ela tornou-se tranqüila, confiante e cheia de alegria. Ela compartilhava as boas novas do seu Salvador com todo o mundo. Os sócios de Daniel em seus negócios, por causa deste fato, ficaram bastante aborrecidos. Sua família e a família de Kai também ficaram irritados com a situação. Daniel perturbou-se! Mas nada fazia com que Kai parasse de dar testemunho de seu Senhor. Logo Daniel começou a receber ameaças por telefone de todos os parentes, dos dois lados, que diziam:

"- Faça com que Kai cale a boca!"

"- Façam vocês isso!" - retrucava ele - "Foram vocês que me fizeram casar com Kai. Eu não queria me casar com ela. Vejam se vocês conseguem que ela se cale, ou então matem-na se quiserem. Eu não me importo."

Kai não era nada mais do que uma fonte de ira na vida de Daniel. Entretanto, ao mesmo tempo, ele começou a sentir falta de alguma coisa, mas não sabia do que.

Um dia, Kai entrou no seu escritório na Suíça, e disse:

"- Daniel, diga-me, eu lhe peço, o que será necessário para que você aceite Jesus Cristo como o verdadeiro Messias e Deus?"

Pela primeira vez na vida, em vez de brigar com ela ou gritar para ela, Daniel parou para pensar. Finalmente ele disse:

"- Se o seu Deus é assim tão real, então que ele me faça amar alguém."

"- Isso não é problema" - respondeu Kai - "Apenas peça isso a Ele."

"- O que você quer dizer com isso?"

"- Exatamente o que disse, seu ignorante. Apenas peça a Ele. Peça-Lhe que faça com que você ame alguém."

Daniel demonstrou um certo desconforto, arrependendo-se do que dissera. Com um certo ar de desprezo ele disse, sarcasticamente,

"- Está bem. Se há um Deus que atua mesmo, que eu não estou servindo, então eu Lhe peço que me faça amar alguém."

Ele voltou ao que estava fazendo e saiu Kai da sala, apagando por completo o assunto em sua mente.

Daniel esqueceu-se totalmente do que tinha acontecido. Mas Deus não se esqueceu! Duas semanas depois, Daniel recebeu mais uma chamada de um dos advogados de seus pais, dizendo-lhe que fizesse com que Kai se calasse. Em vez de dar a sua costumeira resposta, Daniel disse:

"- Ei, deixem-na em paz! Ela é minha mulher e tem o direito de fazer o que bem quiser. Não se metam com ela, ou vocês vão ter que se ver comigo!"

Ele desligou o telefone na cara deles e então ficou olhando para o aparelho. "Foi isso mesmo que eu disse?" - pensou consigo mesmo.

Nas semanas que se seguiram progressivamente os seus sentimentos por Kai aumentaram. Seu comportamento para com ela alterou-se radicalmente. Ele viu-se com o desejo de protegê-la e de passar tempo com ela. Pela primeira vez ele pôde ver que ela era uma bela mulher. Kai notou a mudança também.

Finalmente Kai aproximou-se de Daniel de novo.

"- Você me ama, não é verdade?" - ela perguntou.

Daniel estava surpreso consigo mesmo.

"- Na verdade, eu não sei" - disse ele. - "Eu não sei o que significa amar. Não posso dizer que a amo."

"- Bem, mas eu posso dizer-lhe que você me ama" - disse ela sorrindo. "- Você disse que creria em Jesus se Ele fizesse com que amasse alguém. Agora, então, você não vai recebê-Lo como Senhor e Messias?"

Tinham contratado homens para capturá-los e forçar a Kai a renunciar a Cristo *ou* matá-la. Pela primeira vez em sua vida Daniel deixou-se vencer pelo medo. De repente todo o poder que tinha não lhe valia nada. Ele e Kai fugiram.

Por três meses eles conseguiram fugir. Mas, pela vontade permissiva de Deus, eles foram pegos. Daniel viu que todos os seus poderes o tinham abandonado no momento em que mais precisava deles. Com toda a sua habilidade nas artes marciais, normalmente ele teria vencido os cinco facínoras. Dessa vez ele se viu indefeso e com medo, o que era para ele uma experiência totalmente nova. Eles foram levados num vôo para Israel, onde Daniel foi preso a uma parede e forçado a ver Kai, o seu primeiro e até então único amor, ser torturado até a morte!

A morte de Kai, apesar de terrível, foi uma vitória completa. Daniel nunca tinha visto um poder assim. Kai manteve-se o tempo todo dizendo aos seus carrascos que os perdoava, que Jesus Cristo é o verdadeiro Deus e o Messias, e que Jesus é um Deus de amor, enquanto que o mestre deles é um deus de ódio. Ela lhes disse:

"- O meu Deus, Jesus, está dentro de mim. Ele é um Deus de amor. Não importa o que vocês façam comigo, vocês não podem me ferir porque Jesus está bem aqui dentro de mim."

Ela não sentia dor alguma, não importava o que fizessem. Até morrer, ela cantou cânticos de louvor e testemunhou para a glória do seu Deus. Por fim, Daniel se achava frente a frente com um poder que fazia despertar o temor, o poder de Jesus Cristo. Não havia escape. O mestre de Daniel o tinha abandonado completamente no momento em que era maior a sua necessidade. Não há palavras que possam descrever o horror e o pesar profundo que naquela terrível hora tomou conta da vida de Daniel. Não somente Kai fora morta, mas o seu bebê fora arrancado e morto também. Provavelmente a única coisa que impedia Daniel de perder sua cabeça totalmente, foi o fato de que o Senhor o permitiu ver os anjos vindo e levando o corpo espiritual de Kai para fora do seu corpo físico mutilado. Ela segurava o seu bebê nos braços e eles os escoltavam para o céu. A tortura voltou-se para Daniel. Os torturadores exigiram que ele renunciasse o Jesus de Kai. Tudo o que Daniel podia dizer era: "Eu não sei quem é o Deus de Kai, mas eu sei que Ele é real, depois do que eu vi". Eventualmente, Daniel desmaiou. Até hoje, ele não sabe quem o salvou ou como ele foi salvo.

Depois da morte de Kai, a família de Daniel pensou que ele se voltaria para os negócios e se casaria de novo. Em vez disso, ele fugiu para os Estados Unidos, onde se escondeu numa cabana nas montanhas e ficou estudando a Bíblia de Kai durante um ano inteiro. Vencido pelo pesar, ele estava louco por conhecer o Deus de Kai. A princípio, ele estudou a Bíblia com raiva, procurando provar que o Deus a quem Kai servira e que a tinha tirado dele era um fraude. Entretanto ele encontrou a verdade. Um ano depois da morte de Kai, Daniel caiu de joelhos, arrependeu-se, e aceitou Jesus Cristo como seu Senhor, Salvador e Messias. Ele abandonou a sua família e a sua riqueza e se dispôs a andar pelo caminho que Deus desde o princípio lhe tinha chamado a seguir, tantos anos antes.

Depois que Daniel aceitou a Cristo, nos dois anos e meio seguintes, ele viajou de lugar em lugar, sem encontrar paz, sempre dominado pela dor e raiva por causa da morte de Kai. Ele leu e estudou a palavra de Deus intensamente, procurando por respostas. Entretanto o "desejo sanguinário" trouxe, por causa de seu profundo envolvimento com artes marciais, uma revolta que não decrescia em sua vida, levando-o continuamente a lutar. Ele não tinha ninguém com quem conversar sobre o problema. Realmente, ele nem considerava isso um problema. Eventualmente, ele focalizou sua atenção sobre a

passagem onde Jesus disse: *"Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai"* (Jo 14.12). Ele ajuntou este versículo com a passagem onde Jesus expulsou os cambistas para fora do templo com um chicote (Jo 2.13-17) e disse a si mesmo: "Sim, eu posso fazer melhor do que isso!"

Por causa de seu conhecimento anterior do reino de Satanás, foi muito fácil para ele descobrir onde os rituais e sacrifícios satânicos estavam sendo realizados. Ele começou a viajar pelos Estados Unidos todo, passando por várias grandes cidades, onde os rituais estavam sendo realizados. Então, ele interrompia o ritual, marchava até o altar, jogava a Bíblia de Kai em cima da pretendida vítima do sacrifício e declarava - "Antes de você prosseguir com este sacrifício, você terá que passar por mim, por esta Bíblia e pelo meu Deus, nesta ordem! Agora venha e vejamos do que você é feito!" Então ele, com suas incríveis habilidades em artes marciais, começou a bater em todos sacerdotes e sacerdotisas tão violentamente que eles acabavam precisando dos cuidados de um médico. Ele libertava a vítima do sacrifício e encerrava a reunião!

Eu trabalhava na *Chick Publications* e estava ciente do grande número de pessoas que saíam do satanismo. Não demorou muito para eu começar a ouvir sobre o "louco homem violento", que ia aos grandes rituais satanistas, batia nos líderes e encerrava os rituais. "Oh, Senhor", eu orava, ”por favor, não traga este homem para a minha vida. Tolos correm onde os anjos temem em andar e eu não quero me envolver com esse tipo de confusão!"

No Halloween de 1989, Daniel encerrou um ritual com algumas pessoas bastante importantes do meio político na platéia. Como resultado, alguém contratou assassinos para matá-lo. Mais uma vez, ele teve que fugir para salvar sua vida! Durante aproximadamente um mês, ele foi de lugar em lugar, mas eles sempre o alcançavam. Num momento, eles chegaram muito perto de matá-lo. Ele dirigiu durante 24 horas seguidas, recebendo vários buracos de balas no seu carro durante a fuga. Finalmente, cedo da manhã no Colorado, ele perdeu de vista os seus perseguidores. Daniel parou num parque na margem da estrada para descansar um pouco e decidir o que fazer em seguida. Ele andou um pouco e sentou-se numa mesa de madeira para piquenique.

Quando ele sentou ali, segurando o queixo e olhando à toa entre os espaços da tábuas da mesa, percebeu que havia um papel e um panfleto jogados no chão debaixo da mesa. Um deles era um panfleto da Chick sobre o Halloween intitulado "A Enganação" e o outro era um pedaço de uma das suas publicações chamada "O Grito de Guerra". Quando ele os leu, pensou: "Bem, alguém sabe alguma coisa sobre o reino de Satanás". Imediatamente, o Senhor falou com ele, dizendo: "Ligue para a *Chick Publications* e peça ajuda".

"- Não, eu não preciso de ajuda", foi a resposta imediata de Daniel.

"- Faça a ligação!" - veio a ordem novamente.

"- Não!" - foi a resposta de Daniel e a luta se sucedeu. Finalmente, Daniel disse:

"- OK, Senhor, se você realmente quer que eu faça essa ligação, então eu terei no meu bolso e no meu carro a quantia necessária para a ligação; nem mais, nem menos."

Daniel nunca gastava seus trocados e ele sempre tinha $10 ou mais no seu bolso ou no seu carro, em qualquer momento. Ele já sabia que tinha mais do que o necessário para fazer a ligação! Mas, quando procurou nos seus bolsos e no carro, para sua surpresa, ele verificou que ele tinha apenas a exata quantia de dinheiro necessária para fazer a ligação!

No final de 1989, eu passei por dois meses de extrema pressão. Uma terrível doença atingiu os membros da minha casa numa magnitude tal que fiquei incapacitada de trabalhar por aproximadamente cinco semanas. Finalmente voltei a trabalhar em 2 de novembro daquele ano. Nesta manhã, em particular, cheguei no trabalho um pouco mais cedo. Eu trabalhava num escritório com mais três pessoas, na *Chick Publications*. Estava rindo e brincando com os meus amigos. Foi uma libertação tal, sair da minha casa e voltar a trabalhar que eu não conseguia ficar séria.

Enquanto estávamos rindo e conversando, a recepcionista veio à nossa sala e me disse que havia "um homem no telefone que queria falar com alguém sobre satanismo". Ela me perguntou se eu atenderia a ligação. Eu atendia muitos telefonemas parecidos com aquele, todos

os dias. Fui e peguei o telefone, continuando minha conversa com o pessoal da sala.

"Alô, aqui quem fala é a Rebecca", eu disse. "Como eu posso ajudá-lo?"

O telefone ficou mudo, então uma voz masculina, bastante sarcástica e absolutamente chauvinista respondeu, "Bem, eu *esperava* conversar com alguém que soubesse alguma coisa sobre satanismo".

Pelo tom da sua voz, e pelo humor que eu estava, eu admito que fui um pouco afetada. "Bem, eu sei um pouco sobre satanismo, o que você queria saber?", respondi, colocando o telefone distante da minha boca para fazer um comentário hilário, em resposta à uma pessoa da sala.

"Bem, (pausa) eu recebi três cravos vermelhos noite passada e estou um pouco preocupado."

Reconheci imediatamente que este cara estava me testando, assim, respondi mais uma vez com sarcasmo: "Oh, cara, você obviamente deixou alguém furioso com você! Quem você deixou furioso o suficiente para querer matar você?" Naquela época, no mundo do satanismo, o envio de três cravos vermelhos era uma promessa de morte. Eu queria que ele soubesse, da maneira mais sarcástica, que eu sabia que ele estava me testando e que eu também sabia a resposta do seu teste.

Obviamente surpreso, ele respondeu vagarosamente: "Eu não tenho certeza de quem exatamente está me ameaçando neste momento, mas eu acho que eles são dos Knight Templar e do O.T.O."

Sem pensar como poderia parecer, respondi a primeira coisa que veio em minha cabeça: "Uau, esses são dois grupos muito sangrentos, eu acho que eu não daria à você muitas chances de sobrevivência!"

Silêncio mortal!

De repente, o Espírito Santo falou comigo violentamente: "Leve-o a sério, este homem está em apuros!" Mais tarde, descobri o que o homem do outro lado da linha, Daniel, estava pensando: "Esta deve ser alguma daquelas loiras idiotas e infames, uma garota do vale da Califórnia!"

Eu tinha que me desculpar rapidamente. "Oh, sinto muito", eu disse, "Eu estava um pouco distraída. Eu sei que a sua situação é séria, conte-me mais e talvez eu possa ajudar você".

"É, eu desconfiei", foi sua resposta. Eu sabia que teria de ser mais humilde para reparar o que eu fiz. Conversei com ele por alguns minutos e finalmente recomendei que ele procurasse um pastor com o qual eu trabalhava, para que tivesse um refúgio por um algum tempo, até que pudéssemos esclarecer as coisas.

Naquela época, eu era membro de uma igreja em Phoenix, AZ. O pastor de lá, Bill Woods, era um profundo conhecedor de guerra espiritual e eu estivera trabalhando com ele por aproximadamente dois anos. Eram somente 30 minutos de vôo de onde eu morava, e eu passava cada fim-de-semana livre ali. Sua igreja ficava num complexo de cinco acres, com várias construções, uma das quais era uma casa. Eu ficava naquela casa quando ia lá. Por ser solteira, mandava todos os homens para o Bill, e ele me enviava a maioria das mulheres. Eu sempre ia lá para auxiliá-lo e ele sempre vinha até mim para me ajudar quando necessário. Era um bom relacionamento e muitas pessoas foram libertas através do nosso ministério, durante aqueles anos. Eu mandei Daniel para o Bill, fui até lá em 7 de novembro de 1989, para ajudá-lo a ser liberto. Conheci Daniel pessoalmente nesse dia.

Sentei e escutei cuidadosamente, por várias horas, enquanto Daniel nos contava sobre sua vida. Ele era obviamente um homem de grande inteligência que possuía um profundo e extenso conhecimento sobre o reino de Satanás. Eu não duvidava de que aquilo que ele estava nos contando era verdade. Fiquei sabendo sobre sua família e sua posição de riqueza e poder no mundo e no reino de Satanás. Contudo, tinha fortes dúvidas de que Daniel estava realmente disposto a desistir de tudo o que ele tinha. Por anos, ele havia desfrutado de um poder e privilégio que muito poucas pessoas haviam experimentado. Seria realmente possível que este homem estivesse disposto a desistir de tudo? Ou teria ele sido enviado para fingir que estava disposto, para finalmente infiltrar e destruir todos nós? Essa foi uma dúvida que perturbou a mim e Bill grandemente, mas sentimos que Deus exigia que nós pelo menos déssemos a ele uma chance.

Naquela tarde, nos encontramos na igreja para orar com Daniel pela sua libertação, uma vez que ele admitiu que os demônios em sua

vida estavam começando a se tornarem fonte de grande tormento. Não sabíamos que estávamos prestes a ter uma das mais tremendas experiências de nossas vidas.

O prédio da igreja na qual Bill estava pastoreando em Phoenix era um prédio alto e extenso, feito de imensos blocos de pedra. O teto da catedral, acima do santuário tinha três andares de altura aproximadamente. Ele tinha um salão de entrada com o teto de mesma altura. Quando entramos na igreja, Bill cuidadosamente certificou-se de trancar todas as portas. Não queríamos nenhuma interferência externa naquela libertação!

Na primeira hora, trabalhamos com Daniel para listar as entradas (pecados) que ele abrira em sua vida que permitira a entrada dos demônios. (Veja *Tornando um Vaso de Honra,* por Rebecca Brown, médica, capítulos 10-13, para uma detalhada discussão sobre entradas e libertação). Em sua cobiça por poder, ao longo de sua vida, Daniel cometeu muitos pecados. Dentro do sistema do Cabalismo, no qual ele havia crescido, Daniel participara de muitos dos seus rituais religiosos. Esses rituais trouxeram espíritos para sua vida que lhe deram poder. A lista era longa, e à medida que ela crescia, também cresciam minhas dúvidas de que ele estava realmente sério ao desistir dos seus poderes. O poder da sua religião, seu poder mundano, e posição de riqueza e privilégio. Antes de começarmos o processo de libertação, conversei com Daniel muito seriamente sobre o fato de que nem eu e nem Bill podíamos ver seu coração. Ele era capaz de nos iludir, mas não podia enganar a Deus. Aconselhei-o honestamente que se não estivesse sério em sua decisão de desistir de todo o seu poder e servir ao Senhor, ele não deveria seguir naquele processo de libertação. Tenho visto pessoas tentando fingir a libertação quando não estão sérias sobre desistir dos poderes. Mas, de qualquer forma, Deus as despiu de seus poderes. Elas ficaram sem a proteção de Deus porque não estavam realmente servindo a Ele e sem a proteção dos espíritos. Como resultado, elas sofreram grande tortura e destruição no reino de Satanás!

Daniel olhou para mim muito sobriamente e me assegurou de que não queria uma única coisa do reino de Satanás. Eu também instruí Daniel de que não era permitido que nenhum demônio o controlasse ou manifestasse através dele. Se isso acontecesse,

encerraríamos a sessão de libertação imediatamente. Francamente, Bill e eu estávamos tentando "cobrir todas as nossas bases", porque nunca tínhamos lidado com alguém com a inteligência de Daniel e com tal profundo nível de poder.

Estávamos todos sentados nos degraus do altar na frente da igreja. Oramos sinceramente e finalmente instruímos que Daniel orasse e começasse a renunciar e rejeitar tudo o que ele havia recebido por herança. Ele fez assim, e quando começou calmamente a relacionar uma longa lista de nomes de demônios em muitas línguas diferentes, todo prédio da igreja começou a tremer! Era como se estivesse ocorrendo um grande terremoto. O prédio tremeu tanto que começou a cair pó das rachaduras que se abriam no teto e no telhado. As luminárias começaram a balançar violentamente com o tremor do prédio, de forma que ficamos com medo de que elas arrebentassem e caíssem. Bill e eu olhamos um para o outro em consternação. "Onde nós entramos?" Bill declamou silenciosamente para mim. "Eu não sei!" respondi. Daniel continuou renunciando e rejeitando os demônios que ele havia herdado, aparentemente inconsciente de tudo o que estava acontecendo à sua volta.

A igreja parou de tremer quando ele passou para a próxima categoria de entradas. Estas eram os rituais do seu Cabalismo. Primeiro, ele se arrependeu de cada um e depois orou especificamente para que Deus Pai, no nome de Jesus Cristo, que morrera na cruz por nossos pecados, cobrisse o pecado com o precioso sangue de Jesus, tomando-os nulos e inválidos para sempre. Ele pediu que Deus lavasse o pecado tão completamente que mesmo se Daniel se rebelasse e tentasse recuperar o poder dado a ele através do pecado, que ele nunca fosse capaz de consegui-lo! Então, eu instruí Daniel para ordenar cada demônio que havia entrado por meio daquele pecado em particular, a sair de sua vida imediatamente e para sempre, no nome de Jesus. Ele passou por esse processo por cada pecado.

Quando Daniel começou a orar e se arrepender dos seus pecados, eu repentinamente fui transportada em espírito à sala do trono de Deus. Fiquei bastante inconsciente do que estava acontecendo no mundo físico, mas confiei em Bill para ficar atento no que Daniel estivesse fazendo ou dizendo. Eu estava de joelhos no chão da sala do trono de Deus. Vi que Satanás estava ali também (Ap

12.10). Eu não me lembro como era Deus, mas eu me recordo claramente da voz de Daniel vindo aos pés do trono de Deus. Sua oração era como algo físico subindo pelo chão, em direção ao Senhor. Imediatamente, veio em minha mente a passagem de Apocalipse 5.8 que diz: "*... quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos"*. De repente, também entendi a passagem de Salmos 141.2, onde Davi escreveu: *"Suba à tua presença a minha oração, como incenso... "* No mundo espiritual, nossas orações são como incenso físico perante o Senhor.

Quando Daniel começou a orar pelos primeiros rituais cabalísticos, Satanás estava rindo e zombando: "Oh, por favor! A gente tem que passar por esta brincadeira?" disse ele, zombeteiramente. "Este homem nunca desistirá de todas as riquezas e poder que eu dei à ele. Eu lhe dei o mundo! Que show ridículo!"

Deus não respondeu a Satanás e permaneceu escutando atentamente as palavras de Daniel, que chegavam ao seu trono. Ajoelhei-me ali em silêncio, também. De repente, logo que Daniel chegou ao quinto ritual, eu compreendi que cada ritual estava sendo destruído! Não sei como eu tomei conhecimento disso, eu apenas sabia. Percebi que Satanás estava tendo a mesma percepção porque ele não mais estava rindo ou zombando e tinha se aquietado. Notei que ele estava ficando furioso.

Logo que Daniel acabou de orar pelo último ritual, uma voz saiu do trono de Deus. Eu só consigo descrevê-la como sendo igual à um trovão: "ESTÁ ENCERRADO! TODOS OS RITUAIS ESTÃO NULOS E INVÁLIDOS!" Então, Deus virou e apontou para Satanás: "Satanás", Ele disse, "este homem é meu filho, nenhum fio de cabelo da cabeça dele lhe pertence ou pertencerá por toda a eternidade! Ele é meu!"

Logo que aquelas palavras foram ditas, antes que Satanás tivesse a chance de reagir ao pronunciamento, o Espírito Santo me golpeou com tão tremenda força, que eu fui arremessada para o chão, tanto no mundo físico quanto no mundo espiritual. "AGORA!! - Foi a ordem, "PEÇA AGORA!"

Eu não sabia o que dizer, mas obedeci imediatamente, abrindo minha boca e dizendo: "Senhor, em nome de Jesus, eu humildemente peço para colocar alguns pedidos diante de Ti". Imediatamente, os pedidos começaram a fluir em minha mente e assim, continuei: "Peço-Te, em nome deste irmão, que não seja permitido a Satanás matá-lo, torturá-lo ou destruí-lo, como vingança pela sua conversão a Ti. Peço-Te que use-o para trazer uma vasta colheita de almas para o teu reino; que Tu ensines a ele diretamente de Tua Palavra; que Tu entregues a ele orientação clara e sobrenatural de que Satanás não pode interferir..." Eu não me lembro do resto dos pedidos, mas foram vários. Logo que as últimas palavras estavam saindo da minha boca, aquela voz veio como um trovão do trono novamente: "CONCEDIDOS! OS PEDIDOS DESTA MINHA SERVA FORAM CONCEDIDOS!"

Dei um pulo e observei quando Satanás soltou um grito ensurdecedor de pura raiva. Ele estava, de fato, fora de si. Ele gritava: "NÃO É JUSTO!! NÃO É JUSTO!!! EU AINDA NÃO TIVE TEMPO DE APRESENTAR OS MEUS PEDIDOS!"

Deus virou-se para ele e respondeu calmamente: "Eu já concedi os pedidos desta minha serva; você sabe que Eu não posso voltar atrás com a minha palavra. Você não foi rápido o suficiente, Satanás!

Satanás estava tão furioso que ele estava gritando, uivando e literalmente rolando e batendo com os pulsos no chão, enquanto espumava pela boca. Eu observei, surpresa e admirada, o raiar de um conceito completamente novo dos métodos de operação de Deus em minha mente. Foi para isso que Deus me transportou até Sua sala do trono, para que eu fosse capaz de pedir por Daniel, antes que Satanás tivesse a chance de fazê-lo! Deus legalmente se comprometeu a conceder meus pedidos e, assim, impediu que Satanás fosse capaz de pedir para destruir Daniel por voltar-se contra ele. Eu fui forçosamente lembrada da passagem onde Jesus disse à Pedro:

> *"Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça..." (Lc 22.31,32)*

Enquanto eu estava ali ajoelhada, observando o espetáculo de Satanás tendo um acesso de fúria, o Senhor voltou-se para mim:

"Mulher", Ele disse calmamente, "este homem será um grande conforto para você, num futuro próximo". Olhei estarrecida para Deus: "Mas Pai, eu não entendo", eu disse. "Estou pactuada contigo para permanecer solteira. Eu não tenho nenhuma relação com homens. Como é que eu posso ter alguma coisa com este homem?" O Senhor não respondeu. Ao invés disso, naquele momento eu voltei para o meu corpo físico. Bill e Daniel estavam sentados, olhando para mim meio assustados. "Podemos seguir em frente?" Bill perguntou. Então, compreendi que quando o Espírito Santo me arremessou para o chão, me ordenando que pedisse, eu fora arremessada no mundo físico também. Ao cair, eu agarrara o braço de Bill, fazendo com que ele e Daniel interrompessem suas orações. Curiosamente, eles não ouviram minhas petições ao Senhor, como representante de Daniel. Bill interrompera sua oração porque ele percebeu que algo estava acontecendo no mundo espiritual e sentiu que eles precisavam esperar antes de continuarem.

Eu não lhes contei o que eu experimentara, porque estava bastante perturbada e confusa com aquilo que Deus me dissera sobre Daniel "me confortar".

Continuamos com o restante da libertação. Ele se arrependeu e confessou entrada após entrada, e então, em nome de Jesus, ordenou que os espíritos que haviam entrado por aquelas entradas, saíssem de sua vida. O processo inteiro durou várias horas. Quando terminamos, enquanto andávamos pelo salão de entrada da igreja, Bill olhou para cima estarrecido. "Olhe!" ele exclamou. Ali, no alto da parede, perto do teto, uma pomba fora esmagada com grande força contra a parede. Ela estava morta e o seu sangue escorria pela parede até o chão. As portas haviam sido trancadas e ainda permaneciam assim. Nenhum ser humano poderia ter entrado, e ninguém certamente conseguiria ter alcançado aquela altura na parede para fazer tal coisa! Ficamos espantados com aquela cena, mas era uma evidência da fúria de Satanás por causa de sua derrota.

Quando saímos, vimos pombos mortos no chão ao redor da igreja. Então, percebemos que os espíritos haviam saído de Daniel com tão grande fúria que mataram todos os pombos que viviam no telhado da igreja, do lado de fora. De fato, por causa do tremor que havia acontecido ali na igreja, no começo, o telhado rachara em tantos

lugares que a congregação nunca teve dinheiro para repará-lo completamente, enquanto Bill permaneceu ali como pastor. Felizmente, não chove muito freqüentemente em Phoenix, mas quando choveu, Bill teve que comprar um monte de baldes para colocar ao longo da igreja, para pegar a água que caía do teto rachado. Eventualmente, o prédio foi vendido e o proprietário seguinte herdou o problema.

Naquela noite, os assassinos surpreenderam Daniel novamente, e escreveram uma mensagem com sangue para ele, no muro ao redor da propriedade da igreja. Depois de muita oração, Bill e eu decidimos que Daniel devia se mudar para o lugar onde eu estava vivendo. O Senhor fez um pacto comigo, me dizendo que enquanto eu morasse ali, Ele tornaria aquele lugar um abrigo seguro para todos que Satanás estivesse tentando matar. Então, no dia seguinte, voltei para a casa e mais tarde, Daniel chegou à Califórnia para começar a procurar algum lugar para morar e trabalhar.

Durante os seis meses anteriores, eu estivera trabalhando com uma jovem, Beth, que havia saído de um profundo envolvimento com o ocultismo. Na noite seguinte à minha chegada, convidei Daniel para jantar. Beth passava muito tempo em minha casa e ela estava lá para jantar também. Ela deu uma olhada em Daniel e me agarrou, me levando forçosamente até a cozinha. "Rebecca!" ela disse urgentemente, "Você sabe quem é aquele homem?"

"Sim, eu sei", respondi.

"Mas o que ele está fazendo aqui?!"

"Ele está sendo perseguido por assassinos, então pensamos que era melhor que se mudasse para aqui, onde ele estaria seguro".

"Oh, não, não, NÃO!! Você condenou todos nós à destruição. Como você pôde trazê-lo até aqui?" Ela exclamou, obviamente muito perturbada.

"Eu não entendo", respondi. "Por que você está tão perturbada?"

"Escute-me, aquele homem é meu meio irmão! Eu o conheço muito bem e posso dizer que ele nunca desistiria do poder e da riqueza que ele possui! Ninguém desistiria! Ele só pode ter vindo até aqui para

se infiltrar em nosso meio e nos destruir! Você tem que se livrar dele imediatamente!"

Em seguida, Elaine e outras duas mulheres com quem eu trabalhava, se juntaram a nós na cozinha. Todas disseram a mesma coisa, que tinham certeza de que Daniel viera com um propósito somente - para se infiltrar e nos destruir. Elas não conseguiam acreditar que ele tinha desistido de seu poder e riqueza. Todas elas estavam muito perturbadas e exigiam que eu me livrasse de Daniel e o mandasse para um lugar longe de nós.

Eu estava numa posição muito difícil. Naquela noite, após o jantar, depois que todos os meus convidados foram embora e todo mundo estava na cama, eu saí e caminhei debaixo das estrelas no deserto. Eu estava em agonia. A responsabilidade sobre os meus ombros estava tão pesada, que parecia ser mais do que eu poderia carregar aquela noite. Eu era responsável por muitas pessoas. Se eu me enganasse e trouxesse alguém que fora enviado para nos destruir, eu seria responsável por muitas vidas, não apenas pela minha. A revelação de Beth havia sido no mínimo chocante. Daniel confirmara que ela era sua meia irmã. Ele parecia tão surpreso em vê-la quanto ela em vê-lo. Eles não mantinham contato havia vários anos e ambos tinham se perdido de vista. A reunião não foi das mais alegres. Eu não sabia o que fazer e não tinha ninguém para pedir conselho. Eu sabia o que eu tinha visto no céu durante a libertação de Daniel. Poderia ter sido aquilo uma alucinação demoníaca? Será que eu estava enganada? Eu sentira naquele momento que aquela experiência seria algo que teria de agüentar com todas as minhas forças no futuro. Seria mais um daqueles tempos?

"Oh, Senhor", clamei. "Por favor, me ajude! Estou tão confusa. Eu não sei que caminho seguir e neste momento eu nem sei se sou capaz de ouvir Sua voz! Estou disposta a fazer Sua vontade, mas eu preciso saber com certeza que não estou sendo enganada! Por favor, por favor, me ajude". Eu não sei por quanto tempo eu andei, lamentei e agonizei. Finalmente, exausta, sentei ao pé de uma grande árvore. Eu simplesmente não sabia que caminho seguir. Senti fortemente que se eu mandasse Daniel embora, ele estaria sujeito a um grande sofrimento, talvez até morresse. Deus me prometera um abrigo para pessoas como ele neste lugar, então como eu poderia mandá-lo

embora? Entretanto, como eu não o mandaria embora, se ele estivesse se infiltrando, como as outras estavam insistindo? Quando estava ali sentada, com os cotovelos apoiados sobre meus joelhos, com o rosto em minhas mãos, repentinamente me veio uma inconfundível percepção de que eu não estava só. Eu não ouvira nenhum som, mas quando olhei para cima, vi uma grande figura brilhante ali em pé. "Joshua!" exclamei. Eu facilmente reconheci o anjo, porque o Senhor o enviara até mim várias vezes anteriormente. "O que você faz aqui?" Ele permaneceu ali em silêncio, por um momento, olhando para mim. Anjos são grandes e este tinha aproximadamente uns 2 metros de altura. Ele estava todo vestido de branco, como de costume. Uma figura muito poderosa e imponente.

"Eu nunca entenderei os humanos", ele respondeu.

"Oh, por que não?"

"Você e Jack Chick não têm ido diariamente diante do trono de Deus, por três anos, pedindo a Ele para lhes trazer uma pessoa muito importante do mundo?" - ele perguntou.

"Sim", eu disse vagarosamente.

"Bem, uma vez que o Senhor fez exatamente aquilo que vocês têm pedido, então por que você se recusa em aceitar?"

"Você se refere ao Daniel?"

"Sim".

"Você não entende", respondi tolamente, como se aquela criatura enviada diretamente do trono de Deus não entendesse minha situação. "E se ele estiver me enganando? Ele tem fácil acesso ao poder para destruir todos nós, ou pelo menos nos causar grande prejuízo, se ele quiser. Eu sou responsável pela segurança de muitas pessoas".

O anjo balançou sua cabeça frustrado. "Você não esteve diante do trono de Deus durante a libertação dele? Você viu e ouviu o veredicto para o caso dele".

"Bem, sim, mas talvez eu fora enganada ali também. Certamente Satanás é capaz de manipular o mundo espiritual." Minha resposta foi fraca, pois eu não acreditava que a minha experiência era falsa.

Entretanto, senti que eu devia pelo menos considerar tal possibilidade. Eu não havia contado à ninguém minha experiência.

"Mulher", ele exclamou. "Onde está sua fé? É o máximo que eu posso dizer: este homem é um servo de Jesus Cristo! Cabe a você obedecer ou não a Deus".

A repreensão doeu, mas eu fui grata por ela. Ela trouxe a confirmação que eu desesperadamente precisava. "É claro que obedecerei ao Senhor!"

"Que seja assim". Com essas palavras ele desapareceu imediatamente.

Essa foi a última vez que Deus, em sua infinita misericórdia, enviou um anjo até a mim. Eu estava diante de uma grande encruzilhada em minha vida e não tinha ninguém para eu recorrer. Nunca mais vi um anjo novamente.

Eu não vi Daniel novamente por três dias. Passado esse tempo, ele veio até minha casa e eu o convidei para jantar. Haviam dez pessoas para jantar em minha residência naquele dia, portanto me encontrava ocupada cozinhando. Ele foi até a cozinha onde eu estava sozinha. "Rebecca", ele disse abruptamente, "eu tenho uma pergunta para você".

"Qual é?" perguntei, ocupada mexendo no fogão e não muito satisfeita pela interrupção.

"Se Deus lhe ordenasse fazer algo que você realmente não quisesse, você mesmo assim teria que fazer?"

Respondi irritada: "Claro que sim! Ele é o Mestre e você, o servo e ponto final."

"Mas você não entende. Eu realmente, realmente, não quero fazer tal coisa!"

Parei com o que eu estava fazendo e voltei a olhar para ele. *com* uma colher na mão. "OK, então o que é que você realmente, realmente não quer fazer?"

"O Senhor me disse que eu irei me casar novamente".

Larguei minha colher surpresa: "Você vai se casar?" exclamei, "Que mulher seria tola o suficiente para se casar com você!! Qualquer uma que se casar com você estará condenada à uma terrível guerra espiritual pelo resto da vida!" Falei com grande segurança, é claro, sabendo que eu havia feito um pacto para permanecer solteira.

Daniel continuou indiferente. "Bem, eu lhe disse que eu não quero me casar. Mas tem mais coisa na visão".

"O que mais?"

"Deus me disse que eu devo entregar minha vida, se necessário, para lhe proteger".

Sem pensar, respondi: "Oh, isso então provavelmente não veio de Deus. Veja, eu possuo um pacto com Deus para permanecer solteira, então tenho muito pouco o que fazer com homens. Portanto, não será possível que você esteja ao meu redor para me proteger".

Daniel suspirou. "Bem, espero que você esteja certa, porque eu realmente não quero casar novamente".

O assunto foi esquecido e eu imediatamente estava concentrada mais uma vez nas preparações do jantar.

Logo no dia seguinte, durante o meu momento silencioso, o Senhor falou comigo bastante claramente. "Mulher, você preparou o seu coração?" Ele perguntou.

Eu estava confusa. "Preparei meu coração para o quê?" perguntei.

"Como eu lhe falei há mais de um ano, estou agora liberando você do seu pacto para permanecer solteira, e ordenando que você se case com Daniel", foi Sua resposta.

Fiquei estarrecida com o baque. Sendo uma espiritual e "obediente serva" que eu sou, literalmente gritei: "Satanás, eu o repreendo em nome de Jesus!!! Saia daqui! Eu não ouvirei tamanho absurdo!"

A batalha havia começado. Demorou três dias para o Senhor me convencer de que fora Ele, não Satanás, que me ordenara casar com Daniel. Eu estava desnorteada e horrorizada. Não tinha espaço para um homem em minha vida, ainda mais para um homem com os

antecedentes de Daniel. Eu estava ocupada e completamente satisfeita em estar solteira. Quando Deus me pedira para que eu fizesse um pacto com Ele, para que eu permanecesse solteira, entendi que Ele quis dizer para o resto da vida. Mas quando eu pensei novamente sobre o assunto, tive que ser honesta e admitir que Deus nunca havia dito aquilo. Ele somente tinha me pedido para "permanecer solteira". Ele não dissera por quanto tempo. Assim, ali estava eu, quinze anos depois, diante do impensável. Me casar com um homem que eu mal conhecia, mas um homem que claramente seria o maior desafio que eu havia enfrentado.

Eu comecei a argumentar com o Senhor - algo que eu fazia muito raramente. "Mas, Senhor," eu disse, "eu nem mesmo amo este homem".

"Desde quando eu mandei você fazer alguma coisa baseada em suas emoções? Você sabe que eu exijo sua obediência!" foi Sua resposta imediata.

"Mas, Senhor, certamente o Senhor não quer que eu me case com este homem. Ele nem mesmo fora civilizado!"

"Obediência!"

"Mas Senhor, este homem não é nem mesmo uma pessoa de nível médio. Seria super arriscado eu me casar com ele. Ele nem mesmo conhece o significado da Palavra, e dê uma olhada em sua família!"

"Obediência."

"Obediência."

"Obediência!" Era a única resposta que eu ouvia.

Eu não falei com ninguém sobre o meu dilema. Eu estava profundamente doente naquele momento e fora diagnosticada uma enfermidade que provavelmente me levaria à morte. Mais uma vez, o Senhor falou comigo, dizendo: "Mulher, escolha entre a vida e a morte. Se você escolher a vida, você terá que se casar com Daniel".

"Eu escolho a morte!" - foi minha resposta imediata. "Eu tenho estado numa guerra interminável por anos. Agora, estou pronta para ir embora."

"Mas a morte não é a MINHA vontade para você!" foi a sonora resposta. "Minha vontade é que você escolha a vida e se case com Daniel."

Todas as minhas fantasias e sonhos de anos atrás foram de um casamento em meio a um romance, com amor e todos os tipos de coisas maravilhosas. Foi muito difícil desistir daquilo tudo, mas eu desisti. Entretanto, nunca em meus mais loucos sonhos, eu sonhei com Deus me ordenando para que me casasse debaixo de circunstâncias como aquelas! Eu simplesmente não via como poderia realmente fazer tal coisa.

Foi uma boa coisa eu não ter visto Daniel durante aqueles primeiros três dias. No quarto dia, eu voltara do trabalho exausta e passando muito mal. Eu estava deitada no sofá, tentando acumular energia para ir ao supermercado, quando Daniel passou pela minha casa. Elaine deixou ele entrar e o conduziu até a sala de estar onde eu estava, e prontamente voltou ao programa de TV que ela estava assistindo. Ele veio, sentou-se e olhou para mim. "Você não parece muito bem", foi o seu comentário. Eu me sentia muito mal, mas certamente não admitiria isso para ele! Me ergui o mais rápido que eu pude. "Oh, eu só estava descansando um pouco, antes de ir ao supermercado", eu disse delicadamente.

"Visivelmente, você não está muito bem para dirigir, eu levarei você" - ele disse brevemente.

Eu não queria estar cercada por um homem e certamente não aceitaria receber ordens dele! "Oh, não, estou certa de que você tem outras coisas para fazer. Eu estou bem. Muito obrigada, de qualquer forma. Tchau". Peguei minha bolsa e fui em direção à porta.

Ele não insistiu mais. Apenas me acompanhou até o lado de fora, onde eu notei que o carro dele estava bloqueando o meu na calçada. "Vamos", ele disse, "o supermercado não é muito longe daqui, permita-me levá-la". Ele permaneceu segurando a porta aberta, e eu entendi que, sem argumentos para pedi-lo para retirar o seu carro, eu não tinha outra escolha além de ir com ele. Com um profundo suspiro, me entreguei nas mãos do "destino" e entrei no carro.

Eu estava muito cansada para ficar tanto tempo no supermercado. Coloquei o mínimo que eu precisava no carrinho e fui

para a fila do caixa. Daniel apenas me acompanhava, calmamente, sem dizer uma palavra. Eu também não sentia bem-humorada para conversar. Quando chegamos à fila do caixa, Daniel ficou na minha frente e eu vinha em seguida, com o carrinho atrás de mim. Imediatamente atrás do meu carrinho, uma senhora maravilhosamente vestida parou com seu carrinho. Ela obviamente era muito rica, julgando pelo seu vestido. Cada fio de seu cabelo prateado estava arrumado, e ela tinha um inconfundível ar de sofisticação. Ela sorriu agradavelmente para mim e eu retornei o sorriso, puxando assunto com ela, esperando desenvolver uma conversa para poder compartilhar o evangelho. Havíamos trocado algumas amabilidades antes dela chegar perto de mim, para me dar um tapinha nas costas. Imediatamente, Daniel colocou o braço e a mão em volta de mim e segurou o pulso daquela senhora, aplicando-lhe uma chave antes que ela pudesse me tocar! Ele continuou segurando seu pulso com uma mão e com a outra, me pegou pelo braço e me empurrou para frente dele. "Você! Pague suas compras e entre no meu carro e se tranque imediatamente, não importa o que aconteça!" ele resmungou na minha orelha.

Eu estava furiosa e chocada. "Oh. Senhor!" eu pensei, "este homem está ficando louco!" Olhei para trás para ver se ele ainda estava segurando o pulso daquela senhora. Ele estava inclinado sobre o meu carrinho de um lado e ela estava inclinada do outro lado. Seus narizes estavam a dois dedos de distância.

"Você não toque nesta mulher!" Daniel estava dizendo suavemente, mas com grande força.

"Negócios são negócios" ela respondeu no mesmo tom de voz.

Agora eu sabia que ambos eram loucos! Daniel moveu-se e me empurrou com a mão em minhas costas. Eu literalmente joguei as poucas coisas na esteira e paguei rapidamente. Eu planejava pegar minha sacola de compras, correr para fora da loja e conseguir uma carona para minha casa! Entretanto, Daniel continuava me empurrando com a mão nas minhas costas. Eu estava furiosa! Ninguém me empurrava daquele jeito, quanto mais aquele homem rude e abominável!

Peguei minha sacola e com em direção à porta. Daniel estava no meu encalço. Eu não vi o que aconteceu com a senhora que ele havia confrontado. Quando ele chegou ao seu carro, abriu a porta e tentou me empurrar para dentro dele. Eu não estava com humor para ser empurrada! "Não, eu não irei com você!" Eu quase gritei. "Oh, sim, você vai, entre!"

"De jeito nenhum!" Firmei o meu pé e segurei na porta.

Daniel jogou as compras na parte de trás do carro e me encarou. "Você é a loira mais estúpida que eu tive o infortúnio de conhecer!" Ele gritou em frustração.

"E você é o homem mais rude que eu tive o infortúnio de conhecer!" Gritei de volta.

Fizemos uma pequena cena ali no estacionamento. Daniel olhou ao redor rapidamente, e voltou até mim. "Você por acaso sabe com quem estava falando?" ele disse mais calmamente.

"Claro que não! Como eu saberia? Eu nunca vi aquela mulher antes, eu estava tentando compartilhar o evangelho com ela".

"Você não viveria para fazê-lo! Você não viu o anel dela? Tinha uma ponta nele. Ela ia picá-la e envenená-la com ele quando bateu no seu ombro. O seu nome é Madena e ela é uma das maiores assassinas internacionais!"

Eu me lembrei de ter visto o anel quando ele segurara sua mão no alto após agarrá-la, mas eu não reparei a ponta. "Como eu adivinharia que ela era uma assassina? Eu nunca andei neste meio!" respondi sarcasticamente, mas mais calma.

"Olha, por favor, entre e vamos cair fora daqui. Eu não sei o que Madena queria, mas ela estava claramente atrás de você".

Eu não contestei e entrei no carro. "Eu ordenei que ele a protegesse", o Senhor falou comigo, logo que saímos do estacionamento. Suspirei. Eu sabia que estava sendo encurralada. Quem neste mundo teria dinheiro suficiente para contratar alguém desse nível para me matar? Por que agora? Minha mente deu voltas e mais voltas durante o curto caminho de casa. Quando chegamos, Daniel nem mesmo perguntou se ele podia entrar. Apenas pegou a sacola e me escoltou firmemente até a casa. "Vou ficar para a ceia",

ele disse brevemente, "precisamos entender o que está se passando". Por uma vez, eu não fiz objeção. Percebi que eu podia muito bem precisar da sua ajuda. Eu não confiava verdadeiramente em Daniel e certamente não queria estar ao seu redor, mas eu tinha que pensar em mais do que apenas em mim mesma. Eu tinha outras pessoas vivendo em minha casa, e precisava pensar na segurança delas.

Depois da ceia, sentamos para conversar. "Você acha realmente que essa tal de Madena está atrás de mim?" perguntei.

"Eu não tenho dúvida. Eu a conheço e sei como trabalha. Ela não usa aquele anel à toa! Ela queria matá-la. Se eu não estivesse ali, ela teria conseguido. Você tem alguma idéia de quem a contratou? Ela não cobra barato. Alguém deu à ela meio milhão apenas para começar".

Balancei minha cabeça vagarosamente. "Eu sei que não sou popular no reino de Satanás, mas não tenho idéia de quem poderia contratar alguém como ela. Eu nem mesmo conheço alguém com tanto dinheiro. Como ela trabalha? O que eu posso esperar?"

"Bem, esse tipo de assassino normalmente concorda em pegar o caso por sete dias. Ela pode matar imediatamente, ou então jogar com a vítima como gato e rato por vários dias primeiro. Depende do seu humor. Entretanto, ela não trabalha sozinha. Normalmente tem outros para ajudá-la. Eu acho que devo ficar por aqui esta noite, pois ela, sem dúvida, tentará matá-la novamente, ou mandará um de seus comparsas para fazê-lo".

Fiquei sentada silenciosamente, pensando e orando por um pouco. Olhei para fora e vi que o sol estava se pondo. Logo estaria escuro. A minha situação não me agradava. Todas as mulheres que viviam comigo estavam doentes. Elas se encontravam bastante vulneráveis e certamente não me ajudariam em nada. Também, a casa na qual eu estava vivendo era alugada, e por algum motivo, eu sempre tive dificuldade em mantê-la limpa e selada. Eu não estava numa boa posição, afinal de contas. Contudo, eu tinha que usar as armas que eu possuía e confiar no Senhor para o resto.

Me levantei. "Bem, vou começar andando em volta da propriedade, ungindo-a e selando-a com óleo. Então vou arrumar a

casa novamente. E confiarei no Senhor para o resto. Ele nunca me abandonou antes". (Veja o Apêndice B).

"Sim, mas eu aposto que você nunca teve alguém como Madena atrás de você antes", Daniel disse misteriosamente. "Eu irei com você para ungir a propriedade".

A casa que eu aluguei ocupava um acre. Ela ficava num belo lugar. Era no alto deserto, em Apple Valley, CA, numa área pouco desenvolvida. Aquele lugar tinha um sistema subterrâneo de irrigação cercando parte da periferia da propriedade, para regar as árvores e os arbustos. Entretanto, não tinha grama. Quando saímos na escuridão, eu fiquei surpresa ao ver água jorrando pelo chão por todo jardim, em centenas de diferentes lugares. Eu já havia colocado o sistema de irrigação para funcionar, portanto eu conhecia a exata colocação dos canos. Não passavam canos em alguns lugares por onde estava saindo água. Eu nunca havia visto algo parecido. "Olhe!" exclamei, "Estamos num deserto, e eu sei que os canos não correm pelo jardim dessa maneira. De onde toda esta água está vindo?"

Daniel olhou ao redor cuidadosamente. "Não, eu posso ver pelos poucos irrigadores que você tem, que os canos subterrâneos não poderiam ser a fonte de toda esta água. Só pode ser uma coisa. Isto é chamado de "chão chorão".

"O que é isso?"

"Bem, somente bruxas extremamente poderosas podem realizar tal coisa e Madena é poderosa o suficiente. Ela está mandando tantos demônios até você, pelo subsolo, que eles literalmente forçam a água sair. É por isso que é dito que o chão está chorando. Esta noite será bastante agitada".

Eu sentira uma opressão incrivelmente pesada no momento em que eu pisei do lado de fora. Mas eu conhecia o meu Deus! "Bem, Madena não tem mais poder do que Deus! Veremos isso então!" Comecei a andar em volta da propriedade, ungindo-a com óleo, no nome de Jesus. Percorremos quase todos os limites da propriedade. Eu podia sentir a opressão crescendo à medida que u escuridão aumentava. Estávamos quase terminando de percorrer a propriedade, já passando pela frente da casa, quando fui interrompida logo que cheguei ao passeio. Ali estava desenhado um imenso pentagrama com

um círculo em volta. Havia uma grande serpente desenhada em cada lado, com a cabeça erguida e com a boca aberta, pronta para atacar com suas presas. Em cima do desenho estava escrito: "Madena está aqui" e em baixo, estava escrito: "Você está morta!" Eu olhei estarrecida para o desenho. Para ser honesta, eu havia duvidado um pouco de Daniel, quando ele disse que o nome da mulher era Madena e que ela estava atrás de mim. Contudo, Daniel estivera na casa comigo o tempo todo; em nenhum momento ele ficou longe de mim desde o incidente no supermercado. Provavelmente ele não poderia ter feito aquele desenho. A segunda coisa que eu notei foi a perícia da arte. Ninguém no meu círculo de amizades possuía capacidade artística para desenhar aquilo! Estava maravilhosamente e perfeitamente desenhado. Para ser capaz de fazer aquilo em muito pouco tempo, aquela pessoa tinha que ter muito talento artístico.

Andei sobre o desenho e Daniel reprovou: "Não pise nas serpentes!"

"Por que não?"

"Porque os demônios ligados à ela irão picá-la, e acredite em mim, é mais fatal do que qualquer picada de serpente!"

Concordei e fui percorrer a área. Então, peguei meu spray de óleo e borrifei cada linha, cobrindo o desenho todo com óleo. Quando eu terminei, disse em voz alta "No nome de Jesus Cristo, meu Senhor, eu tomo autoridade sobre toda maldição associada a este desenho. Eu ordeno que essas maldições sejam quebradas agora, em nome de Jesus. Também ordeno que todo espírito de demônio associado a essas maldições e a este desenho saiam da minha propriedade agora e para sempre, em nome de Jesus!" Então, eu deliberadamente pisei numa das serpentes e andei sobre o desenho na direção de Daniel. Não fui picada. Ele apenas balançou a cabeça, pensando que eu estava louca, mas eu não disse nada.

Eu não tinha tempo para remover o desenho. Quebrar as maldições era o melhor que eu poderia ter feito naquele momento. Terminamos ungindo a propriedade rapidamente, no momento em que já estava quase totalmente escuro. Quando terminei de orar e ungir o terreno, ordenando que todas as maldições fossem quebradas e que todos os demônios saíssem, eu notei que a água havia parado de sair

do chão. Pedi ao Senhor para selar minha terra, mas eu senti que Ele me dizia que aquela batalha seria travada tanto no mundo físico quanto no mundo espiritual. No mundo físico, a história era completamente diferente!

A medida que o tempo foi passando, a invasão demoníaca começou novamente. Começamos a ver sombras de homens andando na propriedade. Eu sabia que não estaríamos seguros dentro de casa. Por um instante, eu pensei em chamar a polícia, mas não tinha dúvida de que aqueles homens lá fora possuíam um *scanner* para monitorar as freqüências do rádio da polícia. Eles simplesmente desapareceriam logo que a polícia viesse em nossa direção. Daniel estivera andando pela casa. Finalmente, ele parou e veio até a cozinha onde eu estava. As outras duas pessoas da minha casa já tinham ido dormir havia muito tempo.

"Rebecca, não vejo como ficarmos seguros aqui sentados. Estamos muito vulneráveis. Madena possui muitos meios. Eu consigo controlar vários homens, mas não todos eles, com todas suas armas. Além disso, estamos desarmados. Duvido que a polícia será de muita ajuda. Eles simplesmente não acreditariam em nós e certamente não estariam dispostos em ficar aqui a noite inteira nos vigiando. Mesmo se eles ficassem, ainda têm mais noites por vir".

Eu concordei, compreendendo a verdade daquilo que ele estava dizendo. Mesmo se nós tivéssemos armas, certamente não poderíamos simplesmente fazer um tiroteio. Não, neste caso foi melhor não termos armas. "Você sabe o que devemos fazer?", perguntei hesitante.

"Creio que nossa única chance é fugirmos enquanto pode mos. Coloque todo mundo dentro de sua *van.* Eu tenho habilidade de direção para escapar deles. Vamos até a cidade onde tem muitas pessoas e tráfego intenso de veículos. Eles hesitarão em fazer algo em público. Eles trabalham principalmente à noite. Se conseguirmos ficar distantes deles esta noite, estaremos seguros durante o dia. Talvez amanhã possamos pensar numa outra coisa, mas devemos passar por esta noite primeiro".

"OK, vou colocá-las dentro da *van,* e meus gatos também".

"Seus gatos?!"

"Sim, eu não vou deixá-los para trás para serem mortos e torturados! Eles já estão acostumados a viajar. Além disso, eles irão dormir porque está escuro".

Daniel apenas balançou a cabeça em perplexidade. Rapidamente levei as mulheres para dentro do carro e carreguei a minha *van.* Orei para que o Senhor mantivesse minha casa inteira enquanto eu estivesse fora. Daniel abriu o portão automático e acelerou em direção à rua, minuciosamente evitando uma *van* escura que estava estacionada em frente ao nosso passeio na rua. A perseguição havia começado. Ele dirigiu a noite inteira pelas ruas da grande Los Angeles. Aquela *van* escura nos seguiu. Quando pensamos que eles haviam nos perdido de vista, paramos para descansar um pouco. Daniel e eu saímos para esticar as pernas. Estávamos estacionados em frente à um grande depósito, em sua sombra. De repente, Daniel agarrou meu braço e nos levou até um lugar, colocando um dedo sobre os seus lábios, em sinal de silêncio. Ele apontou para cima. Eu não ouvira nenhum barulho, mas ali, no telhado do prédio, eu reparei que haviam dois homens segurando algo que parecia ser uma metralhadora Uzi, vigiando a frente daquele prédio. Felizmente, estávamos debaixo da sombra e não poderíamos ser vistos facilmente. Corremos para dentro da *van,* e partimos. Não paramos novamente até amanhecer. Foi durante aquela noite que eu comecei a confiar em Daniel.

No dia seguinte, liguei para Bill, meu pastor em Phoenix, e lhe contei a situação.

Sua resposta foi imediata: "Rebecca, venha para cá o mais rápido que você puder. A igreja permanecerá em oração, e você ficará bem".

Naquele dia, nos aprontamos e Daniel nos conduziu até Phoenix. A congregação permaneceu em oração conosco 24 horas por dia, nos seis dias seguintes. Daniel também perseverou e através de sua direta intervenção, salvou minha vida mais duas vezes durante aquele período. O Senhor estava me pressionando cada vez mais para a Sua ordem em me casar com Daniel. Finalmente, num dia, Bill veio até mim e disse: "Rebecca, Deus está ordenando que você faça alguma coisa, e se você desobedecê-Lo, lamentará pelo resto de sua vida!"

"OK, Bill, então o que o Senhor está mandando que eu faça?"

Se você não tem sensibilidade suficiente para escutar o Senhor, certamente não será eu que lhe contarei!" foi a sua repentina resposta.

Eu não sabia que Daniel estivera conversando com Bill. O Senhor falara com Daniel em alguma ocasião durante nossa fuga de Madena, dizendo-lhe que ele deveria se casar comigo. Mas o Senhor fez Daniel se apaixonar por mim imediatamente. Eu não tive a mesma sorte. Com isso, Deus queria testar a minha obediência.

Daniel contara a Bill que no final da semana, quando ele tivesse certeza de que eu ficaria segura, ele partiria para nunca mais voltar. Bill finalmente veio e me falou que era melhor que eu resolvesse rápido o meu '"impasse com o Senhor", ou seria muito tarde. Então, mais tarde naquele mesmo dia, eu falei com Daniel e disse a ele que precisávamos ir a algum lugar para conversarmos. Ele concordou. Eu realmente não sabia o que dizer e o que fazer. Ainda não havia decidido ceder e me casar com ele, e nunca havíamos conversado sobre o assunto. Eu nem mesmo estava certa de que o Senhor havia ordenado que Daniel se casasse comigo ou o que ele achava do assunto. De uma coisa eu estava convicta: eu não seria a primeira a tocar no assunto do casamento!

Naquela tarde, Daniel nos levou até um lago perto de Phoenix. Permanecemos em silêncio durante todo o caminho. Quando chegamos ao lago, saímos da *van* e descemos uma grande barranco inclinado até o lago. Havia um caminho pequeno e estreito, pelo qual eu passei. Daniel se dirigiu a outro caminho onde o mato estava alto. Obviamente, a calça dele ficou cheia de carrapichos. Quando nos colocamos em silêncio ali em frente ao lago, Daniel ficou algum tempo tirando os carrapichos de sua calça. Eu não sabia, mas enquanto ele estava tirando os carrapichos, e dizia a si mesmo: "Ela me ama, ela não me ama..." para cada carrapicho que ele tirava (Eu nunca descobri se o último carrapicho foi um "ela me ama" ou um "ela não me ama"). Eu não conseguia dizer nada, nem ele também. Finalmente, depois de meia hora de silêncio, eu disse: "Estou cansada de ficar aqui, acho que eu vou voltar para a *van"*.

Subimos o barranco e mais uma vez, passei pelo caminho e Daniel pelo mato alto, grudando carrapichos na sua calça novamente. Entrei na *van* e sentei miseravelmente olhando pela janela enquanto Daniel catava os carrapichos em sua calça pela segunda vez.

"Você não pode estar realmente dizendo para eu casar com este homem!" eu estava pensando. "Veja, Senhor, ele nem mesmo tem o senso de andar na trilha. Ao invés disso, passou pelo mato uma segunda vez e os carrapichos grudaram por toda a sua calça novamente. Com certeza, com certeza, Você não disse para eu casar com ele!".

"Obediência!" - foi a única resposta que eu recebi.

Enquanto isso, Daniel seguia com o seu "ela me ama, ela não me ama" com os carrapichos. Quando terminou, ele veio e sentou silenciosamente na *van,* também olhando pelo vidro do carro. Tínhamos muito o que conversar.

Finalmente, Daniel voltou a me dizer que tínhamos de ir embora. Entretanto, as palavras que saíram de sua boca foram: "Rebecca, se Deus mandasse você casar comigo, você O obedeceria?"

Eu estava chocada. Que tipo de proposta era aquela? "Senhor", lamentei silenciosamente, "não pode haver pelo menos um romance?!"

Eu não respondi imediatamente, então Daniel falou de novo. "Eu gostaria de uma resposta direta, Rebecca, um simples 'sim' ou 'não' já basta".

Esperando adiar as coisas por um momento, respondi: "Bem, se Deus mandasse eu me casar com você então, é claro, eu teria que obedecê-Lo".

Ele ficou em silêncio por alguns minutos, e disse vagarosamente: "Então, Ele está lhe mandando casar comigo?"

Eu não conseguiria fugir mais do anzol. Eu tinha que decidir, de uma vez por todas - obedecer ou não obedecer. A pergunta de Daniel viera direto do Espírito Santo. Eu não havia contado a ninguém sobre o meu impasse com o Senhor! Somente Deus sabia da minha angústia sobre aquela pequena palavra "obediência". Depois de vários minutos, eu disse: "Bem, eu acho que Deus está ordenando para eu me casar com você".

"Então, qual é o problema?" Daniel respondeu facilmente e calmamente, como se estivéssemos conversando sobre o tempo! "Qual é a sua resposta? Sim ou não?"

"Que romântico este homem é!" murmurei comigo mesma. "Parece que estamos conversando sobre o tempo, não sobre o resto de nossas vidas!" Entretanto, não poderia adiar mais a decisão. Respirando fundo, eu finalmente disse: "OK, eu obedecerei a Deus, eu me caso com você".

Naquele instante, eu fui atingida pelo raio proverbial de Deus. No segundo depois de ter dito "sim", eu estava completamente apaixonada por Daniel! Ele estendeu sua mão para mim, e no momento em que eu a segurei, éramos um só corpo! Foi um ato puramente sobrenatural de Deus! Oh, ainda não éramos um fisicamente, isso demorou ainda uns dez dias. Mas Deus nos fez um naquele instante. Era como seja nos conhecêssemos há muito tempo, e foi deste modo desde então (quase 13 anos antes deste livro ser escrito).

Quando retornamos para Phoenix, Madena e todos os seus homens haviam desaparecido sem deixar nenhum rastro. Nós nunca os vimos ou ouvimos falar deles novamente. Até hoje, tenho a leve suspeita que Deus permitiu alguém contratar Madena para nos unir e me fazer confiar em Daniel suficientemente para poder contemplar a possibilidade do casamento. Acho que eu nunca saberei ao certo, até chegar no céu.

Capítulo 5

Superando pela "Palavra do Testemunho"

Daniel e eu nos conhecemos em 7 de novembro de 1989 e nos casamos em 10 de dezembro de 1989. Minha vida inteira foi virada de cabeça para baixo! De repente, entrara este homem em minha vida, a quem eu amava mais do que qualquer coisa neste mundo, exceto o Senhor. Contudo, Deus não permitiria nada em nossas vidas que fosse mais importante para nós do que Ele. Ele nos testaria, e foi ligeiro em me testar. Em 31 de dezembro, Daniel foi envenenado por alguém e estava morrendo. Me disseram que não havia esperança para sua recuperação. Eu passei aquela noite rogando em angústia: "Oh, Senhor, o que Você está fazendo?" Você colocou este homem em minha vida. Você fez eu me apaixonar por ele e agora ele está aqui morrendo. Por quê? Por quê?!" Eventualmente o Senhor me respondeu:

"Mulher, se Eu lhe tirar seu marido, você ainda continuará Me servindo?"

Considerei aquela pergunta durante muito tempo. Eu sabia muito bem que Deus podia fazer aquilo que Ele me desafiou. Minha mente voltou no tempo. Ele me fizera uma pergunta parecida relativo à minha mãe, anos atrás. Naquela época, eu ainda estava na prática médica. A guerra espiritual foi incrivelmente intensa e eu me sentia debaixo de uma terrível pressão. Minha mãe, uma viva e ativa senhora de 74 anos, estava trabalhando como recepcionista no meu escritório. Ela amava o serviço e os pacientes a amavam. Ela conhecia cada um pelo nome e sabia tudo sobre seus filhos e netos. Orava por cada um fervorosamente. Tínhamos um relacionamento muito íntimo e ela era a única pessoa que possuía um entendimento sobre o que se passava em minha vida. Uma noite, o Senhor me falou que Satanás estava solicitando a vida de minha mãe. Satanás disse que eu não continuaria

servindo ao Senhor se a minha mãe morresse. "Você tem sido uma serva fiel, o que eu devo responder a Satanás?" foi Sua pergunta.

"Oh, Senhor, Tu sabes que eu Te servirei com ou sem minha mãe. Tu sabes também que ela é o único apoio que eu tenho. Ela é a única que entende a mim e aquilo que Tu farás em minha vida. Eu estou bastante envolvida emocionalmente para saber o que é melhor. Eu deixarei a decisão Contigo. Tu faças aquilo que Te trouxer maior glória e aquilo que for melhor para minha mãe". Foi a minha resposta.

"Muito bem, então Eu a levarei embora dentro de duas semanas", foi Sua resposta imediata.

"Então eu fiz um pedido. Peço-Te que não permitas que Satanás toque em minha mãe, ou a faça sofrer, ou a atormente de alguma forma", pedi em agonia e aflição.

"Será feito conforme o teu pedido".

Duas semanas mais tarde, minha mãe teve um ataque de coração e morreu. Ela trabalhou até o dia anterior à sua morte. Foram duas semanas terríveis. Eu não me atrevi a falar com minha mãe ou qualquer outra pessoa sobre sua morte iminente porque o Senhor havia me proibido de contar. Eu não entendi porque Ele decidiu levar alguém tão precioso e importante em minha vida; eu podia acreditar que Ele sabia o que era melhor.

Com tudo isso em mente, eu tomei uma decisão. Estava (e ainda estou) em posição de pacto com Deus. Ele era o Mestre e eu. Sua serva. "Sim, Senhor, até mesmo se Daniel morrer eu ainda O servirei", foi a minha resposta.

Miraculosamente Daniel se recuperou.

Um mês mais tarde, outra crise ocorreu. Mais uma vez, eu estava certa que já havia perdido Daniel. Novamente, o Senhor me desafiou: "Se você perder seu marido, você ainda Me servirá?" Mais uma vez minha resposta foi "sim" e Daniel novamente foi milagrosamente salvo.

Então, numa terceira vez, um mês depois, estivemos em outra crise. Desta vez, eu dei como certa a perda de Daniel. Eu nunca me esquecerei daquela noite. Eu estava no chão do meu quarto chorando

diante do Senhor. Novamente, aquela mesma pergunta veio: “Mulher, se eu levar o seu marido, você ainda Me ser-virar”.

"Oh, Senhor, por favor, procure em meu coração. Mostre-me se há alguma coisa nele que eu não estou ciente. Com o melhor de minha capacidade, eu Lhe digo, sim, eu ainda O servirei".

A voz de Deus soou como um trovão no mundo espiritual: "Neste momento eu faço um pacto com você. Nenhum homem, nenhuma mulher, nenhum anjo, nenhum demônio, nenhuma força, nem mesmo você e Daniel serão permitidos para separar vocês dois! Tenho dito, e Minha palavra é certa!"

Mais uma vez, Deus fez um pacto comigo que seria uma poderosa arma que eu poderia usar nos anos futuros. Logo após aquilo, nos mudamos para o Iowa e abrimos uma igreja ali. Por um ano, vivemos ali e Deus nos abençoou grandemente. A igreja e o nosso ministério cresceram rapidamente. Estávamos muitos felizes. Então, a família de Daniel se levantou contra nós e perdemos tudo o que possuíamos. Daniel foi falsamente acusado de cometer crimes que ele não praticou e ficou preso por 80 dias. Depois, nos envolvemos numa contínua batalha judicial por aproximadamente três anos. Por três anos, não tivemos uma casa; moramos num pequeno ônibus-casa e depois num trailer. Eventualmente, nos estabelecemos aqui no Arkansas, num pedaço de terra no campo, nas florestas de Ozark Mountains. Foi um tempo de grande desencorajamento para nós. Estávamos completamente fora do ministério e trabalhando em empregos seculares. Éramos muito pobres porque cada centavo que ganhávamos ia para os honorários do advogado. Foi durante esse terrível tempo de dificuldade e desencorajamento que eu fiquei face a face com meu inimigo conforme escrevi no primeiro capítulo deste livro.

Era época de verão. Uma noite, estávamos ambos trabalhando fora. Daniel aparando a grama e eu trabalhando no galinheiro, de onde eu não podia vê-lo. De repente, ouvi o barulho de um carro passando muito rápido pela estrada de terra em frente da nossa propriedade. A estrada estava tão cheia de buracos e de grandes pedras, que alguém que valorizasse o seu veículo não passaria rápido por ela. Esse veículo parou em nossa propriedade e depois de alguns segundos, ouvi uma porta batendo. O carro partiu com a mesma rapidez, voltando pelo

mesmo caminho que ele havia chegado. Imediatamente, foi como se uma espada atravessasse o meu coração! Eu estava imersa em puro terror pois sabia que algo muito terrível acontecera!

Percorri a pequena construção gritando o nome de Daniel. Encontrei o cortador de grama ali parado e ainda funcionando, mas sem Daniel! Vi nossa pick-up ali parada, então sabia que ele não saíra dirigindo para nenhum lugar. Fui correndo para o nosso ônibus- casa, mas Daniel não estava lá. Desesperadamente, corri por toda a área aberta de nossa propriedade, aproximadamente cinco acres, mas não conseguia encontrá-lo. Peguei as chaves da nossa pick-up e corri ofegante até ela. Montei nela e dirigi o mais rápido que eu pude em direção à auto-estrada. Por aproximadamente trinta minutos, eu percorri todas as estradas da região, esperando ver algum veículo estranho no qual Daniel poderia estar dentro. Sem sucesso.

Finalmente, voltei para a casa e caminhei lentamente até o ônibus-casa, para ligar para Bill e pedir que ele permanecesse em oração. O telefone estava mudo! Fui até o lado de fora para localizar o fio do telefone e logo descobri que ele fora cortado. Então, eu sabia com certeza que a coisa que eu mais temia acontecera. Eu tinha convicção que a família de Daniel o seqüestrara. Eu não poderia ir até a polícia porque eles não fazem ocorrência de pessoas desaparecidas a menos de 24 horas. Não tinha sangue e nenhum sinal de violência. Eu não tinha ninguém para recorrer, e não podia ligar pedindo orações porque o nosso telefone estava mudo. Eu sabia que aquilo era algo que eu teria de lidar sozinha.

Continuei procurando na floresta até que ficou muito escuro para enxergar. Então, caminhei pelo jardim chorando e orando. À medida que a meia-noite foi se aproximando, ouvi o barulho de um carro chegando em nossa propriedade. A escuridão é muito densa à noite no campo. A rua não tem iluminação e a casa mais próxima estava a uma milha de distância. Tínhamos apenas uma luz de segurança num poste no jardim, e era só. Fiquei em frente de nosso ônibus-casa escutando enquanto o veículo diminuía a velocidade, se preparando para virar no nosso passeio. Imediatamente, fui atingida por uma onda de pura maldade! Eu nunca senti algo tão forte em toda a minha vida. Comecei a dizer: "Não, não, em nome de Jesus, eu

proíbo você de entrar em minha propriedade! Vá embora!" Contudo, minhas palavras foram impotentes para impedi-los de entrar.

Fiquei paralisada de medo enquanto aquele carro luxuoso parava. Dois rapazes saíram do carro. Eles estavam bem vestidos em ternos pretos. Eles abriram a porta de trás e uma elegante mulher de cabelo prateado desceu. Eles caminharam um de cada lado dela enquanto ela lentamente se aproximava de onde eu estava. Claramente os rapazes eram guarda-costas. Eu quis correr, mas eu podia ver que seria inútil tentar. Aqueles dois rapazes de aparência atlética não teriam dificuldades em me apanhar. Eu achei que eles estavam vindo para me pegar e me matar. "Por favor, Deus, me ajude!", gritei em minha mente, mas era como se Deus tivesse fechado Sua loja e desaparecido. Eu não sentia Sua presença. Era como se os portões do céu tivessem sido lacrados para impedirem a passagem das minhas orações. Eu sentia como se uma coberta sufocante de puro mal e terror tivesse sido jogada sobre a minha cabeça.

Permaneci em silêncio enquanto o grupo se aproximava. A mulher provavelmente tinha 10.000 dólares em roupas nas suas costas. Ela estava impecavelmente arrumada e certamente era a pessoa mais rica que eu já tinha visto. Ela radiava poder e mal de uma maneira que eu nunca havia visto em todos os anos em que estivera envolvida com gueixa espiritual. Ela parou e ficou me olhando da cabeça até os pés em evidente desgosto. Soube instantaneamente que ela me menosprezava e que me considerava uma formiga a ser pisada e morta ao seu capricho.

Finalmente ela falou. "Eu realmente não sei porque estou aqui. Eu acho que, de alguma forma estranha, eu tenho pena de você, pois é uma criatura tão fraca, que serve a um Deus tão fraco! Eu só vim para lhe dizer que estou com meu filho, então você não precisa mais procurar por seu marido. Você nunca mais o verá!"

"Ele não é o seu filho", eu disse, "Ele lhe rejeitou e tudo o que você tem!"

"Oh, não, ele não rejeitou", ela zombou. "Ele ainda é meu filho. Esta noite ele rejeitará de uma vez por todas esse *@#* Jesus tolo e voltará para o seu legítimo lugar na família, ou eu o matarei!"

Me movi involuntariamente quando ela proclamou aquilo. Os dois homens deram um passo adiante, permitindo que seus paletós caíssem e revelassem suas pistolas. Engoli e permaneci imóvel e quieta por um momento.

"Oh, eu tenho o poder", ela resumiu. "Você deve se lembrar o que aconteceu com Kai!"

Eu sabia muito bem o que acontecera com Kai e sabia que aquela mulher era muito poderosa. Daniel nunca fora capaz de levá-la ao tribunal pelo assassinato de Kai. Eu também sabia que ela era uma das maiores bruxas de todo o mundo. "Contudo", eu disse quietamente, "você já tentou matar Daniel mais de uma vez. Você o envenenou, você o jogou na prisão e então mandou assassinos atrás dele. Tudo isso falhou!"

"Sim, bem, é difícil contratar bons ajudantes hoje em dia", ela disse sarcasticamente. "Não duvide disto, desta vez eu o matarei com minhas próprias mãos!" Ela parou um momento e então continuou, "Como você pode ver, você e o seu fraco Deus não podem fazer nada para me parar!"

Eu balançava a cabeça enquanto ela falava. Notei que ela estava ficando com raiva. "Você não acha que o seu Deus é fraco? Então faça isto..." E, com essas palavras, enquanto eu estava tremendamente pasma, ela começou a levitar até o topo do telhado de uma cabana vazia que havia em nossa propriedade. Nem um fio de seu maravilhoso cabelo penteado saiu do lugar. Ela permaneceu olhando para mim zombeteiramente. "Você não quer se juntar a mim? Ou por acaso seu Deus não lhe dá este tipo de poder?" ela zombou.

"Não, Ele não dá", disse involuntariamente. Francamente, eu não sabia o que dizer, pois estava bastante chocada.

Ela flutuou suavemente até o chão em minha frente. "Bem, então se o seu Deus tem tanto poder, por que você não lhe pede para mandar um raio e me matar?"

"Senhora, não há nada que eu gostaria mais!" pensei silenciosamente, mas eu sabia que Deus não tinha o hábito de mandar raios quando eu queria.

Ela continuou me escarnecendo. "Oh, onde estão os raios? Bem, por que você não faz como dizem? Me repreende em nome do seu Jesus e me força a descer?"

Eu havia feito aquilo logo que eles chegaram e nada havia acontecido. Eu não tinha resposta, então fiquei em silêncio.

Ela estava obviamente cansada daquele jogo, uma vez que eu me recusei em responder seus insultos. "Como você vê, não precisa perder seu tempo com suas fracas orações para o seu fraco Deus. Eu tenho meu filho, e você nunca mais o verá!" Com aquele insulto final ela virou e começou a voltar para o carro.

Eu estava face a face com o mal, e o inimigo parecia ter vencido em todas as circunstâncias! Contudo, eu tinha um pacto Para me firmar e um Deus que nunca quebra os Seus pactos. Eu não poderia deixá-la partir sem ser desafiada.

"Só um minuto", disse o mais firme que eu pude. Ela parou e olhou para mim. "Eu lhe dei a cortesia de escutá-la, agora eu acho que você deveria me conceder a mesma cortesia".

"Eu também acho", ela disse enquanto voltava até mim. "Mas seja breve".

"Senhora, você não conhece o meu Deus, mas *eu O conheço,* e você é limitada! Eu não sei onde o meu marido está neste momento, mas eu sei que o meu Deus colocou anjos para acompanhá-lo onde quer que esteja. Ele fez um pacto comigo de que 'nenhum homem, nenhuma mulher, nenhum anjo, nenhum demônio e nenhuma força' poderiam jamais nos separar. Isso inclui você! Portanto, eu não sei como, eu não sei quando, mas eu sei que Daniel voltará para mim porque o meu Deus nunca quebra um pacto!! Veja, eu sei em quem tenho crido e estou convencida de que Ele é capaz de guardar aquele a quem eu tenho lhe confiado! E esta pessoa é Daniel. Eu firmei este pacto, portanto eu nunca desistirei do meu marido e eu nunca, nunca pararei de orar!! Então, você pode ir agora e no final veremos que Deus tem mais poder!"

Ela olhou para mim um momento, como se estivesse pensando o que fazer. Então, sem nenhuma palavra, ela virou e voltou para o

carro. Os dois homens rapidamente fizeram o mesmo, e eles foram embora.

Teria sido ótimo se Daniel tivesse vindo flutuando dos céus naquela hora, mas Deus não trabalha dessa maneira. As horas da noite se arrastavam da mesma forma que as minhas lágrimas e a minha agonia. Quando os primeiros raios da manhã começaram a tocar o céu, eu estava prostrada com o rosto no chão, na estrada em frente à nossa propriedade. Minhas lágrimas estavam fazendo lama no pó da estrada debaixo de mim. Em espírito, eu estava diante do trono de Deus, me firmando naquele pacto: "Oh, Senhor, eu nunca pararei e nunca desistirei do meu marido! Satanás não pode possuí-lo! Tu fizeste um pacto, Deus, e Tu nunca quebras Seus pactos. Tua palavra é certa. Por favor, traga o meu marido de volta. Eu simplesmente não Te darei paz até que Tu cumpras o pacto!"

Quando a luz começou a passar pelos galhos das árvores da floresta, o Espírito Santo falou comigo: "Levante-se e desça a estrada". Em obediência, eu desci. Depois de andar três quartos de milha pela estrada, encontrei Daniel deitado na vala. Ele obviamente tinha sido jogado para fora do carro. Ele estava severamente machucado, coberto por sangue e pouco consciente, mas estava vivo! Corri até nossa casa, apanhei nossa pick-up, peguei-o e levei-o de volta para a casa. Regozijei e agradeci ao Senhor por Sua fidelidade. Deus sempre cumpre Seus pactos! Aleluia!

Daniel não se lembrava do que acontecera naquela noite. Ele foi golpeado na cabeça e caiu desmaiado. Ele vagamente se lembra que foi golpeado enquanto lhe exigiam para que renunciasse a Cristo, pois perdeu a consciência logo depois que se recusou. Ele não se lembrava do que aconteceu ou de como ele foi salvo, mas isso não importa. O fato foi que Deus o salvou. Deus cumpriu o pacto. Alguns dias depois do incidente, quando ele já estava recuperado, perguntei-lhe sobre a reivindicação de sua mãe de que ele ainda era seu filho: "Durante a sua libertação, quando você rejeitou toda herança, você não fechou a entrada para a herança de sua mãe também?" perguntei-lhe.

Daniel pensou por um momento. "Não, eu não fechei, agora que parei para pensar. Sendo de linhagem judia, eu somente pensei na herança da parte de meu pai! Eu nunca fechei a porta para a herança do lado de minha mãe".

Assim, essa foi a resposta! A mãe de Daniel fora capaz de vitimá-lo diabolicamente por causa do terreno legal da herança. Debaixo de circunstâncias normais, Daniel é tão alerta que ele teria ouvido o carro e ninguém seria capaz de chegar perto o suficiente para acertá-lo na cabeça. Ele rapidamente fechou aquela entrada em sua vida para sempre.

Capítulo 6

Os Pactos e Você

Nesse momento você deve estar fazendo algumas perguntas, tais como: "Então como isso tudo se aplica em minha vida?" "De que maneira eu posso firmar um pacto com Deus para salvar meu marido e restaurar meu casamento?" Ou, "De que maneira eu posso fazer um pacto com Deus para salvar meus filhos e concertar a vida deles?" Posso prometer-lhe que Deus fará pactos como esses com você? Não, eu não posso. Deus nem sempre nos dá o pacto que queremos. Ele trabalha de maneiras diferentes com cada pessoa. Eu sei que Deus tem um plano específico para sua vida, se você estiver disposto a se esforçar. Ele lhe designou e lhe dotou para fazer um trabalho específico no seu reino.

> *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas." (Ef 2.8-10)*

Você não entrou no reino de Deus por acidente. Deus planejou uma parte dele especificamente para você! Ele tem um projeto e um plano específico para sua vida, e Ele criou-lhe para fazer trabalhos específicos. O próprio Deus trabalha de acordo com os Princípios estabelecidos em Sua Palavra. Isso significa que Deus é um Deus que tem prazer em fazer pactos com o Seu povo. Os Pactos em sua vida serão diferentes dos pactos da minha vida, mas eles são igualmente necessários, indiferentemente ao propósito que Deus tem para sua vida. Por quê? Porque o objetivo de Satanás é nos impedir de fazermos o trabalho que Deus planejou para que fizéssemos. Ele se esforçará em nos impedir e parar em cada chance. É por causa disso que os pactos com Deus são tão importantes. Satanás conhece esses pactos e tentará sempre impedir seu cumprimento. É nossa

responsabilidade estarmos alertas e entregá-los a Deus, ou o seu cumprimento pode ser adiado para além do tempo indicado por Deus. Quantos dos filhos de Deus chegarão aos céus e descobrirão que irão viver em amargo desapontamento e dor, por saberem que falharam com Deus enquanto estiveram no mundo? Que eles não cumpriram "as boas obras" que Deus preparou de antemão para eles? Oremos para que este não seja o caso em sua vida.

> *"Manifesta se tornará a obra de cada um; pois o dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão." (I Co 3.13, 14)*

Sua vida pode estar em ruínas nesse momento, mas Deus é poderoso e irá mudá-la! Haverá estações em sua vida. Você pode estar passando por uma estação de cansaço e desânimo, ou você está atravessando uma estação de alegria e aventura. Mas o nosso desejo para você é que viva o resto da sua vida junto ao centro da vontade de Deus, realizando a sua obra. Fazer pactos com Deus o ajudará a tornar isso possível.

Você quer firmar pactos com Deus? Tudo depende exatamente do tipo de relacionamento que você quer ter com Deus.

Quanto de Deus você almeja? Você deseja só o suficiente para ter certeza de que irá para o céu quando morrer, mas não suficiente para incomodá-lo ou deixá-lo desconfortável? Deixe-me colocar deste modo: Quanto exatamente você está disposto a deixar que o seu relacionamento com Deus interfira em sua vida privada e nos seus objetivos e sonhos? Você está disposto a permitir que Deus faça coisas em sua vida que você não quer que Ele realize? Eu vou ser ainda mais especifica. Se você quer ter uma família mais do que tudo nesse mundo, você está disposto a ouvir Deus dizer "Não, você deve ficar solteiro"? Ou você está disposto a deixar Deus decidir quem será seu marido ou esposa? O que você acharia se Deus escolhesse enviar alguém que você considera ser feio fisicamente? Encontrar uma princesa ou um cavaleiro numa armadura brilhante acontece somente nos contos de fadas. Deus é realidade! Ele olha para o coração das pessoas, não para a aparência externa delas. Se você tiver um filho perdido no mundo e indo para o inferno, você está disposto a deixar

aquele filho totalmente nas mãos de Deus, para Ele lidar da maneira que quiser? Se você tiver uma pessoa querida morrendo, você está disposto a deixar que Deus decida se ela irá viver ou morrer? Ou você é tão egoísta ao ponto de *achar* que a vontade de Deus é tudo aquilo que você quer ou julga ser bom? E possível para você conceber que a vontade perfeita de Deus para a sua vida pode ser algo que você não necessariamente deseja? Talvez seja a vontade de Deus que você permaneça nas circunstâncias difíceis nas quais se encontra para que você cresça mais parecido com Cristo.

Você pode fazer pactos com Deus em dois níveis. Eu acredito que Davi e Salomão são bons exemplos disso. Salomão era um grande homem. Deus pactuou com Salomão para torná-lo sábio e rico, mais do que qualquer outro rei na história.

> *"A nossa esperança a respeito de vós está firme, sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação. Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tubulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e, sim, no Deus que ressuscita os mortos; o qual nos livrou e livrará de tão grande morte, em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos, ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos. Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas na graça divina, temos vivido no mundo, e mais especialmente para convosco." (2Cr 1.7-12)*

Salomão se tornou muito grande, como resultado do seu pacto. Mas teve uma coisa pela qual ele não pediu que, creio eu, Davi teria reivindicado. Salomão não pediu para conhecer Deus pessoalmente! Ele não possuiu rica vida de sucessivas experiências e pactos com Deus que Davi teve. No fim, ao invés de uma experiência pessoal, Salomão resumiu seu relacionamento com Deus desta maneira:

"De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más. " (Ec. 12.13,14)

Salomão tentou de tudo, até mesmo deuses pagãos. Ele procurou pelo mundo inteiro, e no final da sua vida, ele resumiu corretamente que "o *dever de todo homem "* é temer a Deus e obedecer Seus mandamentos. Salomão serviu a Deus porque ele sabia que era a coisa certa a fazer e porque isso o beneficiaria mais. Que diferença entre Salomão e Davi! Salomão temeu e serviu a Deus por dever. Davi serviu por amor! Olhe para o contraste:

"Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando irei e me verei perante a face de Deus?" (Sl 42.1,2)

Davi conhecia a Deus. De fato, o desejo apaixonado de sua vida inteira era conhecer e experimentar a Deus! Isso aconteceu, e, como resultado, Davi teve uma grande confiança em Deus e nos seus pactos com Ele. Davi firmou aqueles pactos e teve vitória contra seus inimigos. Veja o resumo feito por Davi no Salmo 27, descrevendo tudo isso:

"Uma cousa peço ao senhor, e a buscarei: que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor e meditar no seu templo. Pois no dia da adversidade ele me ocultará no seu pavilhão; no recôndito do seu tabernáculo me acolherá; elevar-me-á sobre uma rocha. Agora será exaltada a minha cabeça acima dos inimigos que me cercam. No seu tabernáculo ofereceerei sacrifício e júbilo; cantarei e salmodiarei ao Senhor." (Sl 27.4-6)

Não era suficiente para Davi apenas ir à igreja aos Domingos e experimentar a presença do Senhor uma vez por semana. Davi queria habitar com o Senhor cada dia da sua vida. Foi isso que Jesus quis dizer com *"permanecer na Videira"* (Jo 15). Davi queria experimentar Deus cada dia da sua vida. Ele desejava crescer continuamente no

conhecimento do Senhor. Por causa disso, Deus preparou Davi para as futuras lutas com seus inimigos. Ele fez isso através de pactos e promessas. É por isso que Davi podia proclamar tão confiantemente que, no futuro, sua cabeça estaria *"exaltada acima dos inimigos que me cercam"*. Ele conhecia seu Deus, e confiava que Ele o conduziria em segurança através de cada circunstância, sem importar o quão terrível esta fosse.

Agora, observe a diferença entre o fim de Davi e o fim de Salomão. Aqui está a opinião de Deus:

> *"E, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei a Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade. Da descendência deste, conforme a promessa trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus." (At 13.22,23)*

Davi agradou tanto a Deus, que Ele escolheu usar sua linhagem para trazer Jesus, o Salvador, para o mundo. Essa é a maior honra que Deus pode dar à alguém! O que fez Davi agradar muito mais a Deus do que Salomão? *Seu coração.* Davi queria Deus de todo o seu coração, sem importar o preço. Davi queria conhecer Deus pessoalmente, ele queria experimentá-Lo, e desejava comunicação e amizade também. Como resultado, Davi amou e louvou a Deus mais do que a qualquer outra coisa. Salomão, grande como ele era, serviu a Deus por obrigação ao invés de amor.

Foi por isso que ele se desviou para explorar todas as coisas que haviam *"debaixo do sol"* (Ec 1.14). No final, ele voltou para Deus, mas em nenhuma parte das Escrituras Deus faz um comentário sobre Salomão tal como Ele faz sobre Davi.

Como se percebe, você pode fazer pactos com Deus, e até alcançar riquezas no seu reino, de dois modos. Da maneira de Salomão ou de Davi. A resposta para o problema está no seu coração. O que o seu coração quer?

Gosto do que Andrew Murray tem a dizer sobre esse assunto:

Empenho é o segredo de se fazer um pacto onde Deus pode ser achado. Empenho é o segredo da alegria na salvação - a completa entrada em todas as bem-aventuranças que o pacto traz. Deus se regozija quando Seu povo o cumpre bem, *de todo o seu coração* e de *toda a sua alma.* E necessário fazermos nossa parte *de todo o coração e alma* para que aproveitemos essa alegria de Deus em nos fazer o bem de todo o Seu coração e de toda a Sua alma. Com a mesma medida que dermos, nos será dado.

Se começamos a entender o ensinamento da palavra de Deus a respeito do Novo Pacto, sabemos que ela revela sobre as duas partes envolvidas. Do lado de Deus, existe a promessa de se fazer por nós e em nós tudo o que precisamos para servi-Lo e desfrutá-lo. Ele se regozija em nos fazer o bem de todo o Seu coração. Ele será o nosso Deus, fazendo por nós tudo àquilo que um Deus pode executar e dando a Si próprio como Deus para ser totalmente nosso. Do nosso lado, encontramos a possibilidade e o poder de "convertermos a Ele de todo o nosso coração" e de "amá-lo de todo o nosso coração e com todas nossas forças".

(The Believer 's New Covenant [O Novo Pacto do Crente], por Andrew Murray, [Bethany House Publishers, c l984] p.103.).

Voltemos à nossa questão original. Você pode criar pactos com Deus? Sim, acredito que você pode; há uma clara indicação nas Escrituras de que os servos de Deus assim o fizeram. Deus certamente escolheu honrar o pacto de Ana, e Samuel foi o resultado. Estou certa de que haverá momentos em que o Espírito Santo colocará um desejo em seu coração de pedir a Deus um pacto. Mas, se você está servindo a Deus de coração, acredito que o padrão será o próprio Deus iniciar a maioria dos pactos. Exceto os meus dois primeiros pactos, tornando Jesus meu Salvador e então meu Mestre, todos os meus pactos têm sido iniciados por Deus. Pode ser que chegue o dia em que me sentirei impulsionada pelo Espírito Santo a pedir um pacto, mas eu penso que se você está vivendo uma "vida com o coração", a maioria dos pactos será feita por Deus, não por você. Provavelmente muitos de vocês que estão lendo este livro já fizeram pactos com Deus, mas ainda não o entenderam. Lembre-se: um pacto é uma promessa. Se Deus tem falado a você e se Ele fez uma promessa a você, isso é o mesmo que um

pacto. O objetivo deste livro é alertá-lo para os princípios operacionais dos pactos com Deus. Então você compreenderá quando Deus quiser iniciar um pacto com você.

Se você está tentando fazer pactos com Deus apenas para conseguir o que você quer, quando você quer, eu acho que Deus raramente honrará ou fará um pacto com você. Deixe-me adverti-lo; fazer pactos não é uma maneira de ditar prazos para Deus!

Então, como você saberá que Deus quer fazer um pacto com você? Primeiro você deve desenvolver um relacionamento no qual consiga "ouvir" quando Ele falar com você. Segundo, você deve estar ciente de que Ele ama operar deste modo, então deve estar alerta para compreender que Deus está querendo fazer um pacto.

Como você entrará em um relacionamento íntimo com Deus, de modo que você possa ouvir Sua voz? Os dois primeiros passos são *desejo e fé.* Está faltando desejo em você? Então erga o seu rosto e peça sinceramente a Deus, o Pai, para levá-lo até Jesus.

> *"Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia." (Jo 6.44).*

Peça a Deus, o Pai, para levá-lo até Jesus! Mas, ao mesmo tempo, você deve estar disposto a mudar sua vida. Qualquer um que vem até Jesus acaba com uma vida mudada radicalmente.

A segunda coisa que você precisa é fé. Fé de que Deus falará com você. Fé de que Ele deseja falar com você; fé de que Ele lhe capacitará para ouvir Sua voz. Você precisa de mais fé? Então peça por misericórdia. Podemos sempre pedir a Deus misericórdia, e sua misericórdia nos dará fé. Conte a Deus o que você precisa e quer. Misericórdia e fé.

Mas o que é fé, exatamente? A fé é o princípio divinamente implantado de segurança interior e confiança certa em Deus e em tudo o que Ele diz. Em resumo, *fé é a aceitação do fato de que Deus é e de que Ele sempre mantém Sua palavra.*

Então, você deve estar disposto a trabalhar. Esta é a parte que impede a maioria dos cristãos. Eles não estão dispostos a trabalhar persistentemente e pacientemente. A Palavra de Deus diz:

"De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam diligentemente." (Hb 11.6)

Aí está - diligentemente. Diligentemente significa trabalho. Devemos trabalhar para conseguirmos conhecer a Deus. Mas as Escrituras asseguram que Deus nos encontrará e nos permitirá que O conheçamos. Elas também asseguram que Deus quer que aprendamos a ouvir Sua voz.

"E eu vos digo: Entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele." (Lc 7.28)

Jesus diz aqui que todos nós que temos o privilégio de ter o Espírito Santo habitando em nós somos tão grandes quanto João Batista, e João Batista foi o maior dos profetas do Velho Testamento. Mas o que era notável nesses profetas do Velho Testamento? Seus relacionamentos pessoais com Deus e a claridade com que Ele falava com eles. Devemos então ter o mesmo relacionamento com Deus e ouvir igualmente o Senhor falando conosco claramente? SIM! Vejamos alguns desses profetas.

"Continuou o Senhor a aparecer em Silo, enquanto por sua palavra se manifestava ali a Samuel." (1 Sm 3.21)
"Esta voz me disse: Filho do homem põe-te em pé, e falarei contigo." (Ez 2.1)

As narrativas de Isaías, Jeremias, Ezequiel, Abraão, Moisés. José, Jacó e de vários outros, ao longo das páginas das Escrituras, mostram que o Senhor falou claramente e distintamente com cada um de Seus servos e profetas. E Jesus disse que todos nós que estamos em Seu serviço e que temos o Espírito Santo, seríamos tão grandes quanto esses homens. Então por que devemos ficar satisfeitos com uma menor experiência com Deus do que estes homens tiveram?

"Ora, o Espírito afirma expressamente que nos últimos tempos..." (l Tm 4.1)

Ao longo de todo o Novo Testamento, muitas declarações iguais a esse versículo em Timóteo foram feitas pelos servos do Senhor, mostrando que era considerado normal o Senhor falar com uma

pessoa. Contudo, por causa de nossa grande indulgência, poucas igrejas ensinam este importante princípio hoje em dia. A maioria dos cristãos está satisfeita com um relacionamento não pessoal com o Senhor. Conseqüentemente, quando chegam às tempestades nas vidas dessas pessoas, elas se afastam e começam até mesmo a duvidar da salvação e da existência de Deus e de Jesus Cristo. Isso acontece porque elas nunca conheceram ou falaram com o Senhor pessoalmente.

Em "ouvir o Senhor falar pessoalmente com você", eu não quero dizer uma voz audível que você ouve com seus ouvidos físicos. O Senhor fala conosco de muitas maneiras diferentes. Algumas vezes Ele coloca versículos em nossa mente e, de repente, simplesmente reconhecemos que esses versículos servem para nós. Freqüentemente Ele coloca um peso em nossos corações para considerarmos um certo assunto.

Muito freqüentemente, o Senhor se comunicará com você diretamente, em forma de pensamentos. O Senhor diz alguma coisa com o seu espírito e então, de repente, isso é colocado em sua mente em forma de pensamento. Este é um dos motivos porque é tão importante examinarmos nossos pensamentos e pedirmos ao Senhor para manter nossas mentes e corações puros.

> *"Tenho ainda muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vós guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as cousas que hão de vir. Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar." (Jo 16.12-15)*
> *"E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após dito: Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei nos seus corações as minhas leis, e sobre as suas mentes as inscreverei. " (Hb 10.15,16)*

O Espírito Santo colocará pensamentos em nossas mentes; é deste modo que Ele fala conosco e está presente em nossas vidas.

Algumas vezes o Senhor colocará instantaneamente uma idéia inteira em nossas mentes. E como se o Espírito Santo introduzisse um parágrafo ou página inteira de informação em minha mente imediatamente. Algumas vezes eu tenho que pedir a Ele para ir mais devagar porque eu não consigo pensar tão rápido. Ou então é apenas uma frase de cada vez, como se fosse uma conversa. Raramente eles vêm em forma de emoções, porque podemos ser enganados muito facilmente pelas emoções e nos tornarmos bastante dependentes delas. Quantas vezes eu já ouvi as pessoas dizerem que elas sabem que o Senhor quer que façam algo em particular porque esse é o "desejo do coração delas". Se elas tivessem parado para verificar seus desejos de acordo com as Escrituras, descobririam que eles estão em contradição com as ordens de Deus. Não devemos nos guiar por nossas emoções, pois elas são muito facilmente manipuladas por Satanás e seus demônios e estão quase sempre contaminadas pela nossa natureza pecaminosa.

O segundo livro de Coríntios, capítulo 10, versículos 3 ao 5, diz claramente que o lugar onde o mundo físico e o mundo espiritual se encontram está em nossas mentes. Deste modo, este é o nosso campo de batalha - as nossas mentes. Satanás e seus demônios podem colocar pensamentos em nossas mentes do lado de fora dos nossos corpos. A Bíblia é a nossa proteção aqui. O Senhor nunca lhe dirá algo que é inconsistente com sua Palavra, a Bíblia. Além disso, se você estiver orando e falando com o Senhor silenciosamente, Satanás não poderá ler sua mente e, deste modo, ele não será capaz de colocar pensamentos que estão em contexto com aquilo que você estiver pensando enquanto ora. Este é outro importante motivo porque você deve aprender a controlar sua mente para que ela não vagueie enquanto você estiver em oração e em comunhão com o Senhor.

A maneira mais rápida de você aprender a ouvir o Espírito Santo é memorizando versículos que exaltam e glorificam a Cristo. Uma boa passagem para se começar é Filipenses, capítulo 2. Então, peça ao Espírito Santo para trazer esses versículos à sua mente, durante o dia, enquanto você estiver ocupado fazendo ou pensando em algo, tal como o seu trabalho. Sua mente natural não pensará nesses versículos, ao menos que você pare e tome a decisão consciente de fazer assim. Por quê? Porque a Palavra de Deus diz que nossa mente natural é *"hostil perante Deus"* (Rm 8.7). Espíritos de demônios não irão querer

colocar versículos bíblicos, que glorificam a Deus, em sua mente. Então, quando você compreender que está pensando nos versículos que memorizou, você saberá que é o Espírito Santo que está guiando sua mente ativa para colocá-los em sua consciência. O Senhor se deleitará em fazer isso e você rapidamente aprenderá a discernir quando o Espírito Santo estiver falando com você.

Vamos falar um pouco sobre a memorização de versículos. Existe uma boa técnica que tornará tudo muito mais fácil. Pense na sua rotina diária. Escolha uma atividade diária que requer pouco esforço mental. Pode ser lavar pratos ou barbear pela manhã. Deve ser algo que você faz todos os dias. Então, pegue um cartão 3X5 e escreva a referência, depois o versículo e novamente a referência, deste modo:

> *"Pois nele foram criadas todas as cousas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele." (Cl 1.16)*

Uma vez por dia, durante sua atividade, você irá trabalhai no versículo até que possa dizer primeiro a referência, depois o versículo e novamente a referência, em voz alta, três vezes sem olhar para o cartão. Você deve fazê-lo perfeitamente! Então coloque-o de lado até o dia seguinte. No segundo dia, você fará a mesma coisa, e no terceiro, no quarto e assim em diante. No final da semana, você será capaz de se lembrar do versículo em poucos segundos. No primeiro dia da segunda semana, você acrescentará um segundo cartão com um versículo ou pedaços de versículos. Primeiramente, você dirá o primeiro cartão três vezes e então seguirá para o segundo. No final da segunda semana, você será capaz de se lembrar dos dois cartões em muito pouco tempo. A cada semana você acrescentará mais um cartão e versículo. Se você disser um versículo três vezes por dia, todos os dias, durante três meses, ele ficará gravado em seu cérebro para sempre.

À medida que o número de versículos bíblicos que você memorizou for crescendo, a sua comunicação com o Espírito Santo também irá crescer. Quando você estiver trabalhando ou pensando em algo inteiramente sem conexão com os versículos, repentinamente perceberá que um versículo que memorizou está fluindo através dos seus pensamentos conscientes. É o Espírito Santo falando com você!

Veja, o Espírito Santo é inteiramente capaz de guiar nossas mentes ocupadas. Não é necessário esvaziar nossas mentes para ouvir a Deus. De fato, nunca devemos esvaziar nossas mentes. Deus sempre quer que nossas mentes estejam ativas e ocupadas. Entretanto, é mais importante separarmos tempo a cada dia para a leitura da Palavra de Deus e para pensarmos nas coisas do Senhor. Devemos nos isolar de todas as outras atividades para fazer isso. Então essa porção de tempo é chamada de "momento silencioso". Você não pode ter um momento silencioso em frente a uma TV ligada! Se você fizer assim, somente parte da sua mente estará nas coisas de Deus. Ele quer que nossas mentes estejam completamente focalizadas Nele durante esse momento. Este será um tempo no qual Deus freqüentemente falará conosco porque estaremos concentrando todo nosso ser Nele. Para Daniel, o momento de ouvir a Deus é quando ele está dirigindo nosso trator, fazendo algo em nosso rancho. Durante esses momentos, é só ele, o trator e a criação de Deus. Não há nada mais para desviar sua atenção. À medida que Daniel gasta seu tempo louvando e agradecendo a Deus por tudo enquanto ele está dirigindo o trator, Deus o encontra ali. Quanto a mim, eu freqüentemente caminho pela floresta até uma rocha, que eu chamo de minha "rocha da oração". Essa imensa rocha possui um lugar confortável no qual eu posso sentar no meio da floresta e desfrutar a criação de Deus. Ali não tem telefone, TV, rádio ou qualquer outra coisa para desviar minha atenção do Senhor. Ele freqüentemente me encontra e fala comigo ali. Apresse-se em encontrar um lugar semelhante que esteja livre de distrações. Para algumas pessoas, esse lugar é uma sala particular ou quarto em suas casas. Para muitos significa levantar cedo de manhã, antes do resto da família acordar, para não se distraírem. Comece agradecendo e louvando a Deus e você se surpreenderá com o quão rapidamente Ele irá encontrar e falar com você. Leve a sua Bíblia e passe um tempo lendo-a. Comece lendo o Salmo 95 em voz alta.

A próxima coisa que Deus irá fazer enquanto Ele estiver-lhe ensinando a ouvir Sua voz é chamar sua atenção para coisas em sua vida que não estão Lhe agradando. Ele começará imediatamente a testar sua obediência. No meu caso, o Senhor usou o problema do cinto de segurança no meu carro para me treinar. Naquele momento da minha vida, eu menosprezava e odiava usar cinto de segurança! De fato, eu estava tão condicionada contra ele que a idéia de colocar cinto

de segurança simplesmente nunca passava pela minha cabeça quando eu entrava em meu carro. Um dia, enquanto eu buscava intensivamente o Senhor, pedindo a Ele para me ensinar a reconhecer quando Ele estivesse falando comigo, fiquei surpresa quando me veio violentamente o pensamento "coloque o cinto de segurança". Eu sabia que aquele pensamento não podia ter sido meu! Ele tinha vindo do Senhor. Eu hesitei, porque odiava muito usar cinto de segurança. Mas finalmente eu obedeci. Não demorou muito para entender que se eu obedecesse imediatamente à ordem de colocar o cinto de segurança, o Senhor falaria comigo mais rapidamente. Mas se eu desobedecesse, Ele não falaria comigo novamente por vários dias. Ele nem sempre me ordenava colocar o cinto de segurança logo que eu entrava no veículo. Algumas vezes Ele esperava eu dirigir parte do caminho. Como eu O obedecia, Ele sempre dizia algo mais para mim logo em seguida. Desse modo, também usando os versículos que eu estava memorizando, o Senhor me ensinou a reconhecer Sua voz. O termo "obediência imediata" se tornou um princípio em minha vida. Quanto mais rapidamente eu O obedecia em alguma coisa, mais rapidamente Deus me recompensava falando comigo novamente. Eu acredito que encontrará o mesmo como verdade em sua vida.

> *"De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam diligentemente." (Hb 11.6)*

O Senhor deseja nossa comunhão com Ele. Ele nos ordena que O busquemos. Mas uma verdadeira chave para desenvolver esta comunicação pessoal é andar em fé. Devemos aceitar como fato a promessa do Senhor de que *"Ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam diligentemente"*. É necessário tempo para desenvolver tal relacionamento. Ser persistente e diligente. Buscar a Deus exige tempo e esforço. Você deve gastar um tempo todos os dias orando, lendo e estudando a Bíblia. Não há outro jeito! Muitas pessoas desistem após alguns dias ou mesmo depois de algumas semanas. Discipline a si mesmo para buscar o Senhor e você o encontrará.

Quando o Senhor falar com você e puder verificar que aquilo que foi dito está consistente com a Bíblia, e o Espírito Santo confirmar em seu coração que você realmente ouviu a Sua voz, então deve

permanecer fiel a essa palavra. Caso contrário, Satanás tentará convencê-lo de que aquilo que ouviu não veio do Senhor e de que você estava imaginando coisas.

> *"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus." (Rm 8.16).*
> *"Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações como foi na provocação no dia da tentação no deserto." (Hb 3.7,8)*

O Espírito Santo falará conosco se ouvirmos Sua voz. Então, quando a ouvirmos, não devemos endurecer nossos corações, mas andar em fé e obediência, de acordo com aquilo que o Espírito Santo disse. Normalmente, o Senhor começa falando a um crente para chamar sua atenção para algo que não está agradando a Ele. A tentação tenta nos fazer ignorar esta comunicação e continuar fazendo aquilo que não O agrada. Se você agir assim, estará "endurecendo seu coração" e isso impedirá outras comunicações do Senhor.

Muitas pessoas têm medo de conversar com o Senhor porque elas receiam estarem enganadas. Elas temem aceitar algo como sendo do Senhor, mas que realmente vem de sua imaginação ou de Satanás e seus demônios.

Eu mesma já passei por isso. Eu tive uma terrível experiência nessa área logo depois de me envolver com a libertação final de Elaine. Eu pensei que o Senhor havia me dito para fazer algo em duas ocasiões, ambas em dias próximos. Nenhuma delas era algo que podia ser prontamente verificado na Bíblia, pois envolviam atividades rotineiras. Então, eu fui adiante e obedeci, pensando que a ordem viera do Senhor. Como resultado, Elaine e eu quase perdemos nossas vidas e sucederam algumas conseqüências desastrosas a longo prazo.

Eu estava muito triste! Eu fui correndo buscar ao Senhor e fiquei ali durante muito tempo, de joelhos e chorando inconsolavelmente, dizendo: “Senhor, você tem que me dar alguma maneira segura de ouvir as Suas ordens”! Eu tenho que ser capaz de sempre saber instantaneamente e claramente se estou ouvindo Sua voz ou a voz de Satanás e seus demônios. Eu simplesmente não posso ficar vulnerável ao inimigo desta maneira!"

A resposta de Deus foi forte e imediata e me chocou enormemente. Ele disse: "Então você não pode Me servir"!

"Por que não?" foi minha resposta em estado de choque.

"Porque enquanto você estiver em sua pecadora condição humana, você será vulnerável aos ataques de Satanás. O que você deve fazer é confiar que Eu honrarei as intenções do seu coração em Me servir. Haverá algumas vezes em que Eu permitirei você se enganar, cometer enganos e fracassar. Contudo, Eu sempre estarei lá para erguê-la e você sempre aprenderá uma valiosa lição a partir da experiência. Eu sempre tenho um propósito naquilo que faço. Você nem sempre conhecerá o propósito, pois EU SOU DEUS".

Eu entendi que realmente estivera dizendo ao Senhor que eu estava disposta a sair e lutar nessa verdadeira guerra espiritual contra Satanás, mas ao mesmo tempo, eu estava dizendo que Ele tinha que fazer com que Satanás e seu reino atirassem apenas balas de festim ao invés de balas de verdade. Isto simplesmente não era possível. Veja, aquilo deixou duas opções: Ou eu aceitava ser vulnerável e confiava completamente no Senhor, ou pedia para Ele não falar mais comigo. A idéia de não ouvir Deus nunca mais era insuportável. Meu relacionamento com o Senhor é minha própria vida. Ele é mais importante para mim do que qualquer outra coisa. Então, eu simplesmente pedi a Ele para me ajudar a aprender rapidamente as coisas que eu precisava aprender para que eu não fosse enganada facilmente por Satanás. Durante os anos seguintes, eu também aprendi que todos nós continuamente teremos lutas para ouvirmos a voz de Deus. O apóstolo Paulo colocou desta forma:

> *"Porque agora vemos como em espelho, obscuramente, então veremos face a face; agora conheço em parte, então conhecerei como também sou conhecido." (I Co 13.12)*

Enquanto estivermos aqui na Terra, estaremos na condição de carne e sangue pecaminosos. Portanto, não é possível "enxergarmos" ou compreendermos Deus claramente. Depois de nossa morte, quando o Senhor nos levar para o céu, então, e só então, estaremos livres da nossa natureza pecaminosa e seremos capazes de ver Deus face a face e de conhecê-Lo e ouvi-Lo tão claramente quanto Ele nos ouve agora. Todo cristão aqui na Terra tem que lutar continuamente para ouvir

Deus! Isso faz parte da nossa condição humana normal. Eu ainda luto depois desses muitos anos de caminhada com o Senhor e continuarei lutando. Algumas vezes, eu O ouço com a clareza de um cristal. Mas mais freqüentemente, eu luto - "Será que aquele pensamento veio do Senhor, veio de um demônio, ou da minha própria mente?" Todo servo de Cristo lhe dirá essa mesma coisa, não importa o quão grande é o seu ministério ou quanto tempo eles estão servindo ao Senhor. Quando eu falo ou escrevo sobre as coisas que o Senhor tem dito para mim, eu estou me referindo apenas aos tempos em que eu O ouvi com absoluta clareza ou recebi uma confirmação à respeito.

Oro diariamente pedindo ao Senhor para me revelar as artimanhas de Satanás em minha vida. Eu não sou esperta o suficiente para enxergá-las por mim mesma. Eu simplesmente tenho que confiar nas revelações do Senhor. Agora eu ando diariamente em fé, confiando que o Senhor honrará as intenções do meu coração. E o desejo do meu coração servi-Lo e Ele o honrará.

Com o passar dos anos, eu tenho aprendido a ser mais sensível à "supervisão" ou hesitação que eu sinto em meu espírito, que foi dada a mim pelo Espírito Santo. Eu tenho aprendido que nunca devo ser impulsiva. Se eu tenho alguma dúvida, eu espero antes de agir. Eu também tenho sido instruída a trabalharem unidade com os outros. O Senhor enviou seus discípulos dois a dois e Ele ainda trabalha dessa maneira. Meu marido e eu somos parceiros nesse ministério do Senhor. Quantos tristes enganos têm sido cometidos porque maridos e esposas não trabalham dessa maneira.

Irmão ou irmã, se você é casado com um cônjuge cristão, você deve entender que esse cônjuge foi lhe dado como parceiro. Pode ser contra o seu ego esperar por seu cônjuge nas decisões, mas isso será uma proteção contra as artimanhas de Satanás. A esposa deve ser uma ajudadora, não um capacho, e esposas, vocês devem reconhecer as ordenanças de Deus para o casamento e não irem na frente de seus maridos.

Uma das maiores decadências dos pastores cristãos hoje em dia é o fato de que eles não cultivam esse tipo de relacionamento de trabalho, com suas esposas, na obra do Senhor. A constante tentação é de se procurar um parceiro na obra de Deus fora do relacionamento matrimonial. Quantas portas são abertas e quantos pastores caem na

armadilha do adultério que é a desobediência desse princípio. Se você sente que sua esposa não está "preparada" para esse tipo de atividade espiritual, então a sua casa não está em ordem e você deve passar mais tempo com sua esposa e em oração, para conseguir chegar à tal relacionamento. Você é diretamente ordenado por Deus a não colocar ninguém acima da sua esposa, exceto o Senhor. Este é um problema nas igrejas carismáticas, em particular. Alguns pastores têm a infeliz tendência de colocar o relacionamento de oração com uma intercessora acima do relacionamento com sua esposa. Deus não honra esse tipo de coisa.

Muitas vezes, se eu acho que o Senhor está me dizendo para fazer algo que não possui base bíblica e se fico hesitando em obedecer, eu simplesmente oro silenciosamente (para que Satanás não saiba sobre o que eu estou orando), pedindo ao Senhor que me traga uma confirmação de alguma maneira. Então, eu largo em suas mãos. Eu sei que o Senhor tem muito boa memória. Não tem necessidade de se gastar mais tempo nessa questão. Eu não converso com Daniel sobre essas coisas, porque eu sei que é melhor permitir que o Senhor faça aquilo que é necessário. Algumas vezes a resposta chega rapidamente. Outras vezes, demoram vários meses ou nem chegam. Mas, freqüentemente, Daniel inesperadamente diz para mim: "Você sabe que o Senhor tem colocado algo em meu coração ultimamente". Então eu compreendo que essa era a confirmação que eu estava esperando.

A maior parte de minhas conversas com o Senhor é silenciosa. Satanás e seus demônios não podem ler nossas mentes. Eles não podem saber o que você está falando com o Senhor em seus pensamentos silenciosos, mas o Espírito Santo conhece cada pensamento e pode respondê-lo de acordo com os seus pensamentos atuais.

Muitas pessoas me perguntam se elas devem ficar em silêncio esperando o Senhor falar com elas. A resposta é não, porque o Espírito Santo é tão poderoso que Ele pode guiar os seus pensamentos. Entretanto, você deve gastar tempo com Deus. Isto é, você deve tornar uma prática diária o afastamento de suas atividades de rotina para orar, ler a Palavra de Deus e pensar nas coisas Dele. Todavia, durante esses momentos, você não deve esvaziar sua mente. Há um grande

perigo na tendência de esvaziar a mente, esperando que o Senhor fale com você. *Lembre-se sempre, se você não controlar a sua mente, Satanás a controlará!* Nunca esvazie sua mente. Uma mente vazia é uma porta aberta para a entrada de demônios.

Nem sempre você ouvirá Deus durante o seu "momento silencioso" com Ele. Eu nunca me esquecerei de uma manhã há muitos anos atrás. Eu passara uma hora lendo a Bíblia e orando, mas o Senhor não disse nada para mim e eu nem senti a sua presença. Depois que eu voltei para a minha casa para me aprontar para o trabalho diário, me assustei quando o Senhor repentinamente falou comigo, dizendo: "Eu gostei muito de passar aquele breve momento com você, filha." Embora Ele não tenha falado comigo e eu não tenha sentido Sua presença, Ele estava ali comigo do mesmo modo. Não paramos para pensar o quanto o coração do nosso Senhor deseja ter o nosso amor e companheirismo.

Muitas vezes, o Senhor falará com você durante seus momentos silenciosos. Eu recomendo fortemente que você compre um caderno ou diário. Sempre o mantenha com você durante os seus momentos silenciosos. Quando o Senhor abrir o seu entendimento para um trecho das Escrituras em particular ou falar com você de alguma maneira, anote! Se o Senhor fizer-lhe uma promessa ou quiser firmar um pacto com você, sempre anote. Nós, humanos, tendemos a esquecer as coisas. Perderemos muitas idéias e promessas preciosas se não as anotarmos na primeira vez quando o Senhor nos entregar. Também anote seus pedidos de orações, e depois as respostas. Quando você voltar para rever o seu diário, encontrará grande encorajamento para a sua fé.

Entretanto, há momentos em que estamos tão desesperados para ouvir o Senhor, que parece que Ele parou de conversar conosco por completo. Isso freqüentemente acontece comigo quando estou em meio às crises. Eu tenho buscado ao Senhor para descobrir o motivo de Seu silêncio durante esses tempos. Há dois motivos principais. Freqüentemente, o Senhor permanece em silêncio porque Ele quer nos estimular a buscá-Lo mais diligentemente. Os salmos são um bom exemplo disso. Várias e várias vezes, Davi clamou ao Senhor em desespero, mas teve que esperar pela resposta. Ele descreve eloqüentemente essa situação no salmo a seguir:

"A ti clamo, ó Senhor; Rocha minha, não sejas surdo para comigo; para que não suceda, se te calares acerca de mim, seja eu semelhante aos que descem à cova. Ouve-me as vozes súplices, quando a ti clamar por socorro, quando erguer as mãos para o teu santuário." (Sl 28.1,2)

Esse é apenas um dos muitos e muitos exemplos nos salmos. O Senhor está sempre nos atraindo para um relacionamento íntimo com Ele. Muitas vezes, Ele espera para nos responder por que Ele quer que O busquemos mais sinceramente.

Há outro motivo para explicar porque não ouço o Senhor quando estou aflita. Aprendi isso há alguns anos atrás. Eu havia experimentado uma situação que me causou muita dor. Eu busquei ao Senhor sinceramente, mas não O ouvi falar comigo até depois que a situação se resolveu, o que demorou várias semanas. Eu não estava me rebelando contra Deus, pelo contrário, minha oração era: "Pai, seja feita a Tua vontade. Eu a aceito seja ela qual for". Mais tarde, o Senhor me mostrou que minhas emoções estavam tão intensas que me impediram de ouvi-Lo. Perguntei: "O que eu posso fazer para evitar que isso aconteça novamente?" Sua resposta foi: "Você não deve fazer nada, você não pode controlar suas emoções. Eu só quero que você Me peça e Eu cuidarei delas para você". Que resposta simples! Se você estiver passando por uma situação emocional intensa e também se sentindo incapaz de ouvir o Senhor, talvez seja por causa de um desses dois motivos.

Quanto mais você falar com o Senhor, mais Ele falará com você. E como na maioria dos outros relacionamentos. O Senhor ama ouvir você falando com Ele! Há muitos anos atrás, eu perguntei ao Senhor o que eu, um insignificante grão que sou, poderia fazer para agradar o coração Dele, de maneira tão pequena. Eu disse: "Pai, você tem responsabilidades tão terríveis. Você tem o mundo inteiro e todos os seus problemas para cuidar. É possível eu fazer algo que Lhe dê prazer, que agrade o Seu coração?"

Sua resposta foi: "Sim, fale Comigo, filha! Fale Comigo. Muitas pessoas só me pedem coisas. Elas não estão dispostas a falar comigo e me tornar parte da vida diária delas". É isso que Ele quer, Deus deseja o nosso companheirismo.

Todo mundo tem uma vida de pensamentos. Você está pensando em todos os momentos que você passa acordado. Ao invés de pensar em si mesmo, comece a pensar no Senhor. Cultive o hábito de conversar com Ele sobre tudo. Enquanto você estiver falando com o Senhor durante o dia, pensamentos virão em sua mente para edificar o seu relacionamento com o Senhor, levando você a ter um profundo compromisso e amor por Ele. O Senhor colocará dentro de você um grande desejo de ler a Sua Palavra e de fazer a Sua vontade. Você pode ter certeza que esses tipos de pensamentos não vêm de você. Nem a sua "carne" (ou mente natural), nem os demônios lhe darão tais pensamentos. Somente o Espírito Santo os dará.

> *"Por isso o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porem, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós. E se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça. Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos, vivificará também os vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que em vós habita." (Rm 8.7-11)*

À medida que o Senhor for lhe falando nas pequenas coisas, você está cada vez mais perto Dele. Jesus disse: *"Se me amais, guardareis os meus mandamentos"* (Jo 14.15). Novamente, Ele diz: *"O Espírito receberá do que é meu e o tomará conhecido a vocês"* (Jo 16.15 NVI). Nem o reino de Satanás, nem a sua própria vontade natural farão alguma dessas coisas. Isso é uma segurança de que esses tipos de comunicações são realmente do Senhor, porque elas nos fazem ficar cada vez mais apaixonado por Ele.

À medida que você buscar ao Senhor diligentemente, e cultivar o seu companheirismo com Ele, você se deleitará ao encontrá-Lo falando com você pessoalmente e chegará o dia em que você O ouvirá dizendo que Ele deseja fazer um pacto com você. Que alegria e privilégio é fazer pactos com o nosso grande Deus!

Capítulo 7

Permanecendo em Cristo

"Eu sou a videira verdadeira, e meu pai é o agricultor. Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira; assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tomareis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu pai e no seu amor permaneço. Tenho-vos dito estas cousas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo." (Jo 15.1,4-11)

À medida que permanecemos em Cristo, Deus falará conosco freqüentemente e Lhe conheceremos e Lhe experimentaremos pessoalmente. Como já apontamos, isso é necessário para sermos capazes de andarmos em pactos com Deus, e deste modo, nos prepararmos para os ataques do inimigo. Entretanto, como podemos ver nos versículos acima, *permanecer não é somente uma opção, é uma ordem.*

Porque permanecer em Cristo é tão importante? Porque temos um inimigo que quer nos derrotar e nos destruir. De fato, ele faz

qualquer coisa para nos impedir de termos qualquer alegria, sucesso, paz ou realização em nossas vidas. Nós, como cristãos, estamos sob constante ataque.

Nosso inimigo, Satanás, trabalha quase sempre através do engano. Ele quer nos enganar por quatro motivos:

1. Para nos fazer pensar que não estamos permanecendo em Cristo quando estamos e vice-versa.

2. Para trazer uma falsa orientação e impedir nosso preenchimento em Cristo.

3. Para nos fazer cair em pecado e assim, nos separar de Deus.

4. Para nos manter em perpétua agitação e dificuldades, e finalmente, nos destruir.

O próprio Jesus falou sobre isso, como também muitos servos de Deus:

> *"Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. Estai vós de sobreaviso; tudo vos tenho predito. " (Mc 13.22,23)*

> *"Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras." (2 Co 11.13-15)*

> *"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade." (Mt 7.21-23)*

O próprio Jesus nos advertiu que nesses dias muitos falsos servos seriam enviados pelo inimigo para nos atacar e nos derrotar, e para nos levar para caminhos errados. Curiosamente, Jesus não negou os sinais que essas pessoas fariam, *Ele as negou.* Como tal falso profeta pode curar? Porque Deus honra a fé daqueles que pediram a cura. Quase que diariamente, recebemos ligações telefônicas e cartas de queridos cristãos que têm sido terrivelmente feridos e desencaminhados por tais falsos líderes. Estamos tentando enviá-lo à uma caça às bruxas? Absolutamente não! Terríveis danos estão sendo feitos hoje no Corpo de Cristo por várias organizações que se denominam "experts" em dizer quem é um verdadeiro e quem é um falso servo de Cristo. Tudo o que elas fazem é espalhar fofocas e mentiras, trazer divisão ao Corpo de Cristo, desacreditar e danificar ministérios que estão verdadeiramente servindo a Cristo. Até mesmo o apóstolo João admitiu que ele não sabia quem eram esses falsos servos, até depois que eles deixavam a igreja.

> *"Filhinhos, já é a ultima hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos anticristos têm surgido, pelo que conhecemos que é a ultima hora. Eles saíram de nosso meio, entretanto não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos." (1Jo 2.18,19).*

Isso é muito confortante. Se até mesmo o apóstolo João não era capaz de saber quem eram os falsos servos até que eles partiam, porque devemos então gastar o nosso tempo e esforço tentando identificar quem eles são? Se é tão difícil saber quem é o inimigo, como podemos nos prevenir de sermos tão terrivelmente machucados e até possivelmente desencaminhados por eles? A resposta é simples e pode ser encontrada no seguinte versículo:

> *"E vós possuis unção que vem do santo, e todos tendes conhecimento." (1Jo 2.20)*

Permanecer em Cristo. Se permanecermos em Cristo, teremos a *"unção que vem do Santo"* e não seremos enganados ou desviados. Como você pode ver, permanecer em Cristo é importante por quatro grandes motivos:

1. Para que possamos glorificar o nosso Pai por estarmos frutificando.

2. Para que nossa alegria seja completa.

3. Para evitar que sejamos enganados e machucados por falsos servos.

4. Através do conhecimento e da experiência com Deus, Ele será capaz de nos preparar para o futuro através dos pactos.

Portanto, sabendo que Deus não nos pede para fazermos algo que Ele próprio não está disposto a tornar possível de se realizar, a pergunta é: Como faremos para permanecer em Cristo e ainda manter nossas mentes ocupadas na vida diária? A resposta para essa pergunta começa em João 4 e Hebreus 11:

> *"Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores: Deus é espírito; e importa que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade." (Jo 4.23,24)*
>
> *"De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam." (Hb 11.6)*
>
> *"E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu." (1Jo 3.24)*

Fé e *verdade* nos levam ao Espírito. Nós permanecemos em Cristo através da fé, da verdade e da obediência. A fé é vitalmente importante em nossa caminhada com o Senhor. Fé na existência de Deus. Fé em que Deus Se revelará a nós quando O buscarmos diligentemente. Fé em que Deus falará conosco. A fé nos capacita fazermos milagres. O problema é que edificamos a nossa fé quando vemos os milagres. Como resultado, acabamos perseguindo os milagres ao invés dos milagres nos seguirem. É por isso que as cruzadas daqueles servos de Cristo que são especialmente dotados em cura e milagres são tão imensas. As pessoas vão, esperando receberem um milagre, porque lhes falta fé para lidar com os problemas em suas vidas. Muitos vão com a esperança de edificar sua fé ao verem os

milagres. Os milagres é que devem nos seguir, não o contrário. Ao permanecermos em Cristo, os milagres nos seguirão.

> *"Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma cousa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados." (Mc 16.17,18)*

Se gastarmos o nosso tempo correndo atrás dos milagres ao invés de edificarmos a nossa própria fé e permanecermos em Cristo, estaremos mais vulneráveis em sermos enganados.

De que maneira você pode edificar a sua fé? De duas maneiras:

> *"E assim, a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo." (Rm 10.17)*

> *"Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus..." (Hb 12.2)*

A fé vem pela Palavra de Deus e na medida em que crescemos em Cristo, quando pedirmos, ele multiplicará a nossa fé.

O espírito ama a verdade.

A carne ama o sobrenatural.

O espírito ama a verdade.

A carne ama as experiências e emoções.

O espírito vive pela fé. A carne não.

A verdade nos protege das decepções dos falsos profetas.

A obediência a Cristo nos faz permanecer Nele.

Quando não entendemos como permanecer em Cristo, procuramos freqüentes experiências espirituais. Se não conseguimos essas experiências, ficamos desencorajados e sentimos como cristãos inferiores ou como cidadãos de segunda categoria do reino de Deus. Alguns se tornam passivos e tendem a esvaziar suas mentes buscando experimentar o mundo espiritual. Filipenses 2.13 nos mostra que o Espírito Santo quer trabalhar *conosco,* não nos gerenciar e nos

controlar como fantoches. Outros correm atrás de sinais e maravilhas tentando se reafirmarem de que estão permanecendo em Cristo.

Deus dá um exemplo que nos ajuda a entender exatamente o que significa permanecer em Cristo.

> *"Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja." (Ef 5.28-32)*

Essa passagem é sobre o casamento. Nos últimos dois versículos, Paulo diz que marido e esposa se tornarão uma só carne. Então, ele segue dizendo: *"Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja"*. Deus nos deu o casamento para nos ajudar a entender o relacionamento entre nós e Cristo. O casamento serve de exemplo para permanecermos em Cristo.

Quando permanecemos em Cristo, Deus sobrenaturalmente se chega a nós, junto com o Espírito Santo. Nosso papel é o mesmo do casamento.

Eu nunca havia realmente entendido claramente o que significava permanecer em Cristo, até o dia em que me casei. Aqui estão as características:

Eu estou atento ao meu marido todos os dias, o dia inteiro. Ele nunca sai dos meus pensamentos, mesmo se não estivermos fisicamente no mesmo lugar. Converso com ele freqüentemente, e ele conversa comigo. Tudo o que vejo e faço é algo relacionado com ele. Eu sei que ele é o meu marido mesmo se nós não estamos no mesmo lugar, mesmo se eu não o vejo ou sinto. Ele é parte de minha vida. Minha vida está centrada ao redor dele porque nós somos um. Nós estamos confortáveis juntos. Eu tenho meu livre arbítrio, mas quanto mais vivemos juntos, mais desejamos as mesmas coisas. Raramente desejamos coisas diferentes.

Permanecer em Cristo é basicamente a mesma coisa. Todas as coisas que eu listei acima caracterizam da mesma forma o casamento e o permanecer em Cristo. Deus está continuamente em nossos pensamentos, não importa o que estejamos fazendo. Tudo o que você vê e faz está relacionado, de algum modo, com Deus e Sua Palavra. Ele se torna uma parte de nossas vidas. Nossos pensamentos estão centrados Nele. Pensamos Nele todos os dias, o dia inteiro. Devemos conversar com Deus freqüentemente, e Ele conversará conosco. Entretanto, Deus ocupa uma parte tão grande em nossas vidas, que isso tudo parece "natural". Não devemos esperar sentir o Espírito Santo em nós sempre, mas afastado de nós. Não devemos procurar freqüentes "experiências sobrenaturais". Se experimentássemos continuamente o mundo espiritual, isto é, a direta experiência sobrenatural da presença de Deus, então estaríamos vivendo num estado de consciência alterado. Deus quer que funcionemos e trabalhemos para Ele neste mundo.

Pense desta forma. Se você já for casado, pense na sua lua-de-mel. Durante esse período de tempo, sua atenção estava 100% sobre o seu cônjuge. Francamente, você não pensava em mais nada. Você estava num intenso estado emocional. Mas esse estado não pode durar para sempre. Se durasse, você não teria utilidade. Maridos e esposas se acomodam de modo que eles não experimentam aquele estado emocional o tempo todo, ou a consciência emocional de cada um que naturalmente leva aos atos de amor. O mesmo é verdade no nosso relacionamento com o Senhor. Nós nem sempre estamos intensamente cientes à Sua presença.

Ao longo de qualquer casamento, freqüentemente ocorrem situações em que o marido deve ir por um caminho e a esposa por outro. Por exemplo: algumas vezes, tenho que viajar para um encontro de oração sem o meu marido. Na maioria dos casamentos, marido e esposa não trabalham juntos, portanto eles ficam separados na maior parte do dia. Ora, durante esses tempos de separação física, quando não posso ver ou conversar com meu marido, eu não fico com medo de que não estejamos mais casados. Por quê? *Porque eu sei do compromisso que fizemos entre nós.* O mesmo é verdade ao permanecermos em Cristo. Mesmo se houver períodos de tempo em que o Senhor não estiver falando com você e se você não estiver sentindo a Sua presença, não pense que você não está mais

permanecendo Nele. Você está permanecendo Nele porque você se comprometeu com Ele e Ele se comprometeu com você. Você quer uma reafirmação de que você permanece em Cristo? Então certifique-se de que você esteja andando em obediência aos Seus mandamentos (1 Jo 3.24).

Tenha alegria e confiança no Senhor. Ele está comprometido com você! Ele não lhe deixará e nem desistirá de você. Ele o ama e tem alegria em estar com você. Deus ama ouvir você falando com Ele. Não pense que Ele está assentado em algum lugar do céu desaprovando tudo o que você faz. Lembre-se da experiência que eu tive. Deus não está interessado nos seus erros e fracassos! Ele o ama e desfruta de nossa companhia e companheirismo.

Podemos ter problemas em nosso relacionamento, obviamente, tal como em nossos casamentos. Podemos recusar separar tempo para conversar (orar) com o Senhor. Podemos passar muito pouco tempo com Ele ou então ignorá-lo. Bons casamentos dão trabalho. Devemos pensar em nossos cônjuges antes de nós mesmos, e gastar tempo com eles. Mas lembre-se, o amor nem sempre é um sentimento, é também um compromisso. O mesmo é verdade em nossa caminhada com Deus.

Por último, o pecado deixa uma grande marca em nosso relacionamento com Deus. Mas a boa notícia é essa. Quando nos arrependemos e pedimos a Deus para nos perdoar, *o Seu perdão é instantâneo!* Podemos restaurar a nossa amizade com Ele num segundo. Nós não temos que esperar ou nos aprovar, antes Dele nos aceitar de volta.

Gaste tempo e esforço para construir um relacionamento com Deus. Permaneça em Cristo. Nada vale mais neste mundo inteiro! Enquanto você andar com Ele, Ele sempre cuidará de você, e estará continuamente olhando para o futuro e falando com você para fazer pactos que lhe prepararão para o que há de vir. Você não terá que temer o futuro porque se sentirá confiante de que tudo o que lhe acontecer; estará seguro na palma da mão de Deus.

Capítulo 8

Pactos no Tribunal

Uma das utilidades mais poderosas e efetivas dos pactos se mostra no tribunal de Deus. Aprendi sobre o uso dos pactos anos atrás, mas foi a algum tempo que aprendi sobre o seu uso no tribunal de Deus. Esta lição tem revolucionado nossas vidas e a minha maneira de lutar em termos de guerra espiritual. Primeiro, permita-me compartilhar com você exatamente como eu aprendi essa lição para que você entenda mais claramente o princípio.

Após o nosso casamento, nos mudamos da Califórnia para o Iowa. Daniel pastoreava uma pequena mas crescente igreja e nosso ministério estava crescendo. Um ano após o nosso casamento, a família de Daniel se levantou contra nós para tentar nos destruir. Eles usaram oficiais de justiça corruptos e cristãos professos da nossa área. Várias falsas acusações foram levantadas contra Daniel e muitas recompensas elevadas foram pagas.

Numa noite, em fevereiro de 1991, estávamos fora da cidade. Nossa secretária ficou vigiando nossa casa. Perto da meia-noite, dez homens vieram até nossa casa e arrombaram violentamente a porta. Três eram oficiais de justiça; os outros não eram. Eles agarraram nossa secretária e a seguraram bruscamente. Eles mantiveram uma arma apontada para ela durante algumas horas, enquanto saqueavam a casa. Então estacionaram um caminhão em frente e levaram a maior parte dos nossos pertences. Naquela noite, nós perdemos tudo o que possuíamos, exceto o nosso carro e as roupas do corpo, porque estavam conosco!

Mais tarde, eles capturaram Daniel e o jogaram na prisão. Não há palavras para descrever o pesadelo que a nossa vida virou! Por quarenta dias, Daniel percorreu os Estados Unidos inteiro. Ele foi levado de uma prisão à outra, da costa oeste à leste, de norte a sul. Eu percorri o país inteiro atrás dele, tentando desesperada-mente

conseguir um advogado que trouxesse algum tipo de sanidade à situação. Vários assassinos foram enviados para tentar matar Daniel, mas a cada tentativa o Senhor o protegia sobrenaturalmente. Ele teve o privilégio de levar vários homens a Jesus Cristo durante aqueles dias angustiantes. O *stress* e a agonia eram tão intensos que cada um de nós perdeu 18 kg de peso naqueles quarenta dias.

Eu não tenho a liberdade de dar os detalhes do caso, mas deixe-me resumir dizendo que Daniel passou um total de oitenta dias em várias prisões e depois tivemos uma batalha de três anos nos tribunais. Ficamos quebrados financeiramente, uma vez que cada centavo foi gasto com advogados. Acredite em mim, não há justiça no sistema judiciário se não houver dinheiro!

Como havíamos perdido todo o patrimônio na residência que possuíamos, não podíamos dispor de outra casa. Por três anos, vivemos num "ônibus-casa" e depois num "fifth wheel", um tipo especial de veículo de lazer. Por último, o Senhor nos trouxe para morar aqui no Arkansas. Estávamos trabalhando e começando a nos estabilizar, quando o Senhor falou conosco e ordenou que desistíssemos dos nossos empregos e voltássemos a trabalhar no ministério em tempo integral. Obedecemos ao Senhor e em agosto de 1993 voltamos ao ministério em tempo integral. No mês de fevereiro do ano seguinte, estávamos completamente falidos.

Descobrimos que há pouca honestidade no meio da liderança cristã. Na maioria dos lugares onde pregávamos, ofertas de amor eram recolhidas para nós, mas o pastor nos dava um cheque entre $200 e $300 e embolsava o restante das ofertas para a igreja. Essa quantia mal dava para pagar as despesas da viagem e não sobrava quase nada para continuarmos vivendo.

Naquele fevereiro, compreendemos que havíamos chegado ao ponto em que se não voltássemos a trabalhar, perderíamos nossa casa sobre rodas (como ela era) e acabaríamos vivendo nas ruas.

Estávamos completamente desencorajados e derrotados.

Naquela semana, enquanto estávamos decidindo o que fazer, Daniel recebeu uma excelente oferta de emprego. O único problema era que se ele o aceitasse, seríamos impossibilitados de viajar e ministrar, porque ele teria que assinar um contrato de cinco anos.

Daniel disse ao homem que ele daria a resposta sobre o emprego em duas semanas. Decidimos que se o Senhor não fizesse algo bastante definido para nos dar uma direção ou mudar nossas circunstâncias dentro de duas semanas, nós largaríamos o ministério e voltaríamos a trabalhar.

Estou certa de que alguns de vocês que estão lendo este livro se encontram agora em igual situação de desencorajamento e derrota em suas vidas. Você já fez tudo o que sabe fazer e já tentou com todo o seu coração obedecer ao Senhor e agradá-lo, mas você ainda continua derrotado. Era exatamente onde estávamos naquele momento negro de nossas vidas. Nós choramos, oramos, jejua-mos e buscamos ao Senhor, pedindo que nos revelasse se havia algum pecado escondido em nossas vidas, do qual não estivéssemos cientes. Não havia nenhum. Repreendemos Satanás e ordenamos que toda maldição possivelmente lançada contra nós fosse quebrada em nome de Jesus Cristo. Nada disso adiantou.

Durante aquelas duas semanas, fomos convidados para participarmos de um encontro de oração em Denver, Colorado. Ao chegarmos, descobrimos que o senhor que convidara, havia mentido para nós e não haveria nenhum encontro de oração. Em lugar disso, ele queria que eu endossasse alguns produtos herbais que ele pretendia vender na comunidade cristã. Nem preciso dizer que eu rejeitei. Assim, estávamos agarrados e sem nenhum dinheiro para voltarmos ao nosso "fifth wheel" no Arizona. Parecia que aquilo era o fim. Contudo, quando alcançamos o fim, então o Senhor está pronto para nos ensinar algumas das mais profundas lições que iremos aprender.

> *"Estas cousas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo passais aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." (Jo 16.33)*

Tínhamos um amigo em Denver que achou uma casa onde poderíamos ficar por várias noites. Um outro irmão em Cristo nos ajudou e, através da orientação do Senhor, me colocou em contato com uma irmã daquela região pelo telefone. Eu não a conhecia, nem ela a mim, mas o Senhor havia falado com esse irmão que ele deveria nos colocar em contato. Então nos sentamos ao telefone, sem ter a menor idéia do que dizer uma à outra. Eu não queria contar àquela estranha senhora a nossa situação embaraçada. Ela finalmente disse:

"Eu realmente não tenho nada a dizer à você, exceto isso: Por alguma estranha razão o Senhor está colocando no meu coração que você precisa entender que, ocasionalmente, chegamos à um ponto em nossas vidas onde precisamos fazer uso do fato de que Deus Pai é o nosso Pai celeste, mas Ele também é o Juiz do universo. Algumas vezes, devemos ir ao Seu tribunal e pedi-Lo para julgar o nosso caso". Foi tudo o que ela disse. Eu a agradeci e desliguei.

Mais tarde naquela noite, compartilhei com Daniel o que ela havia me dito. Por favor, deixe-me lembrá-lo que até aquele ponto nós somente tínhamos tido terríveis experiências em tribunais, freqüentemente com julgamentos injustos e falsas acusações. Ir à um tribunal era a última coisa que nós queríamos! Quando compartilhei a idéia com Daniel, sua resposta foi: "Você está louca! Eu não preciso de Deus para me julgar! Eu preciso de Sua misericórdia. Esqueça"!

Mas o Espírito Santo continuou trazendo aquela idéia à minha mente várias e várias vezes. Eu sabia que era Satanás quem estava nos derrotando, e sabia que somente Deus poderia pará-lo.

Eu estava com medo de ir a um tribunal, mas o Espírito Santo continuava me incomodando. Finalmente, naquela noite às três da manhã, eu pulei da cama e fui para a sala de estar escura tentar agir a respeito da palavra de Deus para nós. Eu fizera uma grande busca de orações, mas não conseguia descobrir nenhum pecado que Daniel ou eu não havíamos confessado. Não estávamos andando em nenhum pecado que tivéssemos consciência. Eu também entendi que ninguém vai a um tribunal diante de um juiz de maneira desorganizada. Eu senti que o tribunal de Deus era muito mais sério do que os daqui da Terra, então eu cuidadosamente organizei as minhas petições. Compartilharei com você exatamente como eu orei naquela noite para que você entenda melhor a idéia.

A primeira questão era o meu direito de ir perante o Juiz do universo. Obviamente, eu não poderia ir baseada em algo que Daniel ou eu havíamos feito. A Bíblia nos diz que a justiça do homem é como trapo de imundícia perante Deus (Is 64.6). Eu poderia ir somente debaixo da cobertura do precioso sangue de Jesus Cristo. Eu tinha somente a justiça Dele, nada mais. Segundo, como o Senhor havia feito eu e Daniel um só corpo, eu senti que poderia ir perante o Senhor

representando tanto a mim quanto a Daniel. Então, me prostrei diante do Senhor e orei da seguinte maneira:

"Pai,

Em nome de Jesus Cristo, Teu Filho, eu humildemente venho em Tua presença. Em nome de Jesus, eu peço a Tua permissão para ir diante do Teu trono como Juiz do universo. Peço que Tu me concedas uma audiência no tribunal. Peço para que Tu julgues a causa entre meu marido, eu e Satanás. Portanto, peço para que Tu faças Satanás vir e se apresentar para essa audiência".

Imediatamente, eu estava dominada pela presença do Senhor e fiquei ciente de que me encontrava, obviamente, no tribunal do céu, e que Satanás estava ali também. Temendo e tremendo, continuei:

"Meritíssimo, quero deixar bem claro de que ousei vir em Tua presença, somente porque estou debaixo da cobertura do sangue de Jesus Cristo. Eu venho em Tua presença igualmente representando o meu marido porque como marido e mulher Tu nos tornastes um. Daniel e eu não temos direito por nós mesmos, mas somente pelo Teu Filho. Agora eu tenho várias petições que quero apresentar-Te, no nome de Jesus:

1. Primeiro, peço-Te que julgues de uma vez por todas - Tu nos chamaste ou não, a Daniel e a mim, para um ministério de tempo integral? Meu marido e eu acreditamos nisso de todo o nosso coração. Se Tu julgares que sim, então eu humildemente Te proponho que é Tua a responsabilidade de nos capacitar para executarmos o trabalho que Tu nos ordenastes.

2. Peço-Te que olhes dentro do meu coração e do coração de Daniel e julgues - estamos verdadeiramente dispostos a fazer Tua vontade, custe o que custar? Se o Teu julgamento for que provamos nossa disposição em fazer a Tua vontade, então eu Te proponho que Tu sabes, nós sabemos e Satanás sabe que ele (Satanás) tem nos impedido de sermos capazes de realizar a Tua vontade. Peço-Te que você

estabeleças uma ordem impedindo Satanás e seus demônios e faça-os parar de nos impedir de fazer a Tua vontade.

3. Pai, eu sei, por meio da Tua Palavra, que Tu permites Satanás nos peneirar. Mas, eu também sei, a partir da Tua Palavra, que o peneiramento tem um fim. Jesus disse a Pedro que havia orado por ele para que, depois de ter sido peneirado, que ele fosse fortalecido para confortar seus irmãos (Lc 22.31,32). Pai, eu humildemente ouso dizer-Te que eu acho que esse processo de peneiramento que tem ocorrido em nossas vidas já durou o suficiente. Estou pedindo que Tu o faças parar. Senhor, se Tu julgastes que nos tem chamado para um ministério e que nossos corações estão completamente dispostos a Te obedecer, então eu peço para que Tu faças Satanás parar de nos testar e nos peneirar para que possamos seguir com o trabalho para o qual Tu nos tem chamado. Estamos incapacitados de cumprir completamente tudo o que Tu nos chamastes para fazermos enquanto estamos sendo peneirados."

Minha próxima petição tem a ver com Daniel. Desde que estamos casados, ele tem sido atormentado com pesadelos e visões da tortura e morte de Kai e do abuso que ele sofreu enquanto criança. Isso ocorreu apesar de sua completa libertação e de nosso jejum, oração e repreensão de Satanás. Nada do que fizemos fez diferença.

4. "Senhor, peço-Te que julgues - Satanás e seus demônios têm o direito de continuar atormentando Daniel com pesadelos e visões? Acho que eles não têm esse direito. Se "Tu julgares que eles não o têm, peço-Te que estabeleças uma ordem impedindo-o e forçando-o a retirar seus demônios. Quero que esses pesadelos e visões parem imediatamente e para sempre"!

Desde a prisão de Daniel, temos vivido debaixo de uma nuvem de medo. Estávamos completamente cientes da sua presença. Oramos contra ele, jejuamos, repreendemos e fizemos tudo o que sabemos - sem descanso. Outras pessoas oraram conosco também. Nada ajudou. Em muitas noites, acordei de repente suando frio e totalmente aterrorizada, pensando ter ouvido alguém arrombando nossa casa para pegar Daniel novamente. Nós temos trabalhado nesses dois anos apesar desse medo, mas eu sei que ele nos impediu de entrar totalmente naquilo que Deus queria fazer em nossas vidas.

5. "Pai, como Tu bem sabes, desde que Daniel foi preso, temos estado debaixo de um jugo de medo. Peço-Te que julgues -Satanás tem o direito de continuar nos afligindo com esse medo? Se não, então eu Te peço para arrancares esse jugo de nossas vidas imediatamente e para sempre.

6. Pai, peço-Te que revejas nossas finanças. Peço-Te que julgues se temos sido corretos na área das finanças. Se o Teu julgamento for favorável a nós, então estou pedindo que Tu faças com que Satanás retire suas mãos de nossas finanças. Senhor, *é* nosso desejo seguir adiante no trabalho que achamos termos sido chamados para fazer, mas não podemos fazê-lo se tivermos que parar e trabalhar em empregos seculares para nos sustentarmos. Portanto, peço-Te que afastes Satanás e os seus servos das nossas finanças e nos abençoe nessa área.

7. Por último, Senhor, peço-Te que obrigues Satanás a parar de interferir em Tua comunicação conosco. Se Tu julgares que os nossos corações estão dispostos a Te servir, então sabes que tudo o Tu tens que fazer é nos ditar as ordens claramente e então às obedeceremos. Peço-Te que nos dê orientação e direção completamente claras.

Pai submeto nossas vidas aos Teus cuidados. Sei que Tu és um Juiz completamente justo e acredito que Tu julgarás a nossa causa. Acredito que Tu ouvirás agora os argumentos de Satanás. Então, com a Tua licença, voltarei para a minha cama. Agradeço-Te muito sinceramente por ouvires as minhas petições, no precioso nome de Jesus Cristo. “Amém”.

Na manhã seguinte, eu estava com medo de contar para Daniel o que eu fizera. Nossas vidas estavam um caos, e eu não sabia o que Deus faria com as minhas petições. Estava bastante ciente do fato de que Ele poderia fazer julgamento contra nós. Nesse caso, estaríamos num caos bem pior do que já estávamos! Permaneci em silêncio e esperei para ver o que o Senhor faria.

Mais tarde, naquele dia, fomos visitar um pastor de uma pequena igreja onde nosso amigo programara para visitarmos naquela noite. Ele era um precioso homem de oitenta e quatro anos. Ele não sabia nada sobre nossas circunstâncias, mas era um verdadeiro homem

de Deus. Quando sentamos para escutá-lo compartilhar conosco algumas das coisas maravilhosas que Deus havia feito em sua vida, podíamos sentir a presença do Senhor. De repente, no meio duma frase, ele parou e disse: "O Senhor está me dizendo que Ele quer falar conosco. Façamos silêncio e esperemos Nele". Depois que todos nós curvarmos nossas cabeças e ficarmos em silêncio, o Espírito Santo começou a falar com Daniel com grande clareza. Daniel se aproximou de mim e segurou o meu braço, dizendo: "Querida, o Senhor está falando comigo tão claramente... Eu não O ouvia com tanta clareza há muito tempo! Ele diz que a partir desse momento, Ele está quebrando o jugo do medo em nossas vidas"!

Comecei a chorar porque eu entendia que o Senhor estava respondendo às minhas petições. Daniel não sabia nada sobre os eventos da noite anterior. Ele continuou: "O Senhor disse que nos chamou para um trabalho em tempo integral e que Ele preparará o nosso caminho. Eu não devo arranjar um emprego. Ele diz que iremos voltar para o Arkansas imediatamente e que Ele provera uma casa para nós". Uma a uma, através de Daniel, o Senhor respondeu às minhas petições! Finalmente, Daniel parou e me olhou confuso. Ele disse vagarosamente: "E o Senhor disse que nesse momento está julgando a causa em nosso favor... Rebecca, você orou na noite passada?!" gritou Daniel quando finalmente compreendeu o que estava acontecendo.

Naquele momento, eu estava chorando e rindo ao mesmo tempo. Aleluia! O Senhor respondera minhas petições e fizera julgamento em nosso favor! Nossa causa havia sido ganha; o Juiz do universo decidira contra Satanás em nossas vidas! Eu expliquei para Daniel e os outros como eu havia orado nas primeiras horas daquela manhã. Todos nós regozijamos e louvamos ao Senhor.

Falamos na igreja naquela noite, e eles levantaram uma oferta de amor que foi suficiente para a gasolina que nos levaria de volta para o nosso "fifth-wheel" no Arizona. Voltamos para o Arkansas no dia seguinte. O Senhor trabalhou rapidamente. Milagre após milagre, Ele providenciou uma nova casa para nós dentro de um mês. Ele também reverteu o curso das nossas finanças.

No mês seguinte, o Senhor ordenou que trocássemos nosso caminhão por um carro. Ele nos disse que não era apropriado

recepcionar as pessoas no aeroporto e transportá-las dentro de um caminhão. Ele disse que o nosso ministério cresceria rapidamente e que precisaríamos transportar outras pessoas. Então, Daniel saiu para trocar o nosso caminhão por um carro. Cada negócio que ele tentava dava errado. Finalmente, duas semanas depois, ele voltou para a casa em completa frustração e disse: "Eu desisto. Se Deus quiser que tenhamos um carro, Ele largará um em nossas mãos!" Tenho certeza que o Senhor disse: "Eu estava esperando você dizer isso".

Na semana seguinte, um senhor que não era cristão se aproximou de Daniel. Ele lhe disse que ouvira que estávamos tentando trocar o caminhão por um carro, por causa do nosso ministério. Ele disse a Daniel que precisávamos de um "carro de verdade" para o ministério. Daniel perguntou o que ele chamava de "um carro de verdade". Ele disse: "Um Cadillac". Daniel começou a rir e disse-lhe que nós certamente não poderíamos dispor de um. Abruptamente, o homem disse a Daniel que ele teria condições, e então ofereceu para trocar seu Cadillac novo pelo nosso caminhão! Não era um simples Cadillac, era o mais caro de todos! Louvado seja o Senhor!

No início, eu não quis o carro porque eu pensei que seria muita ostentação. Mas, eu tenho que dizer que o Senhor sabe o que está fazendo. Aquele carro provou ser uma incrível benção para nós. Levamos tantas pessoas de diferentes lugares naquele carro! Podíamos dirigir confortavelmente, o que nos possibilitava fazermos amizades. À propósito, o homem que nos deu o carro aceitou Jesus como Senhor e Salvador.

Desde que o senhor julgou a causa em nosso favor, os pesadelos e visões de Daniel pararam imediatamente.

O melhor de tudo foi que, três meses depois do julgamento do Senhor, o juiz aqui do nosso mundo que estava encarregado do nosso caso, repentinamente interrompeu a questão por completo e deu um fim ao nosso pesadelo de três anos nos tribunais. Isso nos deixou completamente livres!

Vejamos alguns versículos que revelam esse princípio:

("Porque o Senhor fará justiça ao seu povo e se compadecerá dos seus servos, quando vir que o seu poder se foi, e já não há nem escravo nem livre." (Dt 32.36)).

"Deus é justo juízo; Deus que sente indignação todos os dias." (Sl 7.11)

Repetidamente, ao longo dos salmos, o Senhor é chamado de "Juiz". Freqüentemente, Davi pedia ao Senhor para fazer juízo entre ele e os seus inimigos. De fato, somente quando Jó decidiu pedir a Deus para julgar o seu caso foi que a tormenta que Jó sofria por parte de Satanás e dos seus três amigos chegou ao fim. Você se lembra de que na história de Jó, Deus fez uma aposta com Satanás.

Eles apostaram que Jó não se voltaria contra Deus, mesmo se Satanás retirasse tudo o que ele tinha. Como resultado, Satanás matou todos os filhos de Jó, destruiu tudo o que ele tinha e eventualmente, até mesmo a sua saúde. Ele acabou num monte de cinzas, miserável, destituído e coberto com dolorosas bolhas. Creio que a "provação" de Jó não foi algo que durou pouco tempo. Acho que ele ficou sentado no monte de cinzas durante algumas semanas. Seus três amigos vieram orar por ele. Os amigos de Jó acreditavam que Deus estava disposto e era capaz de curar, e eles tinham fé de que eles orariam e Jó seria curado. Entretanto, eles oraram durante sete dias e noites e nada aconteceu! Jó não estava curado. Como podia aquilo? Eles sabiam que não era culpa de Deus-Deus certamente tinha o poder de curar. Não podia ser culpa deles - eles tinham fé. Só restou uma opção. Deve ser culpa de Jó! Então eles começaram a acusar Jó de todos os tipos de pecados e coisas erradas. Eles foram sinceros, mas sinceramente enganados! Jó se defendeu, mas não adiantou. Nada ajudava e ninguém tinha uma explicação para o que estava acontecendo com Jó. Por último, em total desespero e frustração, Jó chorou:

"Respondeu, porém Jó: Ainda hoje a minha queixa é de um revoltado, apesar de a minha mão reprimir o meu gemido. Ah! Se eu soubesse onde poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal. Exporia ante ele a minha causa, encheria a minha boca de argumentos. Saberia as palavras que ele me respondesse, e entenderia o que me dissesse. Acaso segundo a grandeza de seu poder contenderia comigo? Não; antes me atenderia. Ali o homem reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu juiz." (Jó 23.1-7)

"Ah, se eu soubesse onde poderia achá-lo!" Sabemos onde "achá-lo!" Podemos achá-Lo num segundo - pelo nome de Jesus! Jó finalmente entendeu, tal como eu entendi que somente Deus, o último, absoluto e supremo Juiz do universo, poderia ajudá-lo.

"Exporia ante Ele minha causa", ele disse. Foi exatamente o que eu tive que fazer. Apresentar minha causa no tribunal de Deus. Jó também tinha certeza que Deus o responderia duma maneira que ele entenderia. Ele proclama: *"Saberia as palavras que Ele me respondesse e entenderia o que me dissesse".* Deus tornaria Seus juízos conhecidos a nós.

"Acaso, segundo a grandeza de seu poder, contenderia comigo? Não; antes me atenderia." De alguma maneira, Jó sabia que o seu Deus o escutaria. Podemos ter absoluta certeza de que o nosso Senhor nos escutará. Jesus nos disse assim!

Deus escutou a Jó, e o respondeu. O julgamento de Deus trouxe um fim ao tormento de Jó. Ele não só fez juízo em favor dele, como também fez juízo contra os seus três amigos.

> *"Tendo o Senhor falado estas palavras a Jó, disse também a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó. Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e ofereceréi holocaustos por vós. O meu servo Jó orará por vós; porque dele aceitarei a intercessão, para que eu não vos trate segundo a vossa loucura; porque vós não falastes de mim o que era reto, como o meu servo Jó." (Jó 42.7,8)*

Essa passagem é muito séria. Deus é um Justo Juiz! Algumas vezes Ele faz juízo *contra* o Seu povo. Lembrem-se, os três amigos de Jó eram devotos servos de Deus. Eles tinham certeza de que estavam certos! Mas Deus fez juízo contra eles porque eles estavam errados.

Quando Jesus esteve aqui na Terra, Ele comparou Deus com um juiz (Lc 18.1-18). Mas o versículo que melhor resume o que aconteceu conosco está em Daniel, capítulo 7. Nesse capítulo, Daniel recebe uma visão de Deus sobre a ascensão e queda de nações e poderes que acontecerão no futuro. O cabeça de cada nação é representado por um

chifre. O último chifre é o menor deles, mas é o mais poderoso. A maioria dos teólogos concordam que esse chifre representa Satanás ou o anticristo. Daniel 7.21 diz: *"Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles..."* Isso era exatamente o que estava acontecendo em nossas vidas. Satanás fez guerra contra nós e por três longos anos, ele prevaleceu. *"Até que veio o Ancião de dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino"* (Dn 7.22). Aleluia! O Ancião de dias veio e fez juízo em nosso favor!

Aprender sobre o tribunal de Deus tem revolucionado completamente a minha vida. Quando os inimigos atacam e você tem um pacto com Deus, a solução é rápida e fácil! Deixe-me dar alguns exemplos:

Exemplo 1

Muitos anos atrás, durante um período em que tudo corria muito bem para nós, eu estava lendo o livro de Apocalipse. Numa manhã, enquanto eu lia o capítulo 20, eu passei por um versículo que diz:

> *"Marcharam então pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu." (Ap 20.9)*

Quando eu li esse versículo, de repente o Senhor falou comigo muito claramente: "Hoje estou fazendo um pacto com você, especificamente relativo à família do seu marido e seus mercenários. Quando o inimigo cercar o seu acampamento, Me chame e Eu os incendiarei e destruirei as obras deles contra vocês". Eu estava surpresa porque a família de Daniel não nos aborrecia havia algum tempo. Entretanto, eu anotei o pacto no meu diário dos momentos silenciosos. Eu aprendi que devo sempre registrar os pactos de Deus comigo para que eu não os esqueça.

Quase três anos depois, a família de Daniel se levantou contra nós novamente. Em um dia, ela trouxe completa devastação às nossas vidas. O inimigo cercara o nosso acampamento e. estávamos sendo destruídos rapidamente. Eu passei aquela noite em lágrimas e oração. Finalmente, o Espírito Santo falou comigo e me instruiu para pegar o

meu diário e lê-lo. Eu o li incessantemente. Finalmente, cheguei à página onde eu havia escrito esse pacto. Eu tinha esquecido dele por completo. A resposta estava ali, bem na minha frente! Três anos antes, Deus olhara para este dia no futuro e me preparou para o que havia de vir. Ele legalmente Se colocou adiante no tempo para lidar com a situação, antes mesmo de Satanás chegar a imaginá-la. Aleluia! Não tinha como eu perder aquela causa. Então caí de joelhos com meu diário de oração e fui ao tribunal de Deus. Coloquei aquele pacto perante o Juiz do universo com toda a certeza de que Ele nunca quebra um pacto. Pedi a Ele que fizesse juízo entre a família de Daniel e nós e que cumprisse o Seu pacto. Deus fez assim e a vitória veio rapidamente. As circunstâncias impossíveis de repente desapareceram como se elas nunca tivessem acontecido. Levei aquele pacto ao tribunal de Deus mais de uma vez. A vitória sempre foi rápida e decisiva.

Como descrevi, na primeira vez em que eu fui ao tribunal de Deus, pedi a Ele para julgar se Ele nos chamara ou não para um ministério em tempo integral. A resposta de Deus foi que Ele havia nos chamado e que prepararia o nosso caminho para permanecermos nesse ministério. Aquela resposta foi um pacto. Não consigo numerar as vezes em que tenho me firmado naquele pacto. Repetidamente, Satanás tem nos atacado de todas as maneiras possíveis para forçar nossa saída do ministério. Por várias vezes num ano, nos encontramos aparentemente em circunstâncias sem esperanças. Em cada vez, eu tenho ido ao tribunal de Deus com esse pacto. Em todas elas, a vitória chega dentro de alguns dias, ou até mesmo algumas horas. Deus sempre honra Seus pactos e Ele é diligente ao julgar quando você pode levar um pacto diante do Seu trono.

Exemplo 2

Entenda isso: Deus é Deus! Ele nem sempre opera da maneira que desejamos. Alguns anos atrás, eu estava ministrando numa pequena igreja. Depois da primeira reunião, uma bela jovem chegou até mim e me disse que queria que eu fosse até sua casa para orar pelo seu marido. Perguntei a ela o que tinha de errado com ele. Esta é a história:

"Meu marido contraiu uma doença há quatro anos. Ele tem uma doença neuromuscular progressiva, que causou a sua completa paralisia. Levamos ele para a Mayo Clinic e para muitos outros especialistas, mas ninguém consegue descobrir o que há de errado com ele e ajudá-lo. Ele progrediu ao ponto de, no último ano e meio, ficar completamente impossibilitado e incapacitado de falar, embora ele esteja consciente. Temos que alimentá-lo através de um tubo que vai até o seu estômago, e temos que carregá-lo da cama para sua cadeira porque ele está totalmente incapacitado para andar ou cuidar de si mesmo de alguma forma. Vários irmãos dotados têm orado pela sua cura, mas nada acontece. Eles têm me dito que a cura do meu marido é a vontade do Senhor, porque Deus tem um grande ministério para nós dois. Isso tem sido profetizado para mim por várias vezes e eu acredito que seja verdade. Eu só não entendo o que está impedindo o cumprimento dessas profecias".

Quando ela me deu os nomes daqueles que haviam orado por ele, eu fiquei bastante intimidada. Eles são homens bastante dotados com ministérios imensos. Disse a ela que como aqueles servos de tamanha estatura no reino de Deus já haviam orado pelo marido dela, eu não tinha nada a acrescentar.

"Não, mas você entende de guerra espiritual", foi a sua resposta. "Eu acho que Satanás deve estar bloqueando a cura do meu marido e quero que você venha orar por ele. Eu sinto que as profecias ditas à mim através daqueles homens são um pacto de Deus para a cura do meu marido. Satanás deve estar impedindo o seu cumprimento de alguma forma".

"Bem, eu não irei orar por ele, ao menos que o Senhor me direcione para fazer assim", eu disse.

"Você pedirá ao Senhor para poder orar?" - ela insistiu.

"Sim. Eu prometo que irei pedi-Lo, mas eu não irei ao menos que Ele especificamente me instrua para fazer assim".

Ela concordou com os termos. Eu falaria naquela igreja por uma semana. Todas as noites, ela vinha até mim após a reunião, querendo saber o que o Senhor havia dito. Todas as noites, eu tive que dizê-la que Ele havia ficado em silêncio sobre o assunto. Finalmente, perto do fim da semana, eu clamei ao Senhor sinceramente: "Por favor, Senhor,

fale comigo sobre este casal. Preciso ter uma resposta de qualquer maneira para essa jovem". Enquanto eu dirigia para a reunião daquela noite, o Senhor falou comigo, me dizendo para não orar por aquele homem. "Eu tenho instruído sua esposa a vir diante do Meu trono por causa desse assunto, mas ela tem recusado em fazê-lo porque está com medo de mim. Se ela estiver disposta, você a pegará pela mão e a conduzirá ao meu tribunal".

"Mas Senhor", eu perguntei, "como apresentaremos a causa?"

"Ela deve Me pedir para julgar *se* todas as palavras de profecia que ela tem recebido vêm de Mim ou não. Se Eu julgar que elas vêm, então ela deve pedir a mim para conter Satanás, para que ele não mais as impeça de serem cumpridas. Mas, se Eu julgar que elas não vêm de Mim, então ela deve estar disposta a deixar o marido dela em Minhas mãos para que Eu o leve".

Esta foi uma ordem difícil. Eu não sabia de que maneira o Senhor julgaria. Eu senti que era bastante possível o Senhor querer levar o marido dela. Ela tinha um filho pequeno e, obviamente, não queria perder seu marido. Naquela noite, eu contei à ela o que o Senhor havia me dito. "Você está certa, obviamente você ouviu o Senhor. Eu li o seu livro *(Maldições não Quebradas)* e já estou ciente, há algum tempo, de que eu devo levar a situação do meu marido ao tribunal de Deus, mas eu tenho medo de fazê-lo", ela disse.

Ela concordou em ir ao tribunal de Deus, se eu fosse com ela. No dia seguinte, ela me pegou no hotel e me levou para sua casa. Eu fiquei estarrecida quando nos aproximamos duma imensa mansão. Entramos na garagem e subimos de elevador até o terceiro andar! Obviamente eles eram extremamente ricos. Meu coração partiu de compaixão quando eu conheci o seu marido. Como eu queria ser capaz de dizer como Jesus e Seus apóstolos: *"Levanta-te e anda!"* Fomos até o quarto ao lado para orarmos. Disse à ela como o Senhor me instruíra para apresentar a causa. "Eu vou ser bem clara: Eu não sei qual é a vontade de Deus no seu caso. Pode ser que Ele escolha levar o seu marido".

"Oh, estou certa de que o Senhor pretende curá-lo", exclamou. "Eu tenho recebido muitas profecias, e estou certa de que elas vêm do Senhor".

"Pense bem", insisti. "Se Deus julgar que elas não vêm Dele, você estará disposta a entregar o seu marido para que o Senhor possa levá-lo?"

Ela ficou em silêncio por alguns minutos. Eu podia ver que finalmente havia conseguido sua atenção. Finalmente ela falou vagarosamente: "Por mais impensável que seja perdê-lo, eu não consigo suportar vê-lo sofrendo como ele está. Se Deus não escolher curá-lo, então, sim, eu estou disposta a permitir que o Senhor leve o meu marido".

Então, demos as mãos, e fomos juntas ao tribunal de Deus. Debaixo de muitas lágrimas, aquela jovem orava enquanto Deus instruía. Quando terminamos, ela perguntou: "Quando conheceremos a decisão de Deus?".

"Eu não sei", respondi. "Mas eu acho que Ele fará você saber, de uma maneira ou de outra, dentro de poucos dias".

Segui em viagem para a cidade seguinte e recebi ligações de amigos em comum, me dizendo que o marido dela morrera repentinamente e inesperadamente cinco dias depois. Suas condições estavam estáveis e os médicos não esperavam que ele morresse tão rapidamente. Tristemente, sua morte foi um choque para sua esposa. Ela estava tão certa de que Deus o curaria! Então o que aconteceu? O fato é que temos emoções humanas e, algumas vezes, somos dominados por elas. As pessoas que oraram por aquele homem são realmente verdadeiros servos de Deus, homens que possuem verdadeiros dons de cura. Mas os seus corações humanos foram envolvidos e eles acabaram profetizando segundo a carne deles, ao invés de ouvirem o Espírito Santo. E muito difícil dizer à uma jovem que o seu marido irá morrer! Ela não percebeu, mas ela estivera tentando comprar a sua cura, indo de ministério em ministério. Quando Deus recusou ser comprado, ela passou por um período de grande ira contra Deus. Por que Deus escolheu levar aquele homem? Eu não sei. Mas uma coisa tenho convicção. Quando levamos nossas causas ao tribunal de Deus, *Ele nos ouve e nos julga.* Devemos entender, entretanto, que o julgamento de Deus é sempre justo e nem sempre está de acordo com o que queremos. DEUS É DEUS!

Eu ainda estou aprendendo sobre essa importante arma de guerra. Para ajudar você entender melhor esse princípio, deixe-me compartilhar com você mais alguns exemplos.

Exemplo 3

Em outubro de 1996, na noite de Halloween, Daniel estava passando de canal em canal enquanto assistia TV, tarde da noite. Eu já estava dormindo. De repente, à meia noite, no horário da costa leste americana, Daniel passou por um programa que estava sendo transmitido direto de Salem, Massachusetts. Uma das poderosas bruxas líderes havia comprado um horário no canal para transmitir sua convocação para o Halloween. Daniel me cutucou para que eu a visse segurando uma cópia do meu primeiro livro, *Ele Veio Para Libertar os Cativos*. Ela estava falando muito sobriamente, e pomposamente dizia: "Este livro tem causado mais problemas do que qualquer outro livro no mundo, exceto a Bíblia cristã. Ele está repleto de mentiras e ódio contra as bruxas. Assim, somos 10.000 aqui hoje à noite e nossos poderes estão no máximo. Estou aqui reunida com meus irmãos e irmãs da bruxaria, e convoco todos aqueles envolvidos com a bruxaria e com o movimento da nova era, no mundo inteiro, para se juntarem a nós. Não descansaremos até que este livro e esta autora sejam eliminados da face da Terra!" Então ela queimou o livro e a multidão de 10.000 pessoas se ajuntou para enviar maldições de morte em minha direção.

Eu estava ali sentada, assistindo tudo aquilo na TV, de boca aberta e estarrecida. "Uau! Obrigado, Jesus! Que elogio!" Repeti aquilo várias e várias vezes. Finalmente, Daniel me disse: Rebecca, isso pode até ser um elogio, mas estas são verdadeiras maldições de morte, ministradas por aqueles milhares de pessoas. Você não acha que deve fazer alguma coisa quanto a isso?"

"Oh, sim", respondi. Comecei a ordenar que aquelas maldições fossem quebradas no nome de Jesus e ordenei que todos os demônios associados àquelas maldições deixassem minha vida de uma vez por todas, no nome de Jesus. Então, extremamente cansada, virei para o canto e voltei a dormir.

Depois disso, não pensei muito naquele incidente. Duas semanas depois, às duas horas da manhã, recebemos uma ligação. Sonolenta, atendi ao telefone e percebi que se tratava de um grande amigo nosso, que era um poderoso intercessor. Nossa conversa foi mais ou menos assim: "Rebecca, é você?" "Sim, sou eu." "Você está no seu corpo?"

Olhei para mim surpresa. "Sim, na última vez que eu me vi estava no meu corpo. Não é um fantasma que está falando".

"Bem, estou ligando para ver se você está viva ou morta. Veja, eu estava apenas fazendo uma oração e de repente Deus me deu uma visão tão clara da sua morte súbita que eu não tinha certeza se você estava viva ou morta".

Eu estava surpresa. "O que você viu, exatamente?", perguntei.

"Eu vi você dirigindo o trator com um saco de feno nas costas, para o gado. Daniel estava no outro trator. Você estava dirigindo no nível do solo e nada parecia estar errado quando, de repente, sem nenhuma razão que pudesse ver, o trator tombou em cima de você e lhe matou. O que isso significa?"

"Eu não sei", respondi ainda confusa. "Mas eu buscarei ao Senhor sobre isso e eu certamente tomarei cuidado na próxima vez em que dirigir o trator".

Depois de desligar, perguntei ao Senhor o significado da visão do meu amigo, porque ela era claramente um aviso sobre alguma coisa. Não recebi uma resposta. Assim, deixei a questão de lado até o momento certo no qual o Senhor resolveu responder. Duas semanas depois daquela ligação, tarde da noite, recebi outra ligação telefônica de outro amigo que também era um intercessor. Ele também estava ligando para ver se eu estava viva ou morta porque ele, também, havia recebido uma visão clara da minha morte súbita. Mais uma vez, busquei ao Senhor, mas não recebi resposta.

Então, duas semanas mais tarde, eu mesma fui acordada abruptamente à noite com uma visão bem clara da minha própria morte súbita. Eu sabia, sem sombra de dúvidas, que Deus estava tentando me avisar algo. Levantei e fui para a sala de estar orar. Nesse momento, o Senhor me respondeu. Nossa conversa foi assim:

"OK, Deus, eu já ouvi, eu já ouvi! Eu sei que Tu estás tentando me avisar sobre minha morte súbita, que não é a Tua vontade. Mas Senhor, por favor, tenha misericórdia da minha ignorância. Eu não sei de onde esse ataque virá. Por favor, conte-me quem ou o que virá contra mim para que eu possa fazer alguma coisa".

Imediatamente, o Senhor colocou em minha mente o show de TV em Salem que eu havia visto, com todas as bruxas enviando maldições de morte em minha direção. "Mas, Senhor", eu disse, "eu quebrei todas essas maldições".

"O que você tem feito quanto as milhões de maldições que têm sido enviadas contra você todos os dias, de todas as partes do mundo, desde então?" foi sua resposta. "O reino de Satanás é tão unido e tão persistente e suas petições tão numerosas que se você não fizer algo, eu terei que honrá-las e permitir que você seja morta".

Fui pega de surpresa. Eu não tinha a menor idéia das contínuas maldições que estavam sendo enviadas contra mim desde aquela noite. Com aquele programa, aquela bruxa havia organizado um movimento mundial do reino de Satanás contra mim. "Bem", eu disse vagarosamente, "eu obviamente não tenho tempo e energia física para estar continuamente lutando contra todas as maldições. Eu não seria capaz de fazer tal coisa. Então, o que eu devo fazer?".

Eu percebi que o Senhor estava um pouco impaciente por causa de minha resposta. Ele disse: "Eu lhe dei uma arma muito poderosa, use-a"!

Estava começando a amanhecer. "Oh, você quer dizer ir ao Seu tribunal? Bem, eu estou um pouco hesitante em aborrecê-Lo com algo tão pequeno".

A resposta de Deus foi forte e incisiva: "EU SOU um Deus infinito! Nenhum detalhe da vida de qualquer um dos Meus servos é muito pequeno para Minha completa atenção!" Aleluia!

Caí de joelhos e logo pedi ao Espírito Santo que me mostrasse como orar. Então, eu fui ao tribunal de Deus e apresentei minha causa deste modo:

"Senhor, peço-Te que faças juízo entre Satanás e os servos dele e a mim. Primeiro, Tu ordenastes que eu escrevesse o livro? Julgue. Se

tu me ordenaste para escrevê-lo, então eu agi em obediência direta a Ti, e Satanás e seu reino não tem direito de me matar por isso. Se Tu julgares que eu o escrevi somente em obediência a Ti, então estou pedindo que Tu anules e invalides para sempre toda maldição que tem sido, ou será, enviada a mim por causa desse assunto". Então, me encontrei orando duma maneira que eu nunca havia orado antes. "Senhor, se Tu julgares em meu favor, então peço-Te que Tu faças por mim aquilo que Tu fizestes pelos filhos de Israel no caso de Balaão. Toda vez que Balaão abria sua boca para amaldiçoar os filhos de Israel, Tu viravas a língua dele e ele os abençoava".

Uau! Pensei comigo, isso certamente deixaria as bruxas loucas! Eu tive paz perfeita e instantânea depois de ir ao tribunal de Deus e não ouvi mais sobre o assunto por aproximadamente um ano. Então, em outubro de 1997, Daniel e eu fomos ministrar numa comunidade hispânica em Providence, Rhode Island, que não fica muito longe de Salem. Compartilhei esse exemplo com aquelas pessoas e contei-lhes que esta era uma arma poderosa a ser usada quando as bruxas viessem contra elas. Veja, bruxas não apenas enviam uma maldição e pronto. Elas enviam várias maldições e convocam todos os seus amigos para enviarem também. Nós, cristãos, não temos tempo para quebrar todas essas maldições. Temos trabalho a fazer pelo Senhor. E por isso que devemos ir diante do Seu trono, no Seu tribunal, e pedi-Lo para anular e invalidar todas as maldições. Enquanto eu estava compartilhando o incidente, três homens pularam gritando "Aleluia" e vieram à frente pedindo para testemunharem.

Quando lhes passei o microfone, eles nos contaram que eram pastores de três igrejas em Salem. Todas as três igrejas estiveram, ao longo dos anos, debaixo de constante tormento causado pelas várias bruxas que vivem em Salem. Aos domingos, essas bruxas chegavam a formar piquetes, do lado de fora das igrejas, para tentar impedir as pessoas de comparecerem. Eles sabiam quem era a líder das bruxas, e disseram que no final de 1996 (logo depois que eu fui ao tribunal de Deus por causa dela), ela repentinamente ficou doente e correu para o hospital, onde sofreu uma difícil cirurgia. Pouco tempo depois que ela foi liberada do hospital, eles leram que ela havia sido processada por alguém e havia perdido a causa. Como resultado, ela perdeu sua casa e tudo o que possuía. Os mesmos tipos de coisas começaram a acontecer com as outras bruxas também. No período antes da vinda deles para

Providence, algumas bruxas começaram a ir às igrejas deles, dizendo: "Nossas vidas na bruxaria se tornaram um inferno - talvez precisemos ouvir sobre o seu Jesus!" Todos nós gritamos de alegria. Se você quiser, pode dizer que isso foi uma coincidência, mas eu não acredito que foi. Acredito que isso foi um resultado direto da minha petição diante do trono de Deus e do Seu julgamento em meu favor.

Exemplo 4

Alguns anos atrás, fizemos um acordo de negócios com um irmão cristão e ele nos enganou. Eu estava nervosa e chateada, mas senti que não podia levá-lo ao tribunal por causa daquilo que Paulo escreveu em 1 Coríntios 6.1-11. Levei a causa ao Senhor em oração, pedindo se eu poderia levar a causa ao tribunal de Deus. A resposta de Deus me pegou de surpresa e me mostrou, mais uma vez, a seriedade de ir ao tribunal de Deus. Deus disse: "Você pode Me pedir para que Eu faça juízo entre você e o seu irmão, e Eu farei. Mas você deve entender que quando Eu fizer juízo contra ele, Eu terei que destruir os seus negócios e trazer grande tribulação em sua vida. Você quer que Eu realmente faça isso?" Quando pensei sobre o assunto, decidi que não, eu não queria que aquilo acontecesse. Assim, decidi que seria melhor apenas aceitar ter sido enganada, perdoar e colocar aquele homem nas mãos de Deus. Como resultado, algum tempo depois, esse irmão acabou sendo uma bênção em nossas vidas - algo que nunca poderia ter acontecido se eu tivesse, em minha ira, colocado o assunto perante Deus e pedido a Ele que fizesse juízo entre nós. Devemos sempre considerar sobriamente as conseqüências de levar um assunto ao tribunal de Deus.

Exemplo 5

Alguns anos atrás, a família de Daniel enviou pessoas à nossa região e subornou algumas pessoas em nossa rua para criarem problemas para nós. A rua onde vivíamos naquela época tinha várias casas onde residiam pessoas sem lei. Essas pessoas se levantaram e tornaram nossas vidas miseráveis! Elas vandalizavam nossas propriedades; por três vezes tentaram incendiar as nossas casas,

atiravam pelas laterais da nossa residência com espingardas e geralmente causavam destruição de todas as maneiras possíveis.

Elas tentavam nos expulsar da nossa casa e da nossa rua. Isso aconteceu por um período de quase dois anos. Eu não consigo nem descrever a tensão daqueles dias! Eventualmente, quando tudo mais falhava, um dos jovens, que estava ligado ao advogado de acusação local, foi até o seu parente e falsamente acusou Daniel de tentar matá-lo. Obviamente, o advogado de acusação pegou a palavra de seu parente e emitiu um mandado de prisão para Daniel. Mais uma vez, estávamos diante de um tribunal!

Não havia qualquer prova. Era só a palavra daquele jovem contra a palavra de Daniel. Não havia testemunhas. Contratamos um advogado, mas em pequenas cidades da zona rural, as relações unem as pessoas. Estávamos numa posição ruim. Mas dessa vez, tínhamos uma poderosa arma de guerra. Ficamos de joelhos e fomos ao tribunal de Deus. Apresentamos o nosso caso perante o Senhor e pedimos que Ele fizesse Seu justo julgamento na causa, e então trouxesse esse julgamento para passar pelo tribunal aqui na Terra.

De acordo com a lei no Arkansas, o primeiro passo naquela causa era ter uma audiência perante um juiz. Ambos os lados apresentam suas causas e então o juiz decide se a parte acusada é culpada ou não. Se ele decidir contra a parte acusada, então o assunto vai para um corpo de jurados. Fomos para a audiência com medo e trêmulos. O promotor falou primeiro. Obviamente, ele fora preparado pela família de Daniel, pois ele tinha um registro de cada falsa acusação que havia sido feita contra Daniel no passado, apesar do fato do juiz daquele caso ter selado todos os registros! O promotor legalmente não devia ter tido nenhum acesso àqueles registros. Por duas horas o promotor conduziu, fazendo Daniel parecer a pior pessoa da face da Terra! Eu estava estarrecida com tudo que aquele homem estava falando. Quando ele terminou, parecia que Daniel certamente seria condenado porque ele era uma pessoa muito terrível. Então, Daniel subiu nas tribunas e brevemente negou as alegações de que ele havia tentado matar aquele jovem.

Não tínhamos mais testemunhas. Eu estava me esforçando para não chorar. Parecia que já estávamos condenados! Nenhum juiz, no

seu perfeito juízo, aceitaria o testemunho de Daniel depois de tudo que o promotor havia dito.

Quando o promotor sentou-se, houve um silêncio mortal no tribunal por um momento. Então, de repente, o juiz começou a rir. Ele olhou para o promotor e disse: "Eu não ligo para o que você disse, EU SEI QUE ESTE HOMEM É INOCENTE!" Ele bateu o seu martelo e proclamou: "Caso encerrado!" Aleluia! Somente Deus poderia ter feito aquilo! Deus ouviu nossa causa e trouxe o Seu justo julgamento para passar pelo tribunal aqui na Terra.

Exemplo 6

Algumas vezes, Satanás nos aflige com doenças. Nem toda doença vem dele. A maioria das doenças acontece porque vivemos em corpos que são afetados pelo pecado (Gn 2.16,17; 3.19). Entretanto, nas ocasiões em que as doenças vêm diretamente de Satanás, devemos ir ao tribunal de Deus.

Algum tempo atrás, eu comecei a ter problemas. Fui ao médico e fui mandada a um cirurgião. O cirurgião fez biópsias e o diagnóstico dizia que eu tinha câncer. Depois de muita oração, senti fortemente que o Senhor estava me indicando que o câncer era um ataque direto de Satanás. Quanto mais eu pensava no câncer, mais eu ficava louca. Que direito tinha Satanás de me colocar um câncer? Eu tinha muito trabalho para fazer no reino de Deus para ser impedido por isso. Assim, fiquei de joelhos e fui ao tribunal de Deus. Pedi a Deus que fizesse juízo entre mim e Satanás. Satanás tinha o direito legal de me colocar um câncer? Se não, então eu queria que Deus o obrigasse a "tirar suas garras do meu corpo e a levar o câncer embora!"

Esperei alguns dias, depois que eu fora ao tribunal de Deus, e então voltei ao cirurgião. Pedi uma segunda sessão de biópsias.

O médico não entendeu, mas finalmente concordou com o meu pedido. Três dias depois, recebi uma ligação de sua enfermeira pedindo que eu voltasse para uma outra sessão de biópsias. "Oh, não", eu disse, "esse procedimento é doloroso e caro. Não tenho vontade de passar por isso uma terceira vez! Porque o doutor quer outra sessão?"

"Bem, ele não consegue entender o que está acontecendo", ela respondeu. "O resultado da segunda sessão de biópsia foi completamente negativo!"

Mais uma vez, Deus fez juízo em meu favor. Eu estava completamente curada. Um ano depois desse incidente, numa manhã, Deus falou comigo novamente e fez outro pacto comigo. Ele me disse que eu viveria uma "longa vida". Eu estava tão surpresa! Eu sempre esperei ser morta prematuramente por causa do meu pesado envolvimento na guerra espiritual. Entretanto, eu sei, sem dúvida, que chegará o dia em que eu terei de me firmar nesse pacto e sem dúvida, entrar no tribunal de Deus em meio a uma crise.

Estou certa de que alguns de vocês que estão lendo este livro, precisam levar sua causa ao tribunal de Deus. Ele fez um pacto comigo afirmando que quando eu orasse por alguém, pedindo ao Espírito Santo que lhe mostrasse como apresentar sua causa, Ele mostraria. Você precisa que o Espírito Santo mostre como apresentar sua causa perante o Senhor, no seu tribunal? Se precisa, então eu orarei por você agora - "Em nome de Jesus, peço-Te, Senhor, que trabalhes na vida deste leitor. Bendito Espírito Santo, peço-Te que, dentro das próximas 24 horas, Tu coloques o plano na mente dele para que ele claramente entenda como apresentar sua causa no tribunal de Deus. Peço e agradeço por isso, no precioso nome de Jesus. Amém".

Para fechar este capítulo, eu quero dar mais um exemplo. O fato é que todos somos seres humanos falíveis. Cometemos erros e enganos por causa disso. Esses incidentes não são pecados; não temos a intenção de deliberadamente fazer algo errado, nós apenas fazemos. Você já reparou que Satanás fica só esperando que façamos algo de errado? Então ele agarra a situação, coloca tudo fora de proporção e a transforma numa grande crise. Aconteceu uma situação como essa conosco há alguns anos. Viajamos ao Canadá para pregarmos. Estivemos na estrada por quase 48 horas e chegamos nas primeiras horas da manhã. Estávamos tão exaustos que esquecemos de fazer uma coisa que deveríamos ter feito. Não quisemos agir erradamente, estávamos simplesmente cansados e esquecemos um erro humano. Porém, Satanás agarrou a situação e a transformou numa grande crise. Normalmente, nada teria acontecido como conseqüência do nosso esquecimento, mas Satanás estava agindo rapidamente para nos

destruir. Eu sabia que toda aquela situação fora criada por Satanás, mas eu não poderia efetivamente ordená-lo para sair porque havíamos dado a ele uma brecha para nos atacar. Eu não poderia ir ao tribunal de Deus e pedir que fizesse julgamento porque, neste caso, Deus teria que fazer juízo em favor de Satanás! Eu não sabia o que fazer. Então pedi ao Senhor que me ensinasse como orar. Enquanto lamentava diante do Senhor, de repente Ele me respondeu bastante claramente: "Eu tenho mais de um trono, você sabe". A seguinte passagem fluiu em minha mente:

> *"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes foi ele tentado em todas as cousas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Aconcheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna." (Hb 4.15,16)*

Deixe-me dizer: Fui voando para diante desse trono de graça gritando "Misericórdia, socorro" por todo o caminho! Deus ouviu a minha súplica e me respondeu. Dentro de uma hora, toda aquela situação simplesmente dissolveu e desapareceu! Nunca esqueçamos que servimos a um Deus que é um Juiz completamente justo, mas que também é um Deus de graça e misericórdia.

Nota:

Nos anos posteriores à minha primeira sessão no tribunal de Deus, o Senhor continuamente trabalhou para restaurar tudo aquilo que havia sido destruído por Satanás - especialmente a vida de Daniel. Na época desta publicação, outubro de 2002, Daniel foi chamado em Washington, DC, e condecorado com o *National Republican Congressional Golã Metal* de liderança. Ele também foi indicado pelo presidente Bush para uma comissão consultiva presidencial. Deus está cumprindo em nossas vidas, passo a passo, a promessa que Jesus fez:

> *"E disse Pedro: Eis que nós deixamos as nossas casas e te seguimos. Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos por causa do reino de Deus, que*

não receba no presente muitas vezes mais, e no mundo por vir à vida eterna. " (Lc 18.28-30)

Capítulo 9

Pactos Quebrados

Este não é um assunto do qual gostamos de falar ou escrever. Pouco é ensinado sobre pactos quebrados dentro da igreja porque este é um assunto doloroso e impopular. Entretanto, votos quebrados e suas conseqüências resultantes são problemas comuns na vida dos cristãos, nos lugares onde sentimos ter que tratar esse assunto. Não queremos ser tidos como severos, críticos ou desencorajadores, mas este capítulo é um alerta para algo que você nunca tinha pensado antes. É desejo nosso e do Senhor que você viva sua vida de tal maneira, que Deus possa derramar Suas ricas bênçãos sobre você. Deus quer que você seja livre, prospere e cresça. Jesus disse que *"a verdade vos libertará"*. Portanto, estamos apresentando essa verdade para que você considere em oração.

> *"Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu, na terra; portanto, sejam poucas as tuas palavras. Porque dos muitos trabalhos vêm os sonhos, e do muito falar, palavras néscias. Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes. Melhor é que não votes do que votes e não cumpras. Não consintas que a tua boca te faça culpado, nem digas diante do mensageiro de Deus que foi inadvertência; por que razão se iraria Deus por causa da tua palavra, a ponto de destruir as obras das tuas mãos?" (Ec 5.2-6)*

Toda vez que você fizer um pacto com Deus, você estará fazendo um voto. Deus considera nossos votos com Ele muito seriamente. Quebrar um voto com Deus é coisa séria! Tivemos um claro exemplo disso muito recentemente. Não darei o nome nem a cidade da

irmã, obviamente, mas aqui está uma carta que recebemos numa oferta de amor recentemente, enquanto estávamos ministrando:

Esta carta diz respeito à promessa de 1.000 dólares que eu fiz na terça-feira. Eu não pagarei a quantia porque eu pensei ter ouvido de Deus para fazê-lo, mas eu realmente não ouvi. Peço desculpas por qualquer inconveniência que isso pode ter causado à você e ao seu marido.

Essa carta se encaixa diretamente com Ec 5.6:

"Não consintas que a tua boca te faça culpado nem digas diante do mensageiro de Deus que foi inadvertência; por que razão se iraria Deus por causa da tua palavra, aponto de destruir as obras das tuas mãos?" (Ec 5.6)

O que essa querida irmã não compreende é o fato de que ela fez um voto perante Deus para dar 1.000 dólares dentro de dois dias. Ela estava dando o dinheiro para Deus, não para nós. Sua desculpa pelo não cumprimento do voto foi que não "ouviu de Deus", afinal de contas. O que ela não compreende é que um voto é um voto. Tenho medo que ela nunca entenda, quando o castigo de Deus chegar em sua vida, que é o resultado da quebra do voto.

Alguns anos atrás, viajamos para ministrar no exterior. Ministramos por uma semana num lugar em particular. Um rico homem de negócios daquele lugar nos disse: "As pessoas aqui são pobres. Não as aborreça para darem ofertas de amor para o seu ministério. Ao invés disso, darei a você 5.000 dólares por semana". Alegremente aceitamos a sua oferta. No final da semana, o irmão nos deu um cheque de 5.000 dólares de uma conta de um banco americano. Entretanto, o cheque retornou e o irmão se recusou em nos dar a quantia que ele prometera. Aquilo nos deixou sem uma renda naquele mês e sem dinheiro para pagarmos nossas contas. Nós o perdoamos? Obviamente que sim. Mas Deus moveu um castigo sobre a sua vida. Descobrimos através de amigos em comum alguns anos mais tarde, que um ano depois de ter quebrado aquele voto, este homem acabou na cadeia e sua esposa se divorciou dele, pouco tempo depois. Ele perdeu seus negócios, sua família e tudo o que ele tinha.

Infelizmente, pensamos muito pouco ao quebrar votos. O fato de que, aqui nos Estados Unidos, a taxa de divórcio dentro da igreja é a

mesma do mundo, é testemunho do fato de que temos considerado muito pouco os votos. Nossos corações ficam profundamente entristecidos quando, quase todo mês, lemos nas várias publicações cristãs a notícia de mais outro pastor que está se divorciando.

O problema de se quebrar votos é que, após cada voto quebrado, se torna cada vez mais fácil quebrar o seguinte, até acabarmos não tendo noção nem mesmo de honrarmos nossa palavra! Literalmente, nossa nação e certamente o mundo inteiro estão gemendo debaixo do peso dos nossos pecados de quebra de votos e se deteriorando numa taxa alarmante. Assistimos estarrecidos, recentemente, quando foi transmitida a notícia de que uma pesquisa mostrou que a maioria da população deste país não se importa com o fato de o líder desta nação ter publicamente mentido e quebrado seu voto com todos nós. Tristemente, um grande número de cristãos está incluído nessa maioria!

Acreditamos que esta é uma das maiores fontes de dificuldades na vida dos cristãos por toda a parte. Perceberemos que no livro de Eclesiastes, capítulo 5, versículo 6, Deus deixa claro que não aceita nenhuma desculpa para a quebra de votos! Ele também mostra que Ele próprio trará destruição em nossas vidas quando quebrarmos um voto. Você pode estar pensando: "Isso é só coisa do Velho Testamento. Vivemos debaixo da graça!" Não, Deus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Dê uma olhada em Hebreus 12:

> *"E estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo filho a quem recebe. E para disciplina que perseverais (Deus vos trata como a filhos); pois, que filho há a quem o pai não corrige? Mas se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo sois bastardos, e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai dos espíritos, e então viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de*

sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; mas depois, entretanto, produz fruto pacifico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça. Por isso restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos; e fazei caminhos retos para os vossos pés, para que não se extravie o que é manco, antes seja curado." (Hb 12.5-13)

Claramente, Deus disciplina Seus filhos. Essa disciplina é, às vezes, muito severa. Acreditamos que Deus conhece a linguagem humana muito bem. Ele diz o que pensa, e pensa o que diz. Deus diz que Ele "açoitará" seus filhos. O açoitamento era uma forma de disciplina tão severa que muitas pessoas morreram por sua causa. Esse não é o desejo de Deus, obviamente. As disciplinas de Deus não são para a destruição, mas para a reconciliação. É por isso que o escritor do livro de Hebreus nos aconselha a *'fazermos caminhos retos para os nossos pés"*. Logo que nos arrependermos, Deus poderá agir em cura e em bênçãos em nossas vidas.

Fazemos muitos votos perante Deus que não são tão formais quanto os que tenho citado. Entretanto, esses votos nos comprometem da mesma maneira que os pactos formais. Deixe-me dar outro exemplo.

Uma das maiores áreas de necessidade dentro da comunidade cristã é a necessidade de crescimento financeiro. Em todos os lugares que ministramos, esse é um dos mais freqüentes pedidos de oração. Entretanto, poucos cristãos percebem que estão vivendo com votos quebrados, que impedem Deus de responder suas orações pelas finanças.

"O que tem parte com o ladrão aborrece a sua própria alma; ouve a maldições, e nada denuncia." (Pv 29.24).

Toda vez que você assina um cheque, você está fazendo um voto perante Deus. Quando seu cheque retorna por causa de fundos insuficientes, você não apenas quebra um voto; mas se torna um ladrão e assim, um parceiro do ladrão - Satanás. Todas as igrejas e ministérios nos Estados Unidos têm um grande problema com cheques sem fundo. Eles não apenas não recebem o dinheiro que as pessoas

prometeram, mas também perdem nas despesas bancárias por descontarem o cheque sem fundo. Assim, a pessoa que assinou o cheque não está apenas quebrando um voto, ela também rouba da igreja ou do ministério a quantia da despesa bancária. Se ela emitir o cheque para a compra de livros e materiais, além das despesas bancárias, ela também estará roubando a mercadoria que ela pagou usando o cheque! Se essa pessoa nunca fizer a restituição dos seus roubos, ela não pode esperar que Deus responda as suas orações ou lhe dê crescimento financeiro.

Note que Provérbios diz que *"todo aquele quem tem parte com um ladrão, odeia sua própria vida"*. O problema de quebrar votos e roubar se estende para cada área da vida da pessoa.

> *"Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubeis, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos." (Ml 3.8-11)*

Quando você emite um cheque sem fundo para a sua igreja ou para um ministério, você não apenas quebra um voto e rouba da igreja ou do ministério, como também está roubando de Deus! Quando você se recusa a dar o dízimo e as ofertas ao Senhor, você também está roubando Dele. Quando você age assim, Deus não repreende o devorador em sua vida. O devorador não apenas afeta suas finanças. Ele afeta também sua saúde física, espiritual, sua família e todos os outros aspectos da sua vida. Quantas vezes você já foi ao altar buscando um milagre de cura, ou um milagre em alguma outra área de sua vida e não o recebeu porque você se tornou um parceiro do ladrão ao invés de se tornar parceiro de Deus?

> *"Laço é para o homem o dizer precipitadamente: E santo, e só refletir depois de fazer o voto." (Pv 20.25).*

Nos tempos do Velho Testamento, quando alguém declarava que algo era "santo", essa pessoa queria dizer que essa coisa estava consagrada para Deus usá-la. É o mesmo caso de se prometer uma certa quantia em dinheiro ou alguma coisa como oferta a Deus. Você já fez a promessa de sustentar um missionário, mas falhou em cumpri-la? Então esse versículo em Provérbios serve para você.

Temos uma amiga que é mulher de negócios, uma cristã muito próspera. A vários anos atrás, ela prometeu uma certa quantia em dinheiro para um evangelista da TV. Logo depois que ela fez a promessa, essa pessoa foi acusada de fazer práticas financeiras corruptas e saiu da TV. Por causa disso, nossa amiga nunca cumpriu sua promessa. Dois anos mais tarde, estivemos com ela. Ela nos contou que seus negócios e sua vida estavam arruinados. Deus não estava respondendo suas orações. Deus deu a Daniel uma palavra de sabedoria, que dizia que ela havia quebrado um voto com Deus e estava sofrendo as conseqüências do seu ato. Daniel não sabia o que era o voto, mas apenas que ela havia feito um e quebrado.

Ela ficou confusa por alguns minutos, então seu rosto voltou ao normal e ela exclamou: "Oh, eu acho que eu sei o que foi". Ela então explicou que fizera uma promessa a um evangelista da TV que nunca fora paga. "Mas ele mostrou-se um corrupto; foi por isso que eu nunca cumpri a promessa", ela disse.

"Isso não importa", Daniel respondeu. "Sua promessa foi para Deus, não foi? Não para o homem. Quando você dá algo para um ministério *ou* igreja, na verdade, você está dando para Deus".

"Entendi", ela respondeu vagarosamente. "Então, você acha que eu preciso encontrar esse homem e pagá-lo a quantia para que eu seja novamente abençoada por Deus?"

"Sim, eu acho. Esse homem é responsável perante Deus, pelo que ele fizer com o dinheiro. Deus tratará com ele no seu próprio tempo e maneira. Você é responsável perante Deus pelo cumprimento do voto".

Acreditamos de todo o nosso coração que você pode corrigir um voto quebrado. Nossa amiga corrigiu. Naquela época, suas finanças haviam se deteriorado tanto, que ela teve que pegar uma segunda hipoteca pela sua casa para pagar a promessa, mas ela pagou. Dentro

de um ano, o Senhor havia triplicado os seus negócios e dentro de dois anos, sua casa foi paga completamente. Ao corrigir o voto quebrado, ela abriu novamente a porta para as bênçãos de Deus e repreendeu o devorador em sua vida.

Tivemos uma experiência com um voto que nos custou caro. Em certo ponto de nossas vidas, abrimos uma livraria cristã. Fizemos um contrato com uma companhia e esperamos uma certa quantia em dinheiro de volta. Confiando na entrada desse dinheiro, gastamos vários milhares de dólares em material para a livraria, que foram comprados numa outra companhia. A primeira companhia não nos pagou o dinheiro que deveria ser pago e, deste modo, ficamos sem fundo para pagar o que devíamos. Poderíamos ter recusado pagar o que devíamos porque não tínhamos dinheiro. Entretanto, consideramos seriamente nossa promessa como um voto perante Deus. Ligamos para a companhia e pedimos perdão por não sermos capazes de pagar a dívida no tempo certo. Explicamos o que aconteceu e dissemo-lhes que estávamos tentando vender nossa propriedade para pagá-los. Como resultado de nossa sincera oração, Deus abriu a porta rapidamente para a venda de nossa propriedade. Enviamos cada centavo de lucro para pagarmos aquela dívida. Estávamos passando por grandes dificuldades financeiras naquele período, e foi um sacrifício enviarmos todo o dinheiro para pagarmos a dívida, mas pagamos. Aconteceu que o indivíduo que era o dono da companhia, tinha se afastado do Senhor porque ele havia se decepcionado com os cristãos que lhe deviam dinheiro e recusavam pagá-lo. A desculpa deles era sempre: "Temos orado por perdão e nossas dívidas estão debaixo do sangue de Jesus". Quando ele recebeu nossa ligação, ele não acreditou que pagaríamos nossa dívida, mas quando recebeu nosso cheque pelo correio, ele voltou para o Senhor! Desde então, nos tornamos bons amigos. Quantas pessoas que estavam no caminho do Senhor, você já fez tropeçar por não ser honesto e pagar suas dívidas ou cumprir seus votos? Deus exige que restituamos. Ele não aceita nossas desculpas, e muito certamente não podemos simplesmente colocar uma dívida não paga "debaixo do sangue de Jesus" para não pagá-la. Veja mais uma vez o versículo em Ec 5.6: *"Por que razão se iraria Deus por causa da tua palavra, aponto de destruirá obra das tuas mãos?"* A recusa em pagar um voto traz a destruição de Deus em sua vida.

Quando você pensa nisso, seus votos se tornam quase inquebráveis. Você aceitou um emprego? Então você fez um voto para o seu patrão para se apresentar no horário e para fazer um trabalho bom e honesto em troca do pagamento. Você se atrasa freqüentemente para o trabalho? Você está rancoroso por ter que trabalhar? Você faz um trabalho de má qualidade? Então Deus não pode abençoar você.

Você se ofereceu para fazer algo em sua igreja e depois voltou atrás? Isso também é uma quebra de voto. Quando você abre sua boca e se compromete para fazer algo, aos olhos de Deus, isso é um voto. Jesus disse:

> *"Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo; porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado." (Mt 12.36,37)*

> *"Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno. " (Mt 5.37)*

Deus espera que nossa palavra seja cumprida. Foi por isso que Ele nos aconselhou tão fortemente para sermos cuidadosos com o que dizemos.

> *"Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus... Não consintas que a tua boca te faça culpado..." (Ec 5.2,6)*

Foi trazida até nós recentemente uma situação interessante. Certo casal tinha uma bela filha jovem. Ela tinha seus vinte e poucos anos. Ela estivera vivendo com um rapaz que era uma estrela ascendente do *rap*. Ambos se diziam cristãos. Quando os pais descobriram aquela situação, eles confrontaram aquele rapaz, dizendo-lhe que ele estava em pecado. Ele disse-lhes que ambos não estavam vivendo em pecado, porque eles ficaram de joelhos e fizeram um voto com Deus, dizendo que eram marido e mulher antes de terem relações sexuais. Ele, portanto, se considerou legalmente casado aos olhos de Deus. Foi aí que eu entrei nessa fervente discussão.

Quando a filha confirmou que eles haviam realmente feito tal voto perante Deus, eu senti que eles deveriam imediatamente se casar

legalmente, de acordo com as leis do mundo (Rm 13.1). Entretanto, a mãe estava, compreensivelmente, muito chateada por causa da idéia de sua filha se casar com aquele homem. Ela estava certa de que essa não era a vontade de Deus para a sua vida, especialmente porque o rapaz já tinha se casado e divorciado por duas vezes. Ela achava que sua filha fora "persuadida e enganada" ao fazer tal voto. Ela devia simplesmente se arrepender e romper o relacionamento. Se essa garota tivesse realmente sido enganada de alguma forma ao fazer o voto de casamento perante Deus, eu ainda senti que mais danos aconteceriam por quebrar o voto do que por honrá-lo. Finalmente, o casal decidiu se casar. Toda essa situação me trouxe à mente um importante exemplo das escrituras:

> *"Os moradores de Gibeom, porém, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai, usaram de estratagema, e foram e se fingiram embaixadores, e levaram sacos velhos sobre os seus jumentos, e odres de vinho, velhos, rotos, e consertados; e nos pés sandálias velhas e remendadas, e roupas velhas sobre si; e todo pão que traziam para o caminho era seco e bolorento. Foram ter com Josué, ao arraial, a Gilgal, e lhe disseram, a ele e aos homens de Israel: Chegamos duma terra distante; fazei, pois, agora aliança conosco. E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura habitais no meio de nós; como, pois, faremos aliança convosco? Então disseram a Josué: Somos teus servos. Então lhes perguntou Josué: Quem sois vós? Donde vindes? Responderam-lhe: Teus servos vieram duma terra mui distante, por causa do nome do Senhor teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama, e tudo quanto fez no Egito; e tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus, que estavam dalém do Jordão, a Seom, rei de Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote. Pelo que nossos anciãos e*
> *todos os moradores da nossa terra nos disseram: Tomai convosco provisão alimentar para o caminho, e ide ao encontro deles e dizei-lhes: Somos vossos servos; fazei, pois, agora aliança conosco. Este nosso pão tomamos quente das nossas casas no dia em que saímos para vir ter convosco, e ei-lo aqui agora já seco e bolorento; e estes*

odres eram novos quando os enchemos de vinho, e ei-los aqui já rotos; e estas nossas vestes e estas nossas sandálias já envelheceram, por causa do mui longo caminho. Então os israelitas tomaram da provisão e não pediram conselho ao Senhor. Josué concedeu-lhes paz, e fez com eles a aliança de lhes conservar a vida: e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento. "(Js 9.3-15)".

Depois de alguns dias, os israelitas descobriram que foram enganados, que aquelas pessoas eram realmente seus vizinhos, as mesmas pessoas que Deus os havia mandado matar. Muitos dos israelitas queriam matá-los, mas:

"Então todos os príncipes disseram a toda congregação: Nós lhes juramos pelo Senhor Deus de Israel; por isso não podemos tocar-lhes. Isto, porém, lhes faremos: Conservar-lhes-emos a vida; para que não haja grande irá sobre nós, por causa do juramento que já lhes fizemos." (Js 9.19,20)

Josué e os líderes foram enganados e fizeram pacto com os gibeonitas, mas Deus ainda exigiu que honrassem o pacto! Observe o que aconteceu muitos anos mais tarde, enquanto Davi era o rei:

"Houve em dias de Davi uma fome de três anos consecutivos. Davi consultou o Senhor, e o Senhor lhe disse: Há culpa de sangue sobre Saul e sobre a sua casa, porque ele matou os gibeonitas. Então chamou o rei os gibeonitas, e lhes falou. Os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do resto dos amorreus, e os filhos de Israel lhes tinham jurado poupá-los, porém Saul procurou destruí-los no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá." (2 Sm 21.1,2)

Anos mais tarde, Saul, no seu zelo, matou os gibeonitas e assim quebrou o pacto que Josué fizera com eles. Mesmo embora Josué tivesse sido enganado ao fazer o pacto, Deus ainda trouxe escassez à toda a nação de Israel, por causa do rompimento do pacto! Davi teve que entregar sete dos descendentes de Saul para que a escassez fosse retirada de Israel.

Você está tendo escassez em sua vida, neste momento? Escassez em suas finanças, sua saúde, ou em seu relacionamento familiar? Você deve buscar ao Senhor urgentemente. Talvez você quebrou um pacto ou voto em sua vida e este atual momento de tributação é conseqüência disso. Acreditamos que muitos pais estão tendo terríveis dificuldades com seus filhos, ou até mesmo nos seus casamentos, por causa de votos quebrados. Como você pode ver por esse exemplo, Deus não aceita desculpas por votos quebrados. Se você foi enganado ao fazer um pacto, Deus ainda prenderá àquele voto. Se você quebrar um pacto, apenas pedir perdão não é o suficiente. Deus requer que você restitua.

Pactos, votos, promessas - são todos a mesma coisa. Nós os quebramos por nossa conta e risco. Quebrar nossa palavra traz destruição sobre nossas vidas. É nossa sincera oração que você, leitor, separará algum tempo e pedirá ao Espírito Santo para trazer à sua memória algum voto quebrado durante a sua vida. Então, estabeleça o seu caminho para fazer restituição nessas situações, para que Deus esteja livre para abrir as janelas do céu e derramar tantas bênçãos sobra a sua vida que você não conseguirá contar.

> *"Porque, se nalguma cousa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; pelo contrário, como em tudo vos falamos com verdade, também a nossa exaltação na presença de Tito se verificou ser verdadeira. " (2 Cr 7.14)*

Humilhe-se, busque a Deus em oração e peça a Ele para dizer se você tem quebrado algum voto. Se arrependa e restitua da forma que o Senhor direcionar.

Então Deus estará livre para sarar o seu casamento, família, filhos, finanças e todas as áreas de sua vida.

Servimos a um Deus que tem prazer em fazer votos com o Seu povo. É nossa oração que você entre nesse tipo de relacionamento com o Senhor, que você também considere seriamente cada voto e pacto que você fizer. É nosso desejo que você ande nas bênçãos do nosso Senhor.

Apêndice A

Se você quiser fazer um pacto com Deus, tornando Jesus Cristo o total Mestre sobre cada área da sua vida, então ore deste jeito:

"Pai, em nome de Jesus, eu humildemente venho diante do Teu trono hoje para tornar Jesus Cristo o Senhor e Mestre sobre cada área da minha vida. Eu torno Jesus o Mestre sobre:

Onde eu viverei

O tipo de trabalho que farei

O que acontecerá em minha carreira

O que acontecerá com meus pais e outros amados

Se você não for casado: Se eu casarei, e com quem

Se você for casado:

O que acontecerá com a minha esposa

Se eu terei filhos

O que acontecerá na vida dos meus filhos

Se eu terei algum amigo

Se eu serei "bem sucedido"

Se eu ganharei algum dinheiro, o que será das minhas finanças

O que acontecerá com o meu corpo físico - saúde ou doença

Como Deus trabalhará na minha vida

Se eu terei uma casa, e que tipo de casa ela será.

Se eu terei um carro, e de que tipo.

O que acontecerá com a minha reputação Se eu serei popular e admirado, ou não Que tipo de trabalho eu farei para o Senhor Se eu

estiver num ministério, o que acontecerá com ele, quão bem sucedido ele será.

Eu obedecerei a Deus, não importa o que Ele me peça para fazer.

Peço-Te que me enchas com Teu precioso Espírito Santo neste momento para me capacitar em manter os termos desse pacto. Peço-Te que me ensines a ouvir Tua voz, e que me ensines a Tua Palavra. Peço-Te que faças comigo quantos pactos Tu desejares. Te agradeço por me aceitares como Teu servo. Em nome de Jesus. Amém".

Se você fez essa oração, então você está num relacionamento de pacto com Deus. Por favor, vá até a página seguinte, assine e coloque a data no pacto que ali está e mantenha-o como um lembrete do dia mais importante da sua vida.

Certificado de Pacto

Este documento certifica que ... ..., em ... ... do ano ... ..., estando com a mente sã e por minha livre vontade, fiz um pacto solene de união com o Todo-Poderoso Deus. Eu, por meio deste, torno Jesus Cristo o total Senhor e Mestre de cada área da minha vida. Eu humildemente peço que o bendito Espírito Santo me ajude a cumprir este pacto. Eu compreendo que é minha obrigação cumprir este pacto pelo resto da minha vida aqui na Terra e por toda a eternidade.

Nome

Testemunha

Apêndice B

O Senhor tem nos dado uma poderosa arma de guerra através do uso do óleo da unção. Podemos usá-lo não somente para ungir pessoas, pois a Bíblia nos mostra que podemos usá-lo também para ungir objetos e lugares. Aprendi isso bem cedo no meu caminho de guerra espiritual e tenho encontrado muitos outros cristãos para quem o Senhor ensinou a mesma técnica.

Tudo começou anos atrás, logo depois da libertação final de Elaine (veja *Ele Veio Para Libertar os Cativos).* As bruxas da região sabiam que ela havia saído do reino de Satanás e estavam furiosas por isso. Elas enviavam maldições para nós dia e noite. Associados à essas maldições, estavam centenas de demônios. Minha casa se tornou o lugar de uma terrível guerra espiritual. Os demônios a inundaram. Eles nos atormentavam de todas as maneiras possíveis. Moviam minha mobília, nos jogavam para fora da cama de noite enquanto estávamos dormindo, tentavam nos estrangular, nos afligiam com depressão, ansiedade e todos os tipos de problemas físicos. Eu sabia que o problema era demoníaco. Por isso, repreendia os espíritos, em nome de Jesus, e ordenava que eles saíssem da casa. Eles saíam, mas faziam uma volta em "U" e retornavam. Não importava quantas vezes eu os colocava para fora, eles sempre voltavam. Claramente, eu precisava de algo mais.

Uma noite, em completo desespero, eu clamei ao Senhor: "Pai, por favor, o que eu posso fazer? Eu sinto como se minha casa fosse uma via pública aberta para qualquer espírito do mal que quisesse entrar. Você sabe como esses espíritos estão nos atormentando. Eu não agüento mais!"

Naquele exato momento, o Espírito Santo fez fluir em minha mente a história do cordeiro da páscoa que está em Êxodo capítulo 12. Depois me disse: "Desde a morte de Jesus não há mais sacrifícios com sangue. Assim, em contrapartida, o que você diria que pode ser usado para substituir o sangue?"

"O óleo?" - perguntei.

"Muito bem!" Então o Senhor me fez lembrar de Êxodo capítulo 40 onde ele instruíra a Moisés sobre a unção com óleo.

> *"Ungirás também o altar do holocausto, e todos os seus utensílios, e consagrarás o altar; e o altar se tornará santíssimo." (Êx 40.9).*

Quando eu ponderei sobre esse versículo, o Senhor me mostrou que eu devia pegar o óleo, ungir a minha casa e santificá-la perante o Senhor. Ele também me mostrou que os filhos de Israel haviam ungido os umbrais das portas de suas casas com o sangue do cordeiro pascal para impedirem o anjo da morte de entrar. Agora o anjo da morte era um espírito. Ele não precisava de uma porta para entrar. Ele poderia passar através da parede se ele quisesse. Mas a porta era uma abertura e como tal era simbólica. Hoje em dia, temos muitas aberturas em nossas casas.

Depois de orar e pensar sobre tudo isso, peguei o óleo que eu tinha à mão (óleo de cozinha) e coloquei um pouco nos umbrais de todas as portas, em cada janela, na lareira e em cada abertura da casa, exceto uma. Eu falava em voz alta, enquanto ungia a casa, proclamando que estava ungindo-a em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Então, de dentro da minha casa, ordenei que todo espírito deixasse-a através da porta sem a unção. Então, ungi a última porta e pedi ao Senhor para santificar e selar a minha casa. A mudança foi imediata! Paz e tranqüilidade vieram sobre a minha casa. Os demônios foram colocados para fora, e não eram capazes de voltar para dentro. Desde aquele tempo, eu tenho mantido sempre a minha casa ungida e selada. Como as pessoas entram e saem de sua casa, algumas vezes o selo se quebra e você precisa limpar novamente a sua casa.

Mais tarde, o Senhor me mostrou que eu devia fazer o mesmo com o chão ao redor de minha casa. Para essa finalidade, coloquei óleo dentro de uma garrafa plástica com spray. Enquanto eu andava pelos limites de minha propriedade, borrifava uma linha de óleo no chão. Proclamei que ela pertencia a Deus, pedindo-lhe que a possuísse, que a selasse e protegesse. Antes de fechar o ultimo espaço com óleo, quebrei cada maldição daquele terreno e ordenei que todos

os demônios saíssem de lá em nome de Jesus. Então, terminei fechando a linha com óleo, orando e pedindo a Deus que selasse a terra contra qualquer invasão demoníaca. Isso, também, me trouxe muita paz e proteção.

O uso do óleo da unção, de certo modo, é uma poderosa e importante arma na guerra espiritual. Ela impedirá os espíritos dos demônios de entrarem em sua propriedade e em sua casa.

FIM